



Homens do Texas 01
O Gosto do Pecado
(Calhoun e Abby)
Diana Palmer

Disponibilização: Sandra C.A.

Revisão: Carol Rosa

Formatação: Carol Rosa

Projeto Revisoras Traduções

Os personagens, eventos e episódios apresentados nesta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou desaparecidas é mera coincidência.



Capítulo 1

Eles estavam protegendo-a do mundo exterior, até tal ponto, que durante os últimos quatro meses tinha sido quase uma odisséia para ela ir a uma simples entrevista.

Estava chegando a extremos tão surrealistas, que inclusive Justin, que raramente ria, tentava reprimir um sorriso. Abby, entretanto, não achava nenhuma graça, porque, para sua maior desgraça, apaixonou-se perdidamente por Calhoun, e o forte e loiro vaqueiro só a via como uma menina.

Seus intentos em demonstrar que tinha amadurecido que já era uma mulher, tinham resultado infrutíferos: era impossível atravessar a dura couraça que o rodeava.

Abby suspirou de novo. E como ia fazer que ele reparasse nela se nem sequer sabia de que modo podia atraí-lo?

Já não era tão farrista como tinha sido anos atrás, mas Abby sabia que com frequência era visto nos clubes noturnos de Santo Antonio com alguma beleza sofisticada.

E ela morrendo de amor por ele... Que cruel era a vida! Era bastante difícil atraí-lo, porque ela não era nenhuma beleza, nem tampouco sofisticada.

Era somente uma garota provinciana, uma garota normal, por muito que sua figura fosse melhor que a de muitas outras jovens de sua idade.

Por isso, depois de pensar muito no assunto, tinha chegado à conclusão de que, se queria que ele se desse conta de que ela existia, teria que converter-se em uma mulher sofisticada.

Talvez ir a um espetáculo de strip-tease masculino não fosse o mais indicado como primeiro passo para a sofisticação, mas em um lugar como Jacobsville não havia muitas opções.

Ser vista ali demonstraria a Calhoun que não era a adolescente puritana que ele queria que fosse. Abby voltou a esboçar um sorriso de satisfação ao pensar na cara que ele faria quando algum vizinho lhe contasse.

Alisou a saia de pregas cinza e a blusa cor roxa que usava, observando seu reflexo na vitrine da loja que havia junto à bilheteria.

Observou o comprido e castanho cabelo, que usava preso, como estava acostumada a fazer, mas se o deixava solto, era um de seus maiores encantos, já que era ondulado, suave e abundante.

Seus olhos, grandes e de um azul cinzento, também não ficavam para trás, sua pele tinha um tom cremoso; e seus lábios não podiam ser mais perfeitos. Entretanto, se não se maquiava com esmero, era simplesmente uma garota comum.

De fato, seus seios eram maiores do que gostaria que fossem, e em sua opinião suas pernas eram muito largas. Em contraste com muitas de suas amigas, pequenas e de constituição delicada e feminina, sentia-se tremendamente desajeitada.

Ao menos a jaqueta de veludo bordô lhe dava um aspecto um pouco melhor, e os olhos brilhavam de um modo incomum, provavelmente pela pequena travessura que estava a ponto de cometer.

Um sorriso sarcástico bailou em seus lábios ante a palavra “travessura”. Em realidade não acreditava que houvesse nada de mal em ver um strip-tease masculino.

De algum modo tinha que aprender certas coisas, e Calhoun certamente não a ajudava afugentando os meninos com os quais se encontrava.

Era muito rigoroso nesse sentido: só lhe permitia sair com jovens de sua idade, e ainda por cima se encarregava de lhes fazer os pertinentes comentários a respeito da frequência com que limpava suas pistolas e rifles, e o que pensava de “divertir-se” antes do matrimônio.

Com um tutor assim não era de se admirar que muitos daqueles meninos não voltassem a lhe convidar para sair.

O ar fresco da noite fez Abby estremecer. Embora se encontrassem ao sul do Texas, era fevereiro e fazia bastante frio. Agasalhou-se em sua jaqueta e dirigiu um sorriso à outra jovem que também tiritava de frio na fila do Grand Theater.

Era o único teatro do Jacobsville, e logicamente tinha havido certas reticências por parte dos mais conservadores do lugar ante a idéia de permitir que um espetáculo assim se celebrasse ali, mas finalmente tinha acontecido, e havia uma longa fila de mulheres esperando para comprar sua entrada e averiguar se aqueles homens eram tão incríveis como se mostravam nos anúncios que tinham colocado por toda parte.

Calhoun morreria quando se inteirasse de onde tinha estado. A colocaria de ponta cabeça e iria querer fulminá-la com o olhar. Justin, em troca, faria o que sempre fazia, não diria nada, nem a favor nem em contra, e esperaria tranquilamente que seu irmão desabafasse o aborrecimento.

Os dois eram muito parecidos fisicamente, ambos altos, musculosos e de olhos escuros, embora Justin tivesse o cabelo quase negro, e Calhoun fosse muito mais bonito.

De fato Justin tinha uns traços mais duros, uma personalidade muito reservada e, embora se mostrasse cortês com as damas, não saía com nenhuma. Claro que todo mundo sabia por que: Shelby Jacobs tinha rechaçado sua proposta de matrimônio anos atrás.

Naquela época, entretanto, antes que o bom trabalho de Justin e a intuição do Calhoun para o comércio os levassem ao êxito com uma empresa de engorda de gado; os Ballenger eram bastante pobres. A família de Shelby, pelo contrário, era muito rica, e se correu o rumor de que Shelby o tinha rechaçado porque o considerava inferior a ela.

Certo ou não, aquilo tinha ferido tremendamente Justin em sua dignidade. Abby não conseguia compreendê-lo. Parecia uma mulher tão agradável... E seu irmão Tyler também.

As duas mulheres que estavam na frente dela na fila se adiantavam, e Abby se apressou em tirar a carteira da jaqueta, mas antes que pudesse chegar à bilheteria, alguém a agarrou com força pelos pulsos e a arrastou para o lado.

—Ai!

—Sabia que conhecia esta jaqueta... —murmurou uma voz profunda.

Abby elevou o olhar incrédulo ao reconhecê-la. Calhoun! Por que estava ali? Havia um sutil brilho de ira em seus olhos.

—Fiz bem em passar por aqui no caminho de casa. Onde está Justin? Sabe que está aqui?

—Disse-lhe que ia a uma exposição de arte - respondeu Abby. Ao ver que Calhoun arqueava uma sobrancelha incrédulo, acrescentou com picardia—: Bom, de certo modo é uma exposição de arte, só que as estátuas masculinas estão vivas...

—Pelo amor de Deus... —foi a resposta de Calhoun, que ficou olhando por um momento as mulheres que faziam fila e arrastou Abby pelos pulsos para seu Jaguar branco.

-Vamos.

—Não penso em ir para casa - replicou ela parando e lutando para escapar de seu puxão. Adorava desafiá-lo.

-Vou comprar um ticket e vou entrar aí - lhe assegurou soltando-se e girando.

Calhoun, entretanto, não estava de humor para prosseguir com aquela discussão, e a tomou nos braços para levá-la ao carro.

—Calhoun! —chiou Abby ao sentir-se elevada ao ombro.

—É incrível que não possa sair do estado nem um dia sem que faça uma loucura - murmurou ele. Recordo que a última vez que tive que me ausentar por negócios e a encontrei, quando voltei, a ponto de partir para o lago Tahoe com essa Misty Davies.

—OH, sim, e eu adorei: estragou meu fim de semana esquiando. Muito obrigado - resmungou ela asperamente.

Zangada como estava, não admitiria nem que lhe pusessem uma pistola na têmpora, mas o certo era que estar em seus braços era como estar no sétimo céu. Além disso, a calidez de seu fôlego no rosto estava provocando um comichão por todo o seu corpo que nunca sentira antes.

—Se não me recordo mal... Vocês acompanhavam dois universitários - apontou Calhoun com sarcasmo.

—E o que acontecerá com meu carro? —replicou Abby. Está estacionado na rua abaixo. Não vai querer que o deixe aqui?

—Por que não? Duvido muito que alguém vá tentar roubar esse horror - respondeu ele. Seu rosto permaneceu impassível, mas o ligeiro peso e calor corporal do Abby começavam a lhe perturbar.

—Não implique com meu carro - protestou Abby. Estava começando a sentir-se enjoada pelo aroma de sua colônia—. Pode ser pequeno, mas é um bom carro.

—Se eu tivesse ido com você a concessionária em vez de Justin asseguro que não teria comprado esse carro — respondeu ele —. É incrível como ele consente com o que você quer. Tinha que ter se casado com Shelby e tido um montão de meninos para malcriá-los como tivesse vontade. Esse seu condenado carro esportivo não é nada seguro.

—Pois é meu e eu gosto, e, além disso, estou pagando-o a prazo - repôs ela. Calhoun procurou os olhos de Abby.

—Gosta de fazer coisas que me chateiam, não é verdade? —murmurou baixando deliberadamente o olhar para os lábios da jovem.

Abby mal podia respirar, mas não ia deixar se intimidar, não por ele. Não podia permitir que se desse conta do efeito que tinha sobre ela.

—Tenho quase vinte e um anos — recordou. Calhoun a olhou outra vez, com certo sarcasmo.

—Não faz mais que me dizer isso — lhe respondeu com aspereza —, mas está sempre fazendo criancices como a de hoje.

—O que tem de mau que eu queira fazer coisas de adultos? — balbuciou ela. Desse jeito nunca saberei como é o mundo. Parece que quer que eu seja virgem toda minha vida.

—OH, trata-se disso... Pois se insistir em vir a este tipo de local, certamente não durará muito essa sua condição beatífica — replicou ele zangado.

Ele ficava nervoso quando ela falava desse modo. Além disso, havia meses que ela vinha com a mesma conversa, e não lhe parecia que o problema estivesse sendo solucionado, mas justamente o contrário. Apertou o passo, pisando furioso o paralelepípedo da calçada.

Abby divertia-se em vê-lo assim. Tinha vestido um traje escuro, e seu velho e inseparável chapéu texano. Podia existir um homem mais perfeito?

Perguntou-se a jovem, mais másculo? Assim, carrancudo, parecia ainda mais sexy. Entretanto, estava decidida a não deixá-lo perceber seus sentimentos, por isso, como de costume, recorreu ao sarcasmo para despistá-lo.

—Está de mau humor, né? — picou-o com voz doce. A expressão de Calhoun se endureceu, mas Abby esboçou um novo sorriso de satisfação. Adorava fazê-lo emburrar.

Embora, provavelmente, há anos isso ocorresse de modo inconsciente, não tinha se dado conta disso até as últimas semanas. Sim, divertia-se provocando-o e observando suas reações.

—Já sou maior. Graduei-me na escola de comércio o ano passado e estou trabalhando como secretária nos escritórios da empresa de engorda...

—Não sofri um ataque repentino de amnésia, Abby. Fui eu quem te pagou todos os cursos e também fui eu quem te deu o trabalho — respondeu Calhoun calmamente.

Tinha chegado junto ao carro. Calhoun a deixou no chão, abriu a porta e fez um gesto para que entrasse e se sentasse.

—É verdade, foi você - assentiu Abby, sorrindo com malícia enquanto se sentava.

Calhoun fechou a porta de um golpe e rodeou o veículo. Quando se sentou junto a ela, houve uma muda violência no modo em que acelerou o carro branco ao arrancá-lo, em como se afastou de forma brusca da calçada, e em como desceu a rua principal a toda velocidade.

—Abby, não posso acreditar que estivesse disposta a pagar dinheiro para ver alguns homens tirar a roupa - resmungou.

—Parece-me mais divertido que lhes deixar que me tirem a minha - respondeu ela com humor—. E acredito que você deve opinar o mesmo quando fica histérico a cada vez que tento conversar com um homem com um mínimo de experiência.

Calhoun franziu o cenho. Era verdade. Ficava furioso ante a idéia de que um homem pudesse aproveitar-se de Abby. Não queria que a tocassem.

—Pode acreditar. Se um homem tentasse sabotar um único botão, dar-lhe-ia uma surra.

—Meu pobre futuro marido! —suspirou Abby—. Não quero nem pensar. Imagine-o chamando a polícia em nossa noite de núpcias...

—É muito jovem para falar em se casar - repôs Calhoun.

—Dentro de três meses completarei vinte e um anos. Essa é a idade que minha mãe tinha quando me teve — recordou a jovem.

—Pois eu tenho trinta e dois e ainda não me casei - respondeu ele—. Tem muito tempo para frente. Não tem que se precipitar em dar esse passo. Ainda não viu nada do mundo!

—E como posso ver alguma coisa se você não me deixa nem respirar? —exclamou ela irada.

Calhoun lhe lançou um olhar furioso.

—O que eu não gosto é da parte do mundo em que você trata de aparecer: Um strip-tease masculino, pelo amor de Deus!

—O que tem de mau? Nem sequer tiram tudo... —assegurou-lhe ela—. Ficam com a maior parte da roupa.

—Me diga uma coisa: Que interesse tem em ver isso?

—Não tinha nada melhor que fazer - suspirou ela—. E, além disso, Misty já foi ver.

—Misty Davies... —murmurou Calhoun entre dentes—. Sempre Misty Davies... Já te disse que não aprovo sua amizade com essa cabeça oca. É mais velha que você, e se dá esses ares de garota sofisticada...

—É sofisticada. E sabe por quê? Porque não tem um cão guardião pendurado nela o dia todo.

—Pois não seria mau. Uma mulher que se comporta desse modo não atrai os homens que procuram uma relação séria.

—Isso é o que você diz... Além disso, ao menos ela não morrerá de susto quando seu marido se despir na noite de núpcias. Eu nunca vi um homem sem roupa em toda minha vida... Bom, exceto nessa revista que Misty tinha de...

—Por todos os Santos! Não quero que volte a ler esse tipo de revistas - ordenou Calhoun.

—Por que não? —inquiriu Abby arqueando as sobrancelhas e abrindo os olhos como pratos.

—Por que... Por que... Porque não e pronto!

—Pois os homens adoram olhar as fotos de mulheres que saem nesse tipo de revistas — espetou ela—. Se podem nos explorar... Por que aos homens não?

—E por que não pode manter a boca fechada nem um segundo? —rugiu Calhoun deixando-se levar finalmente por seu arrebatamento de mau humor.

—Isso é o que quer? Muito bem, pois me calarei - disse ela cruzando os braços e fingindo uma careta. Entretanto, olhou-o pela extremidade do olho, sorrindo pela facilidade com que conseguia irritá-lo. Talvez não estivesse apaixonado por ela, mas não havia dúvida de que não lhe era indiferente.

—Toda esta estúpida obsessão repentina em ver um homem nu... —balbuciou Calhoun para si—. Não sei o que é o que te deu.

—Frustração - respondeu Abby—, pela quantidade de noites que fiquei em casa... Sozinha.

—Eu nunca te proibi de ter encontros - respondeu ele.

—OH, não... É claro que não... Simplesmente se sinta com os rapazes com os quais quero sair, e começa a soltar toda essa fanfarronada da frequência com que limpa suas armas, e lhes aborrece com suas arcaicas idéias sobre o sexo pré-matrimonial.

—Não são arcaicas - respondeu ele com aspereza—. Há um montão de homens que pensam desse modo.

—Sério? Quantos você conhece? —disse ela com sarcasmo, arqueando uma sobrancelha—. Você é virgem?

Os olhos escuros dele a olharam de soslaio, lhe advertindo que não seguisse por esse caminho.

—Você acredita?

Abby percebeu que ruborizava. O tom de sua voz e a sombra de arrogância no olhar a fizeram sentir-se incrivelmente estúpida e jovem. É obvio que não era virgem.

Afastou os olhos dele, perturbada.

—Que ingenuidade de minha parte! —murmurou com suavidade.

Calhoun pisou no acelerador. Por alguma razão era incômodo ter ao menos sugerido a Abby como era sua vida privada. Provavelmente sabia mais do que acreditava, sobretudo com uma amiga como Misty Davies.

Misty estava acostumado a freqüentar os mesmos locais de moda que ele na cidade, e o tinha visto um par de vezes com acompanhantes ocasionais. Esperava que ela não tivesse contado nada a Abby, mas não podia estar seguro.

Aquele repentino silêncio não agradou a jovem, do mesmo modo que ficava doente só de pensar nas mulheres com as quais ele teria saído e saía.

—Como soube onde eu estava? —perguntou-lhe para falar de algo.

—Não sabia querida — respondeu Calhoun. “Querida”. Aquele termo teria lhe irritado vindo de outro, pelas conotações machistas, mas de seus lábios soava tão natural, que não a incomodava jamais.

—E então...?

—Como te disse, voltava para casa passando por Jacobsville, e de repente, quem eu vejo diante desses ridículos pôsteres a não ser você?

—É meu destino - suspirou Abby com comicidade—, não posso escapar dele.

Calhoun virou para tomar a estrada que levava a casa onde viviam. Passaram o lar dos Jacob, uma enorme construção de estilo colonial, em cujos vastos campos salpicados de carvalhos, podiam-se ver vários cavalos árabes puro sangue.

Entretanto, não havia muita erva, já que ainda fazia frio. De fato, no dia anterior, umas pequenas rajadas de neve tinham provocado a excitação geral dos meninos do lugar. Em vários pontos do rancho colocaram grandes baliza de feno para que os animais pudessem comer.

—Ouvi dizer que os Jacob têm problemas financeiros - comentou Abby distraidamente. Calhoun girou a cabeça para ela.

—Desde que o velho morreu o verão passado estão quase na bancarrota. Parece que tinha feito negócios que Tyler desconhecia por completo, e deixou a família endividada até as sobancelhas. Se perderem o rancho será um duro golpe para sua honra.

—E também para Shelby - apontou Abby.

—Por Deus, não a mencione, ouviu? —disse Calhoun com uma careta de desgosto.

—Se Justin não estiver aqui... —respondeu ela.

—Sim, bom, agora não está. Mas quando está se lembre do mal que lhe causa que se fala dela.

—Verdade que é engraçado como fica?

—Eu não chamaria “engraçado” que se sinta vontade de dar um murro em alguém.

—Pois eu já te vi dando um ou dois murros - disse Abby.

Nesse momento estava recordando um dia, não fazia muito, em que um dos novos peões do rancho tinha golpeado um cavalo. Calhoun lhe deu um murro que o tinha atirado ao chão, e o tinha despedido no ato, com uma voz tão fria e aparentemente calma, que um calafrio tinha percorrido suas costas.

Nem Calhoun nem Justin precisavam elevar o tom de voz para impor-se, e quando perdiam a paciência, só o brilho em seus olhos fazia as palavras desnecessárias.

Que contradição tão curiosa era Calhoun pensou Abby olhando-o, estudando-o. Podia mostrar-se tão terno que, depois de ter tido que sacrificar um bezerro, ou quando um de seus homens tinha sofrido algo, desaparecia durante várias horas para estar sozinho.

E, outras vezes, atuava de um modo tão impetuoso, que os peões do rancho procuravam não cruzar em seu caminho para escapar de sua ira... Igual a Justin.

Sim, ambos os homens tinham um caráter muito forte, mas no fundo existia essa ternura, essa vulnerabilidade que pouca gente chegava a ver. Abby, entretanto, tendo vivido com eles tantos anos, conhecia-os melhor que ninguém.

—E como é que voltou tão cedo? —perguntou-lhe em um novo intento de romper o silêncio. Calhoun encolheu os ombros.

—Suponho que desenvolvi uma espécie de radar de perigo - murmurou sorrindo levemente—. De algum modo intuí que não estaria em casa com o Justin vendo filmes em branco e preto.

—Eu pensava que não voltaria até manhã pela amanhã.

—Sim, e por isso decidi ir ver alguns musculosos despir-se e menear-se sobre um cenário.

—Ao menos tentei - respondeu ela suspirando tragicamente—. Enfim, por sua culpa agora morrerei ignorante, apesar de tudo.

Calhoun se pôs a rir ante aquela resposta. Sempre acabava fazendo-o rir, algo que não tinha acontecido jamais com outra mulher. O certo era que ultimamente estava pensando nela mais do que deveria, refletiu.

Ficava muito tempo sozinho, disse-se. Ligações ocasionais que tinha não o satisfaziam realmente. Mas não podia fazer aquilo com Abby, não seria justo. Abby lhe importava, tinha-a protegido e cuidado durante anos. Era o tipo de garota que merecia respeito, o tipo de garota que devia encontrar um bom homem e casar-se, não alguém para passar o momento. Tinha que controlar-se.

Quando chegaram a casa, encontraram Justin sentado em uma das poltronas do salão, inclinado sobre a mesa baixa, repassando o livro de contas com o cenho franzido.

Ao vê-los entrar, elevou a vista inexpressivo, mas seus olhos escuros cintilaram quando leu a irritação no rosto do Calhoun e a frustração no de Abby. —Que tal a exposição de arte?

—Não era uma exposição de arte - interveio Calhoun, jogando o chapéu sobre a mesa—. Era um strip-tease masculino.

Justin olhou para Abby espantado, e a jovem se sentiu incomodada, porque ele era ainda mais antiquado e reacionário que Calhoun a esse respeito. De fato, jamais falava de nada que fosse um pouco pessoal, nem sequer com eles.

—Abby! —exclamou em tom de recriminação e assombro.

—O que? Tenho quase vinte e um anos - replicou ela—. Dirijo, estou trabalhando, e poderia já estar casada e com filhos. Se quiser posso ir ver um strip-tease masculino. Não tenho que lhes pedir permissão.

Justin fechou o livro de contas e acendeu um cigarro.

—Isso soa a uma declaração de guerra - disse.

—Porque isso é o que é - respondeu Abby elevando o queixo. Voltou-se para Calhoun—. Se não deixar de me envergonhar diante de todo mundo, irei viver com Misty.

A paciência do Calhoun se esvaiu.

—Isso nem pensar! —gritou—. Não penso em deixar que vá viver com essa mulher.

—Farei o que me der vontade!

—Importariam-se...? —começou Justin calmamente. Mas Calhoun e Abby não estavam escutando.

—Por cima de meu cadáver! —bradou seu irmão aproximando-se da jovem—. Celebra festas que duram dias!

—E o que tem isso de mau? —exclamou Abby sem escutá-lo—. Gosta de gente, não é uma pessoa anti social como você - acusou a Calhoun com os olhos entreabertos.

—Ouça, por que não...? —interveio uma vez mais Justin.

—Tem o cérebro de um mosquito e é uma excêntrica! —repôs Calhoun sem lhe fazer nenhum caso.

—Poderiam me escutar um momento? —rugiu Justin levantando da poltrona.

Calhoun e Abby ficaram paralisados. Nunca antes tinham ouvido Justin elevar a voz, nem sequer nas ocasiões em que o tinham visto mais zangado.

—Maldita seja, até me doem os ouvidos do grito que lhes dei—murmurou Justin—. Muito bem, me escutem: Assim não vamos a nenhum lugar. Além disso, asseguro que de um momento a outro aparecerão Maria e López correndo pensando que estamos nos matando... —e, antes que terminasse a frase apareceram à porta um homem e uma mulher mais velhos com expressão entre preocupada e apreensiva—. O que está acontecendo?

—A que se deve toda esta animação? —perguntou Maria penteando o cabelo grisalho e olhando ao redor—. Pensamos que tinha ocorrido algo mau.

—Ai, Diosito! Outra travessura? —disse López sacudindo a cabeça e sorrindo para Abby—. O que fez desta vez, menina?

A jovem o olhou com ar de não ter quebrado um único prato em sua vida.

—Não fiz nada - respondeu muito tranqüila—. Absolutamente na...

—Foi a um strip-tease masculino - interveio Calhoun.

—Não é verdade! —protestou Abby avermelhando.

—Mas, filha como lhe ocorre essas idéias? —inquiriu Maria levando as mãos à cabeça e balbuciando sob algo em espanhol. López riu.

O casal, casado fazia mais de trinta anos trabalhava há muito tempo para os Ballenger, e eram como da família, não só a cozinheira e o encarregado dos jardins.

—Mas se não cheguei nem a entrar! —exclamou Abby. Lançou um olhar acusador a Calhoun, que estava apoiado imperturbável no braço de uma das poltronas—. Olhe o que você fez!

—Eu? —disse Calhoun sarcástico— É você que tem uma curiosidade insana em ver um homem nu!

—Insana? —repetiu ela incrédula—. E acredito que você nunca foi a um strip-tease feminino...

—Isso é diferente - replicou Calhoun.

—OH, por favor! Quer dizer que uma mulher pode ser um objeto sexual e um homem não, certo?

— Te pegou — disse Justin.

Calhoun olhou furioso para os dois, levantou-se e saiu da casa. Abby o observou com certa satisfação, sentindo que ao menos tinha ganhado essa batalha.

Entretanto, aquele triunfo não era um grande consolo. Calhoun era cada dia mais difícil de dirigir. Tinha que fazer algo. Não sabia muito bem o que ou como, mas tinha que fazer algo... E logo.

Capítulo 2

Na manhã seguinte, Abby se arrumou para saltar o café da manhã. A atitude do Calhoun a irritava sobremaneira.

Não a queria para ele, mas com essa atitude tão possessiva que demonstrava, era impossível que se aproximasse outro homem dela. No mínimo, ficava tremendamente frustrada.

Certo que não havia nada a respeito de seus sentimentos para com ela, mas ela tampouco queria que ele se inteirasse de que estava louca por ele.

Um homem como Calhoun, endinheirado e bastante atraente, podia ter a mulher que quisesse, e era óbvio que nunca se interessaria por uma garota tão simples e pouco sofisticada como ela. Aquela certeza lhe doía muitíssimo; e também era a razão pela qual se comportava com rebeldia.

Não queria passar o resto de sua vida pensando por um homem que não podia ter, e a única alternativa possível era apaixonar-se por outro, mas, como fazê-lo se Calhoun não a deixava respirar?

Ao ter tido que deixar o carro na cidade, não teve mais remédio a não ser tomar emprestada a velha caminhonete de Justin para ir à empresa de engorda.

Graças à insistência que os dois irmãos faziam a seus empregados sobre a higiene, o aroma da empresa era muito mais suportável que o de outras que tinha visitado com Calhoun.

Essa manutenção implicava mais gastos, mas também melhores resultados, já que pouco havia morte de gado por enfermidade, e isso lhes tinha conseguido boa fama entre os rancheiros que levavam a suas cabeças de gado.

Era cedo, e Abby encontrou o escritório deserto. Tinha por companheiras três mulheres, todas casadas, e seu trabalho consistia em redigir e organizar os registros, os contratos, partes de vacinação das cabeças de gado e demais.

Antes de tomar parte do negócio, Abby nunca teria imaginado que fosse tão grande e complicado.

O tamanho da empresa, inclusive para um lugar como Texas, onde tudo se fazia muito bem, era descomunal. A zona cercada se estendia para o horizonte, e os novilhos, ao mover-se daqui para lá levantavam uma poeira formidável.

Deixou a bolsa sobre a mesa do escritório e ligou o equipamento. Tinha vários contratos de novas partidas de clientes de quatro patas esperando para serem preenchidos.

Na empresa só aceitavam novilhos que pesassem entre os duzentos e setenta e os trezentos quilogramas, e os engordavam até que alcançavam o peso de matadouro: entre os quatrocentos e cinquenta e os quinhentos quilogramas.

Os Ballenger contavam com um nutricionista residente e um experiente boiadeiro que se encarregavam de regular a rotina de alimentação dos animais duas vezes ao dia, com o sistema altamente automatizado de que dispunham.

A empresa tinha obtido tal renome que se encontrava entre as melhores do país, mas era um negócio que também suportava enormes riscos: uma possível queda no preço do gado, uma epidemia inesperada, ou uma seca, por exemplo.

Abby ficava fascinada com a enorme atividade do negócio. Ali fora, nesse mesmo momento, havia milhares de novilhos e vitelas mugindo, grandes caminhões de gado que iam e vinham, e peões animando os animais para reuni-los, vaciná-los ou descorná-los. O ruído podia chegar a ser quase ensurdecedor. Apesar das paredes a prova de som do escritório.

Abby colocou o primeiro contrato na máquina de escrever elétrica e tratou de decifrar a nota que o acompanhava. A letra do Caudell Ayker, o gerente do escritório, era como a de um médico. Era o segundo na cadeia de comando, depois de Calhoun.

Os irmãos Ballenger tinham a propriedade conjunta do negócio, mas Justin se encarregava sozinho das finanças. Não se dava bem em tratar com os clientes e, portanto, preferia deixar isso para Calhoun.

Essa era precisamente uma das razões pelas quais Abby gostava tanto de trabalhar ali, porque lhe permitia ter mais contato com Calhoun. E falando do rei de Roma, quem a não ser Calhoun foi entrar nesse momento pela porta?

A pobre Abby levantou a vista e o encontrou de frente, tão bonito com seu traje cor terra claro, que apertou a tecla equivocada e se imprimiram vários x no contrato. Contraiu o rosto chateada e voltou para trás para corrigi-lo, mas já era muito tarde, assim arrancou irritada o papel da máquina e colocou outra cópia para voltar a começar.

—Tem problemas tão cedo? —perguntou Calhoun alegremente. Sempre fazia o mesmo, esquecia-se dos aborrecimentos de um dia para outro. Por um lado era uma virtude, porque demonstrava que não era nada rancoroso, mas a Abby incomodava ter que atuar como se nada tivesse acontecido.

—Nada que não se possa arrumar “chefe” — respondeu com um meio sorriso.

Sustentaram-se o olhar por um bom momento. Calhoun não pôde evitar observar que os olhos de sua jovem tutelada brilhavam de um modo peculiar ultimamente.

Cada dia a encontrava mais perturbadora, sobre tudo quando ficava nesses trajes de saia e jaqueta justas, como o de cor azul que usava esse dia. Parecia abraçar com o zelo de um amante cada curva de seu esbelto e espigado corpo, marcando as curvas dos seios e os quadris.

Calhoun inspirou profundamente, tratando de ocultar a crescente atração que sentia por ela. Não conseguia compreender como era que cada dia parecia aumentar essa atração...

—Está muito bonita hoje - lhe disse de repente.

As bochechas de Abby se tingiram de rubor e sorriu timidamente.

—Obrigado.

Os olhos escuros de Calhoun acariciaram o rosto da jovem.

—Mas o cabelo preso não te fica bem - acrescentou com suavidade—. Eu gosto mais quando deixa isso solto.

A jovem custava a respirar. Queria baixar a vista, fugir de seu intenso olhar, mas era como se uma força magnética mantivesse seus olhos fixos nos dele. As pernas tremiam como se fossem gelatina.

—Bom, tenho que... Tenho que voltar para trabalho - balbuciou sentindo a garganta seca.

—Sim, eu também - respondeu ele.

Deu a volta e entrou em seu escritório sem saber muito bem o que fazia. Uma vez dentro, sentou-se em frente a sua grande mesa de carvalho e ficou observando Abby através da porta aberta, até que o zumbido do intercomunicador lhe recordou as tarefas do dia. A manhã transcorreu com tranqüilidade até que, pouco antes do almoço, entrou no escritório um dos clientes.

—Que garota bonita você é - disse a Abby com um sorriso de caçador.

Estava devorando-a com os olhos, da saia azul, a blusa branca, e o cabelo preso, até o bonito rosto ligeiramente maquiado.

Abby ruborizou. O homem seria aproximadamente da idade de Calhoun, e embora não fosse tão bonito, tinha umas feições agradáveis e parecia inofensivo.

—Obrigado - murmurou sorrindo.

Tinha lhe sorrido como a qualquer outro cliente, mas o tipo o interpretou erroneamente como se lhe desse permissão para paquerar com ela. Sentou-se em uma quina da mesa, estudando-a com seus olhos azuis claros.

—Meu nome é Greg Myers - se apresentou—. Estou a caminho de Oklahoma City, e pensei em passar por aqui para convidar Calhoun para almoçar e falar de uns assuntos com ele se é que está, mas acredito que eu gostaria mais de levar a ti - murmurou em voz baixa. E então, sem prévio aviso, estendeu a mão e acariciou a bochecha da jovem com os dedos, e sussurrou, ignorando a repentina tensão dela—: Sim, é realmente preciosa, como uma flor aberta, pronta para se apanhada.

Abby não sabia o que fazer ou dizer. Por muito que tivesse lido sobre romances, nem isso, nem sua imaginação a tinham preparado para aquele tipo de flerte descarado por parte de um homem mais velho que ela.

Sentia-se como uma menina que não soubesse o que fazer. —Você não gostaria de almoçar comigo? Te levaria a algum lugar agradável onde a comida seja boa, e assim poderíamos nos conhecer melhor. O que me diz? —murmurou Myers sem deixar de lhe acariciar a bochecha. O cérebro do Abby estava ainda tratando de encontrar as palavras para sair daquela embaraçosa situação quando Calhoun saiu de seu escritório e se postou justo atrás do cliente com expressão assassina no rosto.

—Não é a ela a quem tem que pedir permissão, Myers, mas a mim - lhe disse com voz aparentemente calma—. Sou seu tutor legal, e não a autorizo a sair com homens mais velhos.

—Caramba - disse o rancheiro, ficando de pé e esfregando a nuca como um parvo—, sinto Calhoun, não tinha nem idéia.

—Não importa - respondeu Calhoun. Seu tom era despreocupado, mas o olhar frio e escuro não tinha abandonado seus olhos—. Bem, estava lhe dizendo que veio me convidar para almoçar? Pois vamos então - se voltou para a jovem—. Abby quero que tenha o último relatório preparado sobre o estado do gado do senhor Myers para quando retornarmos.

Abby ficou olhando-o, entre esperançosa e furiosa por esse comportamento ciumento que ele jamais admitiria.

Calhoun se deu conta de que estava muito sobressaltada pela situação, e pôde ler a confusão em seu rosto. Baixou o olhar para os lábios da jovem, e os viu abrir-se, como se fosse dizer algo, e de repente reagiu de um modo que nem ele mesmo esperava.

—Muito bem, vamos almoçar - disse empurrando o outro homem para a porta—. Vá para o carro, vou por meu chapéu e me reunirei contigo em um momento —deu uma palmada no ombro e abriu a porta ao perplexo rancheiro, que obedeceu sem dizer nada.

Uma vez que Myers saiu, Calhoun se voltou de novo para Abby.

—Venha cá, temos que falar - disse arrastando-a pelo braço até seu escritório.

Fechou a porta detrás de si. O olhar em seus olhos tinha um brilho tão selvagem que a jovem se sentiu ameaçada por uma parte, mas por outra também tremendamente excitada.

—M... Mas o senhor Myers ficará te esperando — balbuciou.

Calhoun foi para ela, encurralando-a frente à mesa. Iria declarar-se talvez? Abby sentia que o coração ia sair do peito, mas então viu como o queixo de Calhoun se elevava, e lhe pareceu que era ira o que destilavam seus olhos, não ciúmes.

—Me escute bem - lhe disse com aspereza—. Greg Myers teve três casamentos, e agora mesmo tem, que se saiba, ao menos uma amante. E seus valores morais não estão muito claros. Você não sabe nada ainda, e não quero que aprenda essa lição com um homem como ele.

—Pois antes ou depois alguém terá que me ensinar isso - respondeu Abby, tragando saliva.

Tinha-a invadido de repente uma sensação estranha, como se os músculos lhe houvessem ficado rígidos e uma comichão lhe percorresse todo o corpo. Talvez se devesse ao fato de que ele estava tão perto, que podia sentir sua força e seu calor.

—Isso já sei - lhe respondeu Calhoun em um tom impaciente—. Mas certamente, Myers não entra na lista de possíveis pretendentes. É um playboy experiente, e se ficasse a sós com ele, em cinco minutos começaria a gritar pedindo auxílio.

De modo que era disso que se tratava... Não estava ciumento, só tinha se zangado porque puseram em marcha seus instintos protetores. Pouco a pouco os batimentos do coração da jovem foram diminuindo. “É uma estúpida, Abby, sonhando outra vez, alcançando as estrelas...”

—Eu não estava tratando de conquistá-lo, acredite - lhe disse doída—. Somente lhe sorri, igual faço para todo mundo. Suponho que pensou que estava dando minha aprovação para que seguisse adiante, mas não era assim, asseguro-lhe isso.

A expressão do Calhoun relaxou.

—Está bem.

E então ocorreu algo inesperado: Calhoun se inclinou para frente, estendendo um braço por detrás dela, e seus lábios ficaram a poucos milímetros dos dela.

Abby quase gemeu ao sentir o fôlego mentolado dele sobre sua boca, e baixou a vista para a de Calhoun, seguindo seu contorno. O seu coração tinha acelerado de novo, parecia haver lhe faltado a respiração e, durante um instante glorioso, notou todo o peso do tórax dele contra seus seios.

Abriu muito os olhos e os elevou até encontrar-se com os dele e... Calhoun se afastou. Na mão direita, a que tinha passado por detrás dela, tinha seu chapéu, e a expressão em seu rosto era de estranheza.

—Só queria alcançar o chapéu - disse como modo de desculpa ao vê-la tão alterada.

Abby murmurou algo incompreensível enquanto afastava o olhar. Calhoun enterrou o chapéu até os olhos.

—Bem, pode voltar para seu escritório, mas lembre-se que te contratei para que trabalhasse, não para que mandasse sinais aos clientes, intencionais ou não.

—Odeio-te - resmungou Abby, enojada de repente de suas acusações e comentários sem fundamento.

—Isso não é nada novo - disse ele. Deu-lhe pequenos golpes no queixo com o indicador—. Vá trabalhar.

A jovem estava ainda lutando para recuperar a compostura quando ele abriu a porta do escritório e saiu sem olhar para trás.

Na hora seguinte, Abby não fez nada. Não podia recordar outra ocasião em que houvesse se sentido tão humilhada, tão confusa. Nesse momento estava segura de que detestava Calhoun, mas também de que, quando retornasse e sorrisse, perdoaria- imediatamente. Aquilo era o que a fazia sentir-se tão mal, o saber que, fizesse o que fizesse, seguiria amando-o. Maldita atração!

Fez uma pausa de descanso de meia hora para ir à cafeteria tomar algo, onde comprou um sanduíche que nem sequer saboreou. Justo quando retornava a seu posto, reapareceu o senhor Myers... Com Justin em vez de Calhoun.

Abby entregou o relatório a Justin, que conduziu o senhor Myers ao escritório de seu irmão, e ficou conversando com ele por uns dez minutos escassos, e voltou a sair para acompanhá-lo à porta. Abby manteve abaixada a cabeça todo o tempo, e o senhor Myers tampouco olhou em sua direção.

—Sabe que mosca picou Calhoun? —perguntou- Justin a Abby quando o cliente partiu—. Me fez deixar uma reunião da junta para almoçar com ele e com Myers porque queria falar de seu contrato, e no restaurante vai e nos deixa sozinhos.

—Pois... Pois a verdade é que não tenho nem idéia — murmurou Abby forçando um sorriso.

Justin arqueou uma sobrancelha, encolheu os ombros, e retornou ao escritório. Abby ficou olhando-o enquanto se afastava sentida também pelo comportamento de Calhoun.

Talvez não se tratasse somente que não gostasse de Greg Myers, talvez tivessem tido uma disputa por uma mulher... Possivelmente uma das amantes do tipo.

Abby sacudiu a cabeça e voltou para seu trabalho. Punha-a doente pensar nesse aspecto da vida de Calhoun.

Justin esteve ocupado durante o resto da tarde, mas quando Calhoun retornou, pouco antes do final da jornada, tinha bastante o que dizer, e Abby pôde escutar a conversa através da porta entreaberta do escritório enquanto recolhia suas coisas:

—Tem que pôr fim a isto, Calhoun - dizia Justin a seu irmão—. Uma das secretárias me contou que Myers ficou muito “amistoso” com Abby e que você o tirou de cima.

Isto está chegando a um ponto em que Abby nem sequer pode sorrir para um homem sem que você se jogue sobre o tipo como um lobo. Por Deus! Tem quase vinte e um anos! Não espera que viva o resto de sua vida como uma monja.

—Isso não foi assim - replicou Calhoun incomodado—. Simplesmente fiz uma advertência a Myers. Não irá me dizer que não conhece sua reputação!

—Abby não é boba - foi a resposta do Justin—. É uma garota sensata.

—OH, sim... —respondeu Calhoun com uma gargalhada sarcástica—. Isso é justo o que nos demonstrou... Indo a um strip-tease masculino.

—Isso não significa nada! —exclamou Abby do seu lugar.

—E ainda por cima está nos escutando! —disse Calhoun, aniquilado, abrindo por completo a porta do escritório e lhe lançando um olhar furioso—. Deixe de escutar conversas alheias, é de má educação.

—Pois, então, deixem de falar em minhas costas! —replicou ela levantando-se e agarrando sua bolsa—. Mesmo que não houvesse se intrometido, não teria saído com um homem como esse nem que ficasse de joelhos. Não sou tão estúpida para me deixar enganar.

Calhoun a olhou fixamente.

—Isso é o que diz... Além disso, sabe o que? Foi uma má idéia deixar que trabalhe aqui.

—Ah, sim? E isso por quê? —quis saber ela, cruzando os braços.

—Porque aqui sempre está rodeada de homens. Justin reprimiu com muita dificuldade um sorriso.

—OH, claro... —disse Abby arqueando as sobrancelhas e sorrindo divertida—. Esses homens tão atraentes, sem barbear, que cheiram a vaca e A esterco... É tão romântico... —disse suspirando com comicidade.

Justin tinha se virado para poder rir a gosto, mas os olhos de Calhoun cintilavam perigosamente.

—Myers não cheirava a esterco - apontou. Abby voltou a arquear as sobrancelhas.

—Humm... Que interessante que observasse isso! —disse com uma careta zombadora.

Calhoun parecia disposto a lhe jogar algo na cabeça.

—Já basta - resmungou. Abby suspirou.

—De acordo, de acordo... —disse fazendo um gesto com as mãos para lhe aplacar—. Eu só queria te tranquilizar. Deus não queira que me seduza um estranho que cheire bem...

— Para casa! —bradou Calhoun perdendo as estribeiras.

—Já vou, já vou... —disse Abby indo para a saída—. Está hoje com um humor de cão... — voltou-se antes de chegar à porta—. Direi a Maria que te faça uma boa sopa de facas para que siga tendo a língua afiada.

—Graças a Deus não estarei em casa para o jantar — respondeu Calhoun— Tenho um encontro - acrescentou.

Não queria que se inteirasse de quão furioso tinha ficado ao ver que Myers flertava com ela. E muito menos queria que soubesse que o ciúme tinha feito presa dele até tal ponto, que não se acreditou capaz de almoçar com o tipo sem que a coisa em tapas, e que por isso tinha chamado Justin.

Abby, entretanto, ignorante de tudo aquilo, simplesmente pensava que lhe tinha dado um de seus golpes super protetores e, escutar de seus lábios que tinha um encontro, foi como uma punhalada nas costas. Por que não podia ser loira e sofisticada? Entretanto, fez o melhor que pôde para ocultar seus sentimentos.

—Estupendo! Não sabe o quanto me alegro por ti - lhe espetou—. Vá e se divirta enquanto eu fico em casa sozinha. Assim talvez eu também possa ter um encontro, porque certamente contigo sendo minha sombra me é impossível.

—Continue sonhando - foi a resposta do Calhoun—. Não sairá com ninguém sem minha permissão até que neve no inferno.

—Acredito que será melhor que vá para casa, Abby - interveio Justin conciliador—. É sexta-feira, e comprei um filme de guerra. Pode ficar e vê-lo comigo.

Belo plano! Apesar de tudo, Abby sorriu. Ao menos Justin começava a mostrar-se mais sensato.

—Obrigado. Será o melhor - acrescentou lançando um olhar significativo a Calhoun—, O meu cão guardião não gosta que eu saia depois que escurece.

Justin reteve Calhoun pelo braço bem a tempo, e Abby saiu correndo do escritório com o coração acelerado na garganta.

Calhoun estava perdendo o senso de humor... E a paciência. Bom, era certo que ela o provocava, mas não podia evitá-lo. Era o único modo de manter a prudência e de lhe ocultar o que sentia por ele. Do contrário, se começasse a pestanejar com paquera ou a suspirar diante dele, o mais seguro era que a despedisse rapidamente.

Subiu na velha caminhonete de Justin e pôs rumo a casa. Toda a fúria que tinha sentido ao sair da empresa começou a transformar-se em tristeza. A quem pretendia enganar?

Tinha partido o seu coração ficar sabendo que Calhoun ia sair com uma dessas mulheres, as que ela não chegava nem à sola dos sapatos. Ela seguiria sendo um patinho feio por toda a vida, e ainda quando fosse velha, Calhoun lhe daria tapinhas na cabeça como a um cão.

Em alguns momentos quase lhe tinha dado a impressão de que sentia algo por ela, de que estava começando a dar-se conta de que já não era uma adolescente, mas nesse instante lhe parecia que tinha sido sua imaginação.

Só lhe dispensava um pouco de atenção quando ela se negava a seguir suas regras ou se metia em problemas. Claro, porque era sua responsabilidade, sua dor de cabeça...

Nunca seria uma mulher atrativa com quem poderia compartilhar sua vida.

Capítulo 3

Abby jantou sozinha. Tinham chamado Justin por telefone logo após chegarem em casa, e havia dito a Maria que lhe pusesse o jantar em uma bandeja para que pudesse ver o filme que tinha comprado enquanto comia.

Calhoun tinha ido a casa também, para trocar-se para seu encontro, e Abby ficou em seu quarto até que ele partiu. Não queria sequer inteirar-se de como ficara bonito. Repugnava-lhe só a idéia de imaginá-lo com alguma loira que não podia nem desejava ver. Então foi quando decidiu que tinha que sair dali ou arrebentaria.

Não tinha planejado rebelar-se aquela noite, mas simplesmente não podia sentar-se com Justin e ver seu filme. Se o fizesse, estava certa de que não prestaria nenhuma atenção, que só se deprimiria lembrando-se de Calhoun, de modo que vestiu calça e blusa, penteou-se e telefonou para Misty.

—Estaria disposta a me dar uma mão para me rebelar?
Misty riu baixo.

—Tem sorte de que o homem com quem ia sair telefonou cancelando. De acordo, estou disposta. Contra o que vai se rebelar?

—Calhoun me pegou ontem à noite na fila do strip-tease e me arrastou para casa - lhe explicou Abby—. E hoje... Bom, não importa, o caso é que tornou a me tratar como se fosse uma criança. Assim pensei que esta noite eu gostaria de provar esse novo pub—discoteca de Jacobsville, para lhe mostrar.

Misty voltou A rir..

—Essa sim que é uma grande idéia. Te pego em quinze minutos, Abby.

—Bem, estarei te esperando.

Abby correu ao andar de baixo, despreocupando-se de como seria a reação de Calhoun ante o que ia fazer. Que se chateasse. Ele já tinha um encontro, não? Horríveis imagens de seu corpo bronzeado na cama com a loira sem cara cruzaram pela mente da jovem, atormentando-a. Não, disse-se sacudindo a cabeça obstinada, não ia deixar que as ações de Calhoun a ferissem por mais tempo. Ia sair ao mundo, e ia viver!

Colocou a cabeça pela porta do salão. Uma fina coluna de fumaça se elevava frente à tela do televisor, onde homens uniformizados disparavam uns contra os outros.

—Vou sair com Misty - informou a Justin.

Este virou a cabeça para olhá-la. Tinha as largas pernas cruzadas sobre a mesinha baixa, um copo de brandy em uma mão, e um cigarro na outra.

—De acordo, Abby - assentiu sem mais delongas—. Mas não se meta em problemas, tá? Calhoun e você andam como cão e o gato ultimamente, e ele não parece necessitar de muitas desculpas para lançar-se contra sua garganta.

—Fique tranqüilo, comportarei bem. Misty e eu vamos sozinhas a esse local de baile novo. Prometo que não farei nenhuma loucura. Boa noite
—Boa noite.

E assim, Justin se voltou para as balas e as bombas, e Abby fechou a porta com um suspiro. Justin era um verdadeiro encanto. Nunca tinha tratado de limitá-la.

Por que Calhoun não poderia ser como ele? Chegava a ter vontade de matar alguém quando pensava no quão super protetor podia ser. Sua vida era dela, e ele não tinha direito de intrometer-se. E não ia ficar deprimida por sua indiferença. Nem pensar!

Misty chegou uns minutos depois e, com um suspiro de alívio, Abby sentou no carro esportivo de sua amiga.

Era sexta-feira de noite, e o Dance Palace de Jacobsville estava para transbordar. Nos finais de semana tocavam direto uma banda do oeste, e serviam bebidas alcoólicas bastante fortes.

Decididamente era o tipo de local ao qual Calhoun lhe proibiria de ir, disse-se Abby com um sorriso travesso. Na pista dançavam vários casais.

—Fique tranqüila, Calhoun não ficará sabendo que veio aqui - disse Misty rindo—. É verdadeiramente ridículo como trata de te controlar todo o tempo.

—Não acredite que não tentei fazê-lo ver, mas não serve de nada - respondeu Abby—. Não sei por que não consegue compreender que a única coisa que quero é me valer por mim mesma.

—Com um pouco de sorte não terá que esperar muito para isso - lhe confiou sua amiga—, há uns apartamentos que se quisesse poderia ver comigo. Outro dia estive falando com o agente imobiliário.

—Estupendo - aprovou Abby.

Tomou um gole de sua bebida enquanto ignorava o descarado olhar que o homem que tinha sentado na mesa do lado lhe lançava. Não tinha deixado de olhá-la desde que tinham chegado. Devia estar perto dos quarenta, e não era precisamente bonito.

Era muito moreno e tinha uma incipiente barriga de cerveja. Usava um chapéu de vaqueiro enterrado até os olhos, e dava para perceber claramente que tinha bebido várias taças a mais.

—Esse tipo tão estranho não tira os olhos de cima de mim - falou para Misty com desagrado enquanto deixava sobre a mesa o copo de genebra.

Detestava a genebra, mas Misty tinha insistido em que em um local assim não podia pedir um refrigerante.

—Esqueça-o, daqui a pouco se cansará. Olhe, é Tyler! Ei, Ty!Em um instante, Tyler Jacobs estava a seu lado. Era um homem jovem, alto e bonito, de olhos verdes e sorriso ligeiramente arrogante.

Abby sempre tinha sentido um pouco de temor dele, mas o certo era que não se pavoneava como fariam outros com a fortuna que sua família possuía, e tampouco era um esnobe, apesar da localidade de Jacobsville levar esse nome por seu avô.

—Ei! Olá, garotas - as saudou. Tomou uma cadeira de outra mesa e se sentou escarranchado nela, com o respaldo para frente—. Abby, Calhoun sabe que você está aqui?

Abby se mexeu incômoda no assento e levou outra vez o copo aos lábios.

—Sou maior de idade. Tenho tanto direito como qualquer um a tomar uma dose se gostar, e Calhoun não é meu dono — soltou de um puxão. Sentia a língua estranha, como se tivesse inchado, ou houvesse se tornado de trapo.

—OH... OH... —foi a resposta de Tyler. Virou-se para Misty e a assinalou com um dedo acusador—. E isto é coisa tua?

Misty piscou rapidamente com as largas pestanas postiças que usava, fingindo-se ofendida.

—Eu somente lhe facilitei o transporte, isso é tudo. Abby é minha amiga e estou ajudando-a a rebelar-se.

—Pois se não for com cuidado, Calhoun matará as duas - advertiu Tyler—. Onde ele está? —perguntou a Abby.

—Saiu com uma das mulheres de seu harém — respondeu Abby com desagrado—. Não é que me importe, claro. Assim ao menos me dá sossego de vez em quando —acrescentou em um tom o mais despreocupado possível.

—Abby só está dando a revanche - lhe explicou Misty muito solícita—. Calhoun a tirou arrastada outro dia da fila do teatro.

—Abby! —exclamou Tyler com os olhos arregalados—. Foste ver esse strip-tease masculino?! Acostumada a essas reações puritanas em casa, a jovem o olhou aborrecida e respondeu desafiante:

—E como quer que me inteire de como vai o mundo a não ser assim? Por Calhoun levaria uma atadura nos olhos durante o resto de minha vida. Por sua culpa não posso sequer ter encontros como qualquer garota de minha idade.

—OH, vamos, Abby, trata-te assim porque é como uma irmã pequena para ele - respondeu Tyler defendendo seu amigo—. O que se passa é que não quer que acabe se machucando.

—Sou maior, se me der vontade posso me atirar de uma ponte - grunhiu Abby.

Soava muito segura de si mesmo, mas o certo era que estava se sentindo cada vez pior. Fechou os olhos um momento, mas forçou a abri-los imediatamente.

Tyler podia ser tão desmancha-prazeres como Calhoun e Justin, e se percebesse que estava enjoada e com vontade de vomitar a tiraria dali antes que pudesse dizer uma palavra.

—O que está tomando? —inquiriu Tyler olhando o copo com suspeita.

—Genebra - respondeu ela com firmeza—. Quer um pouco?

—Não, obrigado, não bebo - respondeu ele com um leve sorriso—. Bom, tenho que ir. Cuide bem dela, Misty.

—Não necessito que ninguém cuide de mim - interveio Abby zangada.

—Não quer ficar dançando conosco? —inquiriu Misty.

—Não posso, tenho que buscar Shelby — disse Tyler ficando de pé—. Esta noite trabalhou até tarde. Tem o carro na oficina.

—Sabe o que? —murmurou Abby elevando a vista para ele—. Shelby tem sorte de ter um irmão como você. Tenho certeza que não põe espiões que a vigiem enquanto trabalha, nem guarda-costas que a sigam de perto quando volta tarde para casa, nem valentões que tirem de cima todos os pretendentes, nem...

Tyler pestanejava repetidamente, olhando-a confuso.

—Tudo bem, é somente por que estou zangada com o Calhoun, nada mais. Claro que eu não poderia me zangar com um homem tão encantador só porque se mostra muito protetor comigo...

—Não acredito que o encontre tão encantador se ficar sabendo que trouxe Abby aqui - advertiu Tyler—. Não o viu alguma vez zangado?

Misty afastou o cabelo encaracolado do rosto, incomodada.

—Abby diz que Justin pode ser pior - apontou.

—Eu não estaria tão seguro disso - respondeu Tyler arqueando uma sobrancelha—. Eles são iguais — se voltou para Abby e pôs uma mão no seu ombro—. Não beba mais disso — disse assinalando o copo de genebra com um gesto da cabeça.

—O que você dizer, Ty — disse Abby sorrindo zombadora—. Boa noite.

—Boa noite - respondeu ele.

Não estava seguro de que fora uma boa idéia deixá-la ali, mas apesar de tudo deu meia volta e saiu do local.

—Que estranho! Não é? O que estaria fazendo aqui? —disse Misty—. Se não bebe...

—Talvez estivesse procurando alguém - sugeriu Abby—. Muitos rancheiros se reúnem aqui nos fins de semana, não? —tomou um gole mais do copo—. Isto não está de todo mau, sabe?

—Acreditei que fosse fazer caso do que Tyler disse — falou sua amiga entre divertida e preocupada. Achou que um pouco de álcool a animaria, mas parecia que não o agüentava muito bem.

—Odeio os homens - declarou Abby—. A todos os homens, mas sobre tudo Calhoun - e tomou outro gole mais.

Misty decidiu que talvez fosse melhor não tentar a sorte.

—Ouça Abby, não saia daqui. Volto em seguida, de acordo?

Ficou de pé e saiu do local, esperando que Tyler não estivesse muito longe. Intuíu que ia necessitar de ajuda para tirar Abby dali se não deixasse de beber.

Assim que Misty se levantou, o homem da mesa vizinha que não tinha tirado os olhos de cima de Abby aproveitou a ocasião, sentou-se junto a ela, e seus olhos afundados a percorreram de cima a baixo.

—Bom... Até que enfim sós - disse em um tom libidinoso. Cheirava a álcool e suor— Meu nome é Tom, e vivo sozinho. Estou procurando uma mulher que cuide de mim, limpe a casa, cozinhe para mim... E que queira fazer amor todas as noites. Que me diz? Você gostaria de vir comigo?

Abby estremeceu e tratou de afastar-se dele, mas o tipo tinha rodeado a sua cintura com o braço,

—Me deixe! —choramingou assustada.

—Não fique tímida agora... Se estava aqui com sua amiguinha é porque procuravam algo, não é assim? Pois eu posso lhe dar o que procura. - Passou-lhe um dedo sujo pelo braço— Vamos, dê um beijinho no tio Tom...

Tentou atraí-l para si, mas Abby se remexeu e derrubou o resto da genebra em cima dele. O tipo ficou de pé a amaldiçoando, com um olhar homicida nos olhos de bêbado.

—Fez isso de propósito! —gritou-lhe agarrando os pulsos e retorcendo-os, - Vai me pagar, sua porca!

Abby sentia uma dor cada vez maior, mas o tipo não a soltava. As pessoas que estava ao redor se viraram e olhavam, mas ninguém fazia nada para ajudá-la. Queria chorar.

—Solte-a.

Aquela voz lhe soou profunda, perigosa, e, o melhor de tudo, familiar. Abby ficou sem respiração ao reconhecê-la, assim como ao homem alto e loiro a seu lado. Calhoun!

—Intrometa-se em seus assuntos! —espetou-lhe o sujo bêbado.

Calhoun lhe agarrou o braço e o retorceu até que o homem uivou e choramingou como um menino. Calhoun o soltou e o tipo se deixou cair ao chão, agarrando o membro dolorido.

Outro homem, mais jovem e forte, avançou para Calhoun.

—Ei, você! O que fez a meu amigo?

—Dei seu castigo. Acaso tem algo que contestar? —os olhos de Calhoun relampejavam.

—É claro que sim!

O homem lhe lançou um murro, mas era muito lento. Calhoun se afastou a tempo, agarrou-o e o jogou sobre uma das mesas, que se partiu em dois como uma noz.

Calhoun se agachou para recolher o chapéu, que tinha caído ao esquivar do golpe, e penteou o cabelo com os dedos enquanto olhava desafiante ao redor.

—Alguém mais? —convidou os que o observavam. As pessoas começaram a dispersar-se e a banda começou a tocar de novo. Calhoun se voltou para Abby.

—Um... Olá - disse a jovem—. Pensei que tinha um encontro.

Calhoun não disse nada, mas as chamas em seus olhos expressavam tudo. Não admitiria jamais que o encontro que tinha tido era um jantar de negócios, nem como se sentiu furioso ao vê-la acossada, e nesse momento certamente parecia que folgava lhe dizer que tinha imaginado que algo assim ocorreria em sua ausência.

—Não viu Misty? —inquiriu Abby ansiosa.

—Por sorte para ela, não - respondeu ele em um tom gélido—. Procure por sua bolsa.

Abby, tremendo, procurou pelo chão debaixo da mesa até dar com ele. Não havia dúvida de que Calhoun tinha um dom especial para intimidar as pessoas, pensou enquanto se erguia e o via colocar o chapéu.

Os dois homens que enfrentou pareciam ter perdido sua fanfarronice e se afastaram quando passaram a seu lado. Mas possivelmente, o mais surpreendente de tudo, disse-se Abby, era a tranquilidade que se via em Calhoun apesar do que se passou momentos atrás.

Na porta do local estavam Misty e Tyler. A amiga de Abby olhou Calhoun apreensiva.

—Não foi exatamente culpa minha, Cal - começou em um tom envergonhado. Calhoun a olhou com frieza.

—Já sabe o que penso desta “amizade”, e sei qual é a razão que há detrás dela, embora Abigail não saiba.

Devia estar realmente zangado, pensou Abby, nunca a chamava por seu nome completo. O que teria querido dizer com aquilo? Pensou sentida. E por que de repente Misty ficou tão vermelha?

—Será melhor que eu vá procurar Shelby - murmurou Tyler—. Ia oferecer Abby se queria que a levasse para casa, mas, dadas as circunstâncias, alivia-me que tenha aparecido —disse a Calhoun.

—Se Justin, fica sabendo que estive aqui com ela te daria um murro, mas obrigado de todos os modos - respondeu este. Tomou Abby pelo braço e a fez andar para seu Jaguar—. Imagino que foi sua “amiga” quem te trouxe para a cidade.

—Sim —assentiu a jovem sem elevar a vista— viemos em seu carro - se sentia cansada e enjoada. “Agora sim que devo parecer uma menina imatura”, pensou, “sendo salva do valentão de volta no recreio por meu irmão mais velho”, Os olhos lhe ardiam pelas lágrimas, mas as reteve com grande esforço para que Calhoun não percebesse quão agitada estava.

Entraram no carro.

—Não posso acreditar—murmurou ele furioso, quase para si, enquanto ajustava o cinto de segurança—. Eu gostaria de saber que diabo te deu ultimamente. A outra noite te encontro fazendo fila para ver um strip-tease masculino, e hoje está se embebedando em um bar e falando com estranhos.

—Eu não estava falando com esse sátiro! —protestou Abby com a voz tremula pela ira—. Nem sequer estava vestida de uma forma provocadora!

Calhoun a olhou de uma extremidade a outra.

—Estava em um bar, sem acompanhante, essa é toda a provocação que um homem necessita!

Abby fugiu de seu olhar. Sabia que, se não fizesse, começaria a chorar. Juntou as mãos com força sobre seu colo e girou a cabeça para a janela enquanto ele arrancava.

—Quer que te carregue até em casa? —ofereceu Calhoun enquanto a ajudava a descer do carro, ao ver que cambaleava um pouco.

—Não, obrigado - respondeu Abby observando que Calhoun a levava para a porta da cozinha—. Vai me fazer entrar pela porta de trás para que Justin não me veja? —disse-lhe desafiante.

—Foi Justin quem me disse onde estava - respondeu ele enquanto introduzia a chave na fechadura e abria—. Está ainda vendo seu filme.

—OH - murmurou Abby. Entrou na casa—. E seu encontro?

—Isso não importa agora - respondeu Calhoun com aspereza—, mas certamente cada vez estou mais convencido de que desenvolvi um radar interno para quando se mete em problemas. Abby avermelhou. Sentia-se muito estranha aquela noite: assustada e nervosa, e inclusive um pouco insegura. Além disso, a genebra tinha eliminado um pouco suas inibições, e teria que ter muito cuidado para não deixar Calhoun perceber como se sentia vulnerável cada vez que ele se aproximava dela.

Foi na frente dele, atravessando à enorme e reluzente cozinha e o corredor, até chegar às escadas

—Abby - chamou Calhoun antes que começasse a subir.

Ela se deteve, mas não se voltou não se atrevia, por medo de que seu rosto delatasse seus sentimentos. De repente ele estava detrás dela, muito perto.

—O que é o que te ocorre, carinho?

O tom de sua voz partiu o coração de Abby. Era um tom que não estava acostumada a ouvir muito, que empregava com os meninos, e com os potros. Tinha-o empregado também com ela no dia em que perdeu sua mãe no acidente.

A jovem se ergueu, tratando de controlar o tremor de suas pernas.

—É que... Esse... Esse homem... —começou incapaz de lhe dizer que era desventurada porque sabia que jamais poderia amá-la.

—Se esqueça dele, Abby, não era mais que um maldito bêbado — disse Calhoun. Pegou-a pelos ombros e a fez voltar-se para ele. Era curioso como, tendo a força que tinha, podia agarrá-la com tanta suavidade—. Você está bem, e isso é o que importa - lhe disse brandamente—. Não aconteceu nada.

—Claro que não aconteceu - murmurou Abby deprimida—, porque você me resgatou... Sempre me resgata - fechou os olhos e uma lágrima rolou por sua bochecha—. Não pensou alguma vez que se sempre me tirar as castanhas do fogo jamais poderei me valer por mim mesma? —elevou os olhos imprecisos para seu rosto—. Tem que me deixar provar minhas asas, Calhoun. Tem que fazê-lo...

Havia muito de verdade nas palavras da jovem, e o certo era que Calhoun não sabia o que responder. Nunca antes tinha percebido nela aquela inquietação, aquela pressa por afastar-se dele.

Estava melancólica, quando ao longo dos cinco anos anteriores se mostrou sempre como um duendezinho alegre e travesso, sempre disposta a dar risada, insistindo para que ele tomasse parte em seus jogos.

Abby não podia imaginar quão sombria tinha sido a vida naquela casa antes que fosse viver com eles. Justin quase nunca ria, e Calhoun tinha terminado acostumando-se e parecendo-se com ele, mas Abby havia devolvido o sorriso aos dois, tinha colorido seu mundo, antes cinza. Era uma garota de impulsos, mas quando ria... Quando ria era preciosa.

—Eu... Não me importa que vá a lugares normais - murmurou—, mas primeiro te pego fazendo fila para ver um punhado de homens despirem-se, e depois vai a um clube se embriagar... Por quê? —perguntou-lhe brandamente. Havia curiosidade e preocupação em sua voz. Abby parecia incomodada.

—Essas coisas me produzem curiosidade - respondeu finalmente. Calhoun a olhou nos olhos durante um longo momento.

—Não se trata somente disso — disse relaxando a suave pressão sobre seus braços. Abby podia sentir o calor de suas mãos através do tecido das mangas—. Há algo que está corroendo. Não pode me contar o que é?

Abby ficou sem respiração. Tinha esquecido quão perceptivo podia ser. Em certas ocasiões parecia que podia ver através dela. Baixou a vista, mas foi ainda pior, porque viu o peito do Calhoun subindo e baixando.

Podia entrever o pêlo do tórax através dos botões superiores abertos. Tinha visto o seu torso nu algumas vezes, ao sair da ducha, e sempre sentia um desejo dificilmente reprimido de correr até ele para acariciar a vasta extensão.

—Abby, está me escutando? —murmurou Calhoun de repente sacudindo-a brandamente.

Seus olhos se encontraram frente a frente, e Abby acreditou ver por um instante algo neles, mas logo tudo voltou a ser escuridão e segredos. Entreabriu um pouco os lábios, deixando escapar um suspiro de frustração. Por que seguia sentindo-se mau?

Quando Misty tinha lhe contado que a semana passada o tinha visto com uma loira espantosa, fez a firme promessa de tirá-lo de sua mente, de resignar-se.

Afinal era o mais lógico, ela não tinha nada que fazer, não era sofisticada. Por isso tinha tratado de escapar de sua influência a noite anterior, e essa noite, mas tinha fracassado. Ali, para onde se dirigisse, topava sempre com ele, perseguindo-a, sem dar-se conta do dano que fazia.

—O que? —perguntou aturdida.

Calhoun suspirou com pesar e sacudiu a cabeça. —É impossível tratar de raciocinar com você neste estado. Vá para a cama.

—Era o que ia fazer.

Ela deu a volta e subiu as escadas, os olhos cheios de lágrimas que não queria que ele visse. “OH, Calhoun!”, gemeu para si, “está me matando...”.

Entrou em seu quarto e fechou a porta atrás de si. Pensou em trancar a porta para que não a incomodassem, mas a idéia lhe pareceu muito ridícula.

Como se Calhoun fosse subir para consolá-la ou lhe pedir desculpas! Entrou no banheiro para lavar o rosto, e enquanto abria a torneira prorropeu em uma risada entre amarga e divertida pela loucura da idéia.

Capítulo 4

Abby conseguiu vestir a camisola de cetim prateado, mas enjoada como estava pelos efeitos do álcool, não acertava colocar os botões da frente nas casas.

Frustrada, elevou a vista para o espelho, e surpreendeu o ar tão sexy e sofisticado que lhe outorgava a camisola aberta, deixando parte de seus seios rosados descoberto. Parecia muito mais amadurecida assim.

Sorriu ante sua ridícula fascinação, e se deixou cair sobre a colcha rosa pálido da cama com dossel, deixando um de seus seios totalmente descoberto. A jovem fechou os olhos despreocupada. O que importava? Disse- se deixando arrastar pelo sonho, não ia entrar ninguém e vê-la.

Ninguém... Exceto Calhoun, que abriu a porta muito devagar e entrou com sigilo para quase cair de costas ante o que viu. Ficou sem fôlego.

Abby respirava tranqüila, dormindo, Calhoun suspirou aliviado. Melhor assim.

Não teria sido capaz de dizer nada coerente. Nunca tinha pensado em Abby como uma mulher, mas, nesse momento, vendo-a ali deitada, com essa camisola prateada, e um delicioso seio totalmente exposto, excitou-o tremendamente.

Ficou paralisado junto à porta, assimilando pela primeira vez o fato de que Abby já não era uma menina. O que tinha em sua frente assim declarava de forma gritante.

E então compreendeu qual era o motivo pelo qual estava se sentindo tão estranho ultimamente, por que tinha estado superprotegendo-a, por que andava todo o dia fazendo-a enfurecer deliberadamente... Porque a desejava.

Fechou a porta detrás de si sem fazer ruído, e se aproximou da cama. Deus era tão preciosa! Os músculos de seu rosto se contraíram. Tinha nojo de si mesmo por estar devorando-a com o olhar, mas não podia evitar.

Ficou se perguntando se ela teria permitido que algum dos meninos com os quais tinha saído lhe visse os seios. O só pensamento o pôs furioso, e todo seu corpo se esticou.

A idéia de imaginar outro homem olhando-a, acariciando-a, abrindo a boca sobre aqueles seios suaves e estimulando seus mamilos para os endurecer... Sacudiu a cabeça para afastar esses horríveis pensamentos.

—Abby —a chamou com voz rouca.

A jovem se revolveu em sonhos, fazendo com que a frente da camisola se abrisse por completo. Calhoun estremeceu ante a incrível visão que lhe oferecia dos dois seios perfeitos, maravilhosos.

Resmungou um palavrão entre dentes e se obrigou a inclinar-se sobre ela para fechar a camisola. Não podia acreditar-se quão nervoso estava. Se até lhe tremiam as mãos! Graças a Deus que Abby não estava acordada para vê-lo tão vulnerável.

A jovem gemeu sensualmente quando os duros dedos de Calhoun roçaram sua pele, e se arqueou para ele ainda dormindo, como um gatinho mimoso.

Calhoun conteve a respiração. O tato da pele de Abby tinha a suavidade da seda, e era tremendamente quente. Apertou os dentes e fechou cada botão, até o último. Continuando, tomou-a em seus braços e levantou, para retirar a colcha e colocá-la de novo na cama.

Nesse instante, os olhos da jovem se abriram preguiçosos. Observou os duros traços dele na escuridão e sorriu brandamente.

—Estou dormindo, Calhoun —murmurou aconchegando-se contra seu pescoço. O doce aroma que emanava dela e a pressão do frágil corpo feminino estiveram a ponto de lhe fazer perder o controle.

—Sério? —murmurou, de novo com voz rouca pela excitação. Colocou-a sobre o colchão, passando a mão sobre sua face antes de depositá-la no travesseiro, seus lábios a uns centímetros dos dela.

Abby jogou os braços no pescoço, mas ele os retirou colocando-os sob a colcha e o lençol.

—Nunca tinha me agasalhado antes - murmurou a jovem sonolenta.

—Pois não espere que te conte uma história — respondeu ele com senso de humor—, é muito jovem para ouvir as que sei.

—Suponho que sim. Sou muito jovem para tudo... Muito jovem - murmurou Abby bocejando e fechando os olhos de novo—. OH, Calhoun, oxalá fosse loira...

—A que se deve isso agora? —inquiriu ele perplexo. Mas a jovem tornou a dormir, Calhoun ficou observando-a pensativo por um bom momento e voltou a sair tão sigilosamente como tinha entrado.

Justin saía do salão quando Calhoun chegava ao pé das escadas.

—Trouxeste-a para casa? —perguntou-lhe.

—Sim, está na cama, bêbada demais — acrescentou com um meio sorriso.

Justin o olhou com os olhos entreabertos e o cenho franzido.

—O que te aconteceu? Seu o lábio está sangrando. Calhoun levou a mão à boca.

—Uma pequena briga nesse local novo - respondeu Calhoun com ironia. Foi para o bar e se serviu de um bom trago de brandy. Quer um?

Justin meneou a cabeça e acendeu um cigarro sob o olhar desaprovador do Calhoun. Tinha prometido a ele e a Abby que ia deixar o vício, mas sempre recaía.

—Qual foi o motivo da briga? Calhoun tomou um gole de seu copo. —Abby.

—Abby? —repetiu Justin arqueando as sobrancelhas. —Misty Davies a tinha levado a esse lugar e a estava deixando embebedar-se. Quando a encontrei a tinha deixado sozinha e um tipo estava tentando ultrapassar os limites com ela.

—O outro dia foi ao strip-tease, e hoje vai a um clube noturno embebedar-se... —murmurou Justin pensativo—. Algo está acontecendo com nossa garota.

—Sei - assentiu Calhoun—. Só que não tenho nem idéia de qual possa ser o problema. Em todo caso eu não gosto de nada do que Misty está fazendo, mas tampouco posso explicar para Abby.

—Está tratando de vingar-se de ti através de Abby, não é mesmo? —adivinhou Justin.

—Bingo - assentiu Calhoun levantando o copo para brindar por ele e provando a bebida—. Estava obcecada comigo, e a rechacei. O que esperava? É amiga de Abby. Não posso sair com uma amiga de Abby,

—E Abby? Está bem?

—Sim, sim, não lhe aconteceu nada - o tranquilizou Calhoun. Entretanto, preferiu omitir que a tinha metido na cama, e que estava bebendo porque estava preocupado por ela, coisa que raramente fazia —. Esse pervertido só a assustou um pouco.

—E o que fez?

—Dei-lhe seu castigo, claro.

—Bem feito. Enfim, o único fato evidente em todo este assunto é que Abby necessita de alguém que a vigie de perto.

—Amém. Quer que joguemos cara ou coroa?

—Por que ia querer interferir quando você o faz tão bem? —repassou Justin com um sorriso zombador. Entretanto, o sorriso se desvaneceu de seus lábios ao observar a seriedade nos olhos de seu irmão—. Calhoun... Recorda que Abby completa os vinte e um dentro de três meses, certo? E acredito que já está procurando um apartamento com Misty.

O rosto do Calhoun se endureceu.

—Essa “amiga” a corromperá, e não quero que Abby termine passando de mão em mão entre os ex-noivos de Misty como se fosse um objeto.

Justin arqueou as sobrancelhas. A voz de Calhoun soava agitada. Pensando bem, o certo era que estava bastante estranha...

—Só somos os tutores legais de Abby - lhe recordou—, não temos direito a tomar decisões por ela. Calhoun lhe lançou um olhar furioso.

—E o que quer que faça? Que fique de braços cruzados, esperando que apareça um vaqueiro bêbado e a deflore? É uma merda!

Virou-se sobre os calcanhares e saiu como um furacão da casa. Justin apertou os lábios e esboçou um sorriso divertido.

Abby despertou na manhã seguinte com dor de cabeça e a sensação de que lhe aguardava um dia difícil. Levantou-se até ficar sentada, apertando as têmporas.

Eram sete da manhã, e tinha que estar no escritório às oito e meia. Certamente Justin e Calhoun já estariam tomando o café da manhã. Ao pensar em comida lhe sobreveio uma náusea.

Desceu da cama cambaleando e foi ao banheiro para lavar-se um pouco. Quando foi tirar a camisola, não conseguiu se lembrar de ter fechado-a na noite anterior. Que curioso, podia jurar que na noite anterior não tinha sido capaz de fazê-lo... Certamente teria despertado em um momento, abotoado, metido sob os lençóis, e voltado a dormir.

Era sábado, mas também nos fins de semana se trabalhava na empresa, porque não podia descuidar do gado, e também tinha que fazer a papelada.

Abby já se acostumara à idéia e tinha se transformado em rotina trabalhar também aos sábados. Podia ter a tarde livre se quisesse, mas nos últimos meses não o tinha feito, porque assim podia ver Calhoun mais tempo.

Vestiu um traje de saia e jaqueta cinza claro com uma camisa de seda azul e prendeu o cabelo com uma pinça. Maquiou-se um pouco, e calçou sapatos de salto.

Não era uma grande beleza, pensou olhando-se no espelho, mas não ia apresentar-se diante Calhoun, que certamente estaria furioso, pálida como um fantasma e feita uma destemperada.

Quando desceu, encontrou os dois irmãos tomando o café da manhã. Calhoun a olhou muito sério quando se sentou.

—Já era hora - disse com aspereza—, tem um aspecto horrível, e o tem como castigo. Não quero voltar a te ver em um bar com Misty Davies!

—Por favor, Calhoun... Agora não - murmurou Abby—, minha cabeça está parecendo um tambor grande.

—Está de ressaca - respondeu ele.

—Não se pode tomar o café da manhã em paz? —interveio Justin.

—Cale-se - lhe espetou Calhoun.

—Estupendo - resmungou Justin tomando uma das bolachas de Maria.

Abby se serviu de um café bem forte.

—Será melhor que tome umas aspirinas antes de ir, Abby — disse Justin amavelmente.

—Farei isso - respondeu a jovem esboçando um sorriso agradecido—. Enfim, está provado que a genebra não me cai bem.

—Nenhuma bebida alcoólica é boa - disse Calhoun.

—E então por que tomou minha garrafa de brandy quase inteira ontem à noite? —perguntou Justin arqueando uma sobrancelha. Mas Calhoun não lhe respondeu; ficou de pé e jogou o guardanapo sobre a mesa.

— Estou indo.

—Por que não leva Abby em seu carro? —sugeriu Justin com uma expressão estranha—. O dela continua em Jacobsville.

—Não vou diretamente à empresa - respondeu Calhoun. Não queria estar a sós com Abby, não depois de como a tinha visto na noite anterior. Não podia olhá-la sem recordar...

—Não acabei de tomar o café da manhã - respondeu Abby, chateada por que Calhoun não quisesse sua companhia—. Posso tomar emprestada outra vez sua caminhonete? —disse a Justin—. Posso conduzir. Não bebi tanto.

—Claro, por isso ontem à noite caiu grogue na cama sem nem mesmo se preparar para deitar — respondeu Calhoun com ironia. Abby tinha ficado sem respiração. Por sorte Justin estava servindo uma xícara de café e não os olhou, mas Abby elevou os olhos para Calhoun, e soube imediatamente pelo modo em que suas feições se esticaram, que a tinha visto com a camisola desabotoada.

Ficou vermelha como um tomate e sentiu que as pernas lhe tremiam.

De repente, Calhoun a agarrou pelo braço e a fez levantar-se.

— Esqueça do café da manhã, tomará algo na cafeteria. Vou te levar. Não está em condições de dirigir.

Justin estava olhando-os nesse momento, e seus olhos passaram perplexos das bochechas acesas de Abby à expressão séria de Calhoun.

A jovem compreendeu que ir com Calhoun era o melhor. Sobressaltava-a a idéia de estar a sós com ele depois do ocorrido, mas muito menos queria ficar com Justin, porque estava segura de que ele lhe faria contar o que estava acontecendo. Calhoun devia ter pensado o mesmo.

Arrastou-a para fora sem que pudesse lhe dar tempo sequer de dizer adeus a Justin.

—Importaria de diminuir o passo? —pediu-lhe ofegante enquanto se dirigiam ao carro—. Minhas pernas não são tão largas como as suas, e sinto como se minha cabeça fosse estalar.

—Talvez a dor de cabeça seja uma boa coisa depois de tudo —lhe disse Calhoun— tirará sua vontade de voltar a se aventurar.

Abby o olhou irada, mas não disse uma palavra. Entraram no Jaguar de Calhoun e este arrancou, mas não se dirigiu à empresa, mas tomou uma pista asfaltada, detendo-se no meio do campo.

Ficou calado, observando pensativo suas mãos sobre o volante, enquanto Abby recuperava o fôlego e reunia a coragem necessária para lhe repreender:

—Como se atreveu a entrar em meu quarto sem bater?

—Eu bati, mas você não me ouviu.

A jovem mordeu o lábio inferior e virou a cabeça para os pastos.

—Abby, pelo amor de Deus, não faça um drama deste — disse ele—. Preferiria que tivesse te deixado como estava? E se esta manhã tivessem entrado Justin ou López para te despertar ?

Abby tragou saliva. Depois de um minuto comprido, com as bochechas vermelhas, voltou-se para ele insegura. —Calhoun... Não tinha todo o peito descoberto... verdade?

Ele a olhou nos olhos, e de repente sentiu que não podia afastar a vista. Estava tão bonita... Sem dar-se conta do que fazia, estendeu o braço e lhe acariciou o pescoço.

—Não - mentiu. Ao ver a expressão de alívio no rosto dela, soube que tinha feito o correto—. Só fechei os botões e te cobri com a colcha e o lençol,

—Obrigado - murmurou Abby.

Os dedos do Calhoun subiram para a bochecha da jovem.

—Abby, deixaste alguma vez um homem ver seus seios? —perguntou-lhe de supetão.

A pobre Abby balbuciou algo incompreensível e baixou a vista nervosa.

—Deixe, não importa - replicou ele brandamente—. Imagino que não...

—Não volte a me fazer esse tipo de perguntas.

—Por que não? —murmurou ele elevando o seu queixo para que o olhasse nos olhos—. Se quiser que te trate como uma pessoa adulta...

Abby se remexeu inquieta em seu assento. A fazia sentir tão ingênua que queria chorar.

—Me deixe Calhoun, por favor — rogou fechando os olhos com força.

—Está assustada comigo? —perguntou-lhe ele com voz acariciadora.

Acariciou-lhe os lábios com o indicador, e Abby estremeceu, abrindo os olhos imediatamente, todo o desejo e o temor refletido neles. Foi então que Calhoun perdeu o controle. Ela também o desejava! Tanto como ele a ela!

Era essa a razão pela qual tinha estado tão inquieta ultimamente, porque estava sentindo-se atraída por ele e queria ocultar-lhe por todos os meios? Tinha que saber.

Abby não conseguia pronunciar nenhuma palavra. Sentia-se como se ele estivesse lendo sua mente.

—Não estou assustada. Podemos ir?

—Está tentando negar o que sente, Abby?, Vai me dizer que não quer que eu te beije?

O pulso da jovem se acelerou ante aquelas perguntas. Ele tinha descoberto! Se não parasse logo aquilo, ela teria que fazê-lo. Talvez lhe parecesse muito divertido, mas não queria sair ferida. Tratou de afastá-lo, empurrando-o pelo ombro, mas seus olhos voltaram a encontrar-se, e estremeceu de cima abaixo.

Aquele contato visual foi diferente de qualquer outro que tivesse experimentado antes. Era muito adulto, muito revelador. Os dedos do Calhoun subiam e desciam por sua garganta, e a boca entreaberta desceu para a dela, detendo-se a alguns centímetros, misturando o fôlego dos dois.

—Cal... houn —sussurrou Abby ansiosa.

Escutou-o conter o fôlego, e tomá-la pela nuca para fazer com que inclinasse a cabeça.

—Faz muito tempo que quero fazer isto - murmurou Calhoun enquanto se aproximava mais—. Desejo tanto quanto você...

Entretanto, antes que sua boca chegasse a fundir-se com a dela, o som de um veículo que se aproximava o fez afastar-se.

Calhoun se sentia desorientado. Olhou no espelho retrovisor, para comprovar que um pequeno caminhão se aproximava por trás. Custava-lhe respirar, e se notava os músculos tensos.

Girou a cabeça para a jovem. Afastou-se, ficando na beirada do assento, junto à porta, como um animalzinho assustado, e estava tremendo.

Ao vê-la assim Calhoun se envergonhou do que tinha estado a ponto de fazer, Demônios, nunca tinha querido complicações, e Abby era a maior de todas as que tinha tido que confrontar até então.

—Será melhor que sigamos. Há muito trabalho para fazer - disse arrancando o Jaguar. Seguiu em frente para poder dar a volta em uma curva e uns minutos mais tarde estavam na empresa,

— Vá para o escritório - indicou à jovem—. Eu tenho que ir a Jacobsville para tratar de uns assuntos com nosso advogado - acrescentou em um tom desprovido de emoção.

Na realidade não era verdade, mas precisava passar uns momentos a sós para tranquilizar-se.

Aquilo era absurdo, sentia-se tão tenso como um adolescente na primeira vez, e estava perdendo seu senso de humor. Não queria que Justin o visse assim e comesse a fazer perguntas embaraçosas.

—Está bem - respondeu Abby com a voz quebrada.

Calhoun a olhou inseguro. Parecia tão agitada, que se os empregados a vissem assim iriam querer saber o que tinha lhe acontecido.

—Não aconteceu nada — disse—, e não acontecerá se deixar de me olhar como um bezerro apaixonado.

Abby deixou escapar um gemido de indignação. Lançou-lhe um olhar doído, desceu do carro, e se encaminhou ao escritório sem voltar-se.

Calhoun esteve a ponto de ir atrás dela. Não queria ter dito isso, mas estava perdendo o controle sobre si mesmo, e lhe aterrava pensar o que podia chegar a fazer se ela continuasse olhando-o com olhos ternos.

Não podia fazer amor com ela, era somente uma adolescente, e ele era seu tutor. Entretanto, por mais que repetisse isso várias vezes em sua mente, a imagem de Abby meio nua na cama voltava a assaltá-lo. Gemeu com enorme frustração e pisou no acelerador para afastar-se dali.

Abby não acreditava que pudesse sobreviver à jornada de trabalho, mas, incrivelmente, conseguiu.

Em princípio tinha lhe parecido impossível agir como se nada tivesse acontecido, mas por sorte, como Justin sabia que tinha ressaca, atribuiu a isso sua palidez e seu comportamento taciturno. Além disso, Calhoun não apareceu durante todo o dia, e assim ao menos não teria que suportar a humilhação de ter que lhe dirigir a palavra depois do que havia dito,

—Acredito que precisa descontraír um pouco, Abby - disse Justin aproximando-se quando estava recolhendo suas coisas depois do almoço—. Gostaria de jantar comigo em Houston? Tenho um jantar de negócios com um homem e sua esposa, e não gostaria nada de ir sozinho.

Justin estava sorrindo, e sua amabilidade e doce preocupação chegaram à sua alma. Não era o homem frio e sem sentimentos que as pessoas acreditavam.

Só era um homem triste e solitário, que deveria ter se casado fazia tempo e ter tido um montão de filhos a quem mimar.

—Eu adoraria - lhe disse. Sim, seria uma mudança agradável jantar fora, sobre tudo porque assim não teria que ver Calhoun. Claro que era sábado de noite, e aos sábados Calhoun quase sempre saía.

—Estupendo. Iremos para casa nos trocar e sairemos às seis.

Abby escolheu para a ocasião um vestido de veludo cor Borgonha. Chegava-lhe até o joelho, e tinha suspensórios e o decote em forma de v. Não era muito sexy, mas sim elegante.

—Muito bonita sim, senhora - aprovou Justin quando se encontraram ao pé da escada. Abby sorriu, mas olhou inquieta para o corredor, temendo que Calhoun aparecesse.

— Me disse que chegaria tarde - a tranqüilizou adivinhando o seu pensamento—. Tornaram a brigar?

—A pior que posso recordar - assentiu ela sem querer entrar em detalhes—. Calhoun age ultimamente como se me odiasse.

Elevou a vista para Justin e viu que ele tinha uma expressão estranha no rosto.

—E você não sabe por que... —murmurou ele—. Bom, lhe dê tempo, Abby, Roma não se fez em um dia.

—Não compreendo o que quer dizer - replicou ela piscando perplexa.

Justin riu brandamente e a tomou pelo braço. —Não importa. Anda, vamos.

Justin estacionou em frente a um discreto restaurante, onde os esperavam os Jones, o casal do qual havia falado. Clara e Henry Jones possuíam um pequeno rancho em Montana, e se dedicavam à cria de gado imunizado.

Beiravam quase os cinquenta anos, mas eram muito joviais e agradáveis, e Abby fez amizade imediatamente com a mulher, enquanto o marido e Justin falavam de negócios.

A noite estava indo bem... Até que elevou o olhar para a pista e viu um rosto familiar. Calhoun estava ali, dançando com uma loira espantosa. Tinha as mãos em torno de sua cintura, e sorriam um ao outro como se fossem amantes.

Abby estava se sentindo doente, e notou de repente as mãos frias e suadas. Depois do comentário daquela manhã, essa visão era como a estocada final. Aquele era o tipo de mulher que gostava: esbelta, formosa, sofisticada... Aquela devia ser uma de suas amantes, uma dessas mulheres que não levava em casa.

—Aconteceu algo, Abby? —inquiriu Justin de repente. Entretanto, ao seguir seu olhar em direção à pista, compreendeu.

—Não é Calhoun? —inquiriu o senhor Jones sorrindo—. Que coincidência! Vamos convidá-lo para que se aproxime e diga o que pensa de minha proposta —e antes que os outros pudessem detê-lo, dirigiu-se à pista.

—Senhora Jones, importaria-se de me acompanhar ao toalete um momento? —pediu Abby à mulher com um sorriso débil, mas convincente.

—Claro querida? Desculpe-nos, Justin - disse Clara ficando de pé e indo adiante.

Quando Abby passou, junto à cadeira de Justin, este a reteve um momento pelo braço.

—Fique calma —lhe sussurrou— te tirarei daqui assim que puder. Quer algo para beber?

Abby baixou a vista para ele, à beira das lágrimas ante a inesperada compreensão de Justin. — Poderia tomar suco de abacaxi com um pouco de rum? —inquiriu.

—É óbvio, acredito que necessita. Anima esse rosto e mantém a cabeça erguida.

—Obrigado, “irmão maior” —disse Abby sorrindo-lhe com carinho.

—Não há de que - respondeu ele sorrindo também—. Vamos, vá.

Nesse momento se aproximava Calhoun com o senhor Jones, Abby inspirou profundamente, saudou-o com um gesto da cabeça, e partiu para os lavabos sem pressa aparente.

Dez minutos depois, a senhora Jones e ela retornavam à mesa. Calhoun se levantava nesse instante com a loira pendurada de seu braço. Abby fez um esforço enorme por não demonstrar seu ciúme. Cara de bezerro apaixonado, havia dito! Ia ver!

—Olá, Calhoun! —saudou-o sorrindo e sentando-se junto a Justin—. Que restaurante tão estupendo, não é? Justin me convidou porque lhe pareceu que me faria bem sair um pouco. Não foi muita consideração? —pegou seu copo de suco de abacaxi e bebeu um bom gole, aliviada ao notar que não havia muito rum, e de ver que sua mão não tinha tremido.

—Claro, já é uma garota de maior - disse Justin a seu irmão. Recostou-se contra o respaldo do assento, como o desafiando a dizer algo.

Calhoun não parecia achar muita graça na idéia de que seu próprio irmão queria chateá-lo, e quando Justin passou um braço pelos ombros de Abby, olhou-o de um modo que deu a impressão de que fosse lhe saltar na jugular como um leão.

—Estou cansada, Cal - suspirou a loira acomodando a cabeça no vão do pescoço dele—. Preciso dormir... Depois de outras coisas — disse sugerindo com um olhar ardiloso.

Abby elevou o queixo, olhando Calhoun diretamente nos olhos.

—Passa bem, “irmãozinho” - disse com fingida despreocupação. Inclusive conseguiu esboçar um sorriso. Levantou seu copo, tomou um gole e deu uma piscada à loira, que lhe devolveu o sorriso.

Calhoun parecia estar tratando de encontrar sua voz. Ver Abby com seu irmão o estava deixando louco. Nunca tinha considerado essa possibilidade. Justin não era um playboy, mas era um homem amadurecido, muito masculino, e depois de tudo tinha atraído uma beleza como Shelby Jacobs.

Calhoun não tinha tido intenção de sair àquela noite, mas o encontro tinha aparecido, e tinha pensado que seria um bom modo de tirar Abby da cabeça por algumas horas.

O certo era que nem sequer gostava muito da sua acompanhante, mas era alguém com quem passar o momento sem que fosse uma ameaça para suas emoções. O que não esperava em nenhum caso era que se encontrasse com Abby. Estava se sentindo realmente envergonhado, como se estivesse sendo infiel a uma esposa.

E, entretanto... Estava Abby chateada com ele? Por muito que esquadrinhasse suas feições, não conseguia ver o mínimo rastro de ciúmes. Estava mais maquiada que de costume e aquele vestido lhe assentava como uma luva. Estava preciosa. Justin teria se dado conta?

—Cal. - insistiu de novo a loira—. Estou cansada. Tive um dia muito comprido, o desfile desta tarde foi exaustivo, e os meus pés estão me matando. Vamos?

—Sim - assentiu Calhoun—. Verei vocês depois —disse a Justin.

—Bem - respondeu Justin entre divertido e incrédulo com o que seu irmão demonstrava—. Talvez voltemos para casa um pouco tarde, assim não se preocupe se chegar e não nos encontra ali. Pensei em levar Abby para dançar - acrescentou com o sorriso arrogante que Calhoun detestava.

—Sério? —disse Abby tratando de mostrar-se a mais emocionada possível.

O rosto de Calhoun se contraiu, e esboçou com muita dificuldade um sorriso.

—Boa noite então - disse com tensão. E quase não escutou o que lhe diziam os outros enquanto saía do restaurante com sua acompanhante.

—Comportou-se muito bem - sussurrou Justin a Abby enquanto se afastavam.

—OH, Henry, olhe a hora que é! —exclamou de repente a senhora Jones—. Deveríamos ir também. Mimi já estará me esperando nervosa.

—É nossa filha - esclareceu seu marido—. Clara a mima de um modo terrível-disse meneando a cabeça. Ficaram de pé, e depois de despedir-se de Justin e Abby partiram também, deixando-os sozinhos.

As lágrimas que a jovem tinha estado contendo rolaram por suas bochechas.

—Sabe a verdade, Justin? —inquiriu sem atrever-se a olhá-lo.

—Refere a como se sente? —perguntou-lhe ele com suavidade. Ela assentiu com a cabeça—. Tem que fazer com que ele não perceba. É muito cabeça dura e embora sinta o mesmo por ti se negará a aceitá-lo uma e outra vez. Dê-lhe tempo e não o pressione.

—Vá, sabe muito de homens - murmurou Abby soluçando entre risadas.

—Bom, talvez seja porque eu sou um homem — respondeu ele com um sorriso—. Anda, seque as lágrimas e vamos para casa —lhe disse oferecendo seu lenço—. Acredito que já aborrecemos Calhoun bastante. A idéia de que saíamos juntos deve havê-lo posto furioso.

—Você acredita?

—É claro - assentiu ele com um sorriso—. Vamos, Abby, não é o fim do mundo. É jovem e tem muito tempo para frente.

—Sim, mas o que vou fazer até que chegue o futuro? Está me deixando louca.

—Talvez devesse procurar um apartamento - lhe aconselhou Justin—. A casa estará muito vazia sem ti, mas acredito que é a única solução possível... No momento.

—Já o tinha pensado nisso também — confessou Abby—, mas é que Calhoun não me deixará jamais ir viver com Misty.

—Abby... —como dizer-lhe sem lhe contar que sua amiga estava despeitada com Calhoun?—. A mim essa garota também parece bastante amalucada. Acredito que o melhor seria que alugasse um quarto em uma casa de hóspedes, mas isso é tua decisão - acrescentou com voz fraca—. Não vou dizer o que tem que fazer. Já é maior para decidir por sua conta e risco.

—Obrigado, Justin - disse ela brandamente—. A mulher que se casar contigo será muito afortunada.

De repente a expressão de Justin se endureceu, e o humor que tinha brilhado antes em seus olhos se esmaeceu. —Esse é um engano que não cometerei — respondeu—. Já fiz o papel de idiota uma vez.

—Mas Calhoun diz que não deixou Shelby te explicar sua versão da história —repôs Abby—. Que não a escutou.

—O fato de que me devolvesse o anel dizia tudo - respondeu ele secamente—E não quero falar mais disso, Abby - advertiu com um olhar perigoso.

—Sinto muito — se desculpou ela—. Não mexerei mais na ferida.

—Vamos —disse Justin estendendo a mão para alcançar a nota e pagar—. Demoraremos umas duas horas para chegar a casa. Asseguro que Calhoun estará nos esperando e soltando faíscas.

—Duvido—murmurou Abby pessimista—. A mulher com quem estava era muito bonita.

—Na hora da verdade aos homens não importa tanto o aspecto como se está acostumado a dizer - lhe confiou Justin—. Além disso, não reparou em como ficou envergonhado de que os encontrássemos aqui?

—Não faz diferença, vou me esquecer dele - respondeu a jovem, querendo soar resolvida—. Obrigado por me trazer contigo, Justin, o jantar foi maravilhoso.

—Não me agradeça - replicou ele arqueando uma sobrancelha—. Eu que devia te agradecer. Passei uma noite agradável, muito melhor que ficar em casa vendo um filme —acrescentou rindo.

Abby queria ter perguntado por que não havia tornado a ficar com ninguém, e se ainda, depois de seis anos, continuava apaixonado por Shelby. Calhoun assegurava que sim, mas era impossível tirar uma palavra de Justin a esse respeito, e Abby não queria incomodá-lo abrindo velhas feridas.

Capítulo 5

Abby se sentia muito deprimida quando chegaram em casa; já que, durante todo o caminho não tinha podido deixar de pensar em Calhoun e a modelo.

Justin estacionou seu elegante Thunderbird negro na garagem, e Abby se surpreendeu ao ver que o Jaguar de Calhoun já estava ali também.

—Vá, vá... Olhe quem está em casa - murmurou Justin lançando um olhar significativo a Abby—. Parece que esta noite não tinha vontade de estar por aí até o amanhecer.

—Talvez tenha voltado logo de tão exausto o deixou essa loira - respondeu Abby em um tom gélido.

Justin não fez nenhum comentário a respeito, mas parecia muito divertido. Encontraram Calhoun no salão com a garrafa de brandy na mão e uma taça na outra.

Só tinha tirado a jaqueta e a gravata, e tinha as mangas da camisa enroladas até os cotovelos, e a frente quase toda desabotoada. Abby teve que fazer um enorme esforço por não ficar olhando o masculino torso. Calhoun se levantou ao vê-los e foi até eles.

—Então decidi trazê-la para casa - gritou Calhoun a seu irmão—. Sabe a hora que é?

—São... Duas e quinze da madrugada - respondeu Justin imperturbável olhando seu relógio de pulso.

—Que diabos estiveram fazendo?

—OH, divertimos bem, fomos aqui e ali... Esse tipo de coisas - respondeu Justin arqueando uma sobrancelha—. Boa noite, Abby - disse à jovem, piscando um olho e subiu as escadas.

Abby se sentia como se a tivessem jogado aos lobos. Por que Justin tinha feito isso? Calhoun parecia ainda mais furioso... Se é que isso era possível. Pigarreou um pouco.

—Bom, acredito que eu também vou dormir— disse girando sobre os calcanhares. Entretanto, antes que pudesse dar um passo, Calhoun a reteve pelo braço e a levou aosalão, fechando a porta detrás de si. Os olhos negros brilhavam perigosamente e os sensuais lábios estavam apertados em uma magra linha.

—Onde estiveste? —exigiu saber—. E o que estiveste fazendo? Justin tem trinta e sete anos, Abby, não é um adolescente.

A jovem ficou olhando-o sem conseguir articular uma palavra, mas a ira que se alojou em seu interior a salvou da situação:

—A loira com a que você estava também não era nenhuma colegial - lhe espetou com tanta calma como pôde, apesar de que seus joelhos tremiam. Apoiou-se na porta.

—Minha vida privada é minha coisa - repôs Calhoun na defensiva, franzindo as sobrancelhas.

—É obvio - assentiu ela—. Já fiquei sabendo que não quer que eu borboleteie a seu redor com olhos de bezerro apaixonado, e isso é o que estou tratando de fazer - acrescentou.

Sua resposta pareceu incomodar Calhoun.

—Justin é muito velho para você - insistiu. Abby deixou escapar uma gargalhada irônica.

—Colocou defeito em todos os homens com os quais quis sair, mas não pode fazer o mesmo com seu próprio irmão. Justin jamais me faria mal e sabe disso.

Calhoun sabia que era verdade, mas aquilo não fazia nada para diminuir seu ciúme.

—OH, pelo amor de Deus! —exclamou ao não encontrar outras palavras.

Abby inspirou profundamente, tratando de controlar as agitadas batidas de seu coração.

—O que te importa o que eu faça? —espetou-lhe desafiante—. Como se você fosse o mais indicado para julgar alguém! Todo mundo sabe que é um playboy!

Calhoun a olhou furioso, tentando conter sua crescente ira.

—Eu não sou um playboy - resmungou entre dentes—. Só saio com alguma mulher de vez em quando.

—Quase cada noite - corrigiu Abby—. Não é que me importe - mentiu com um frio sorriso—, porque me é indiferente com quem sai ou não... Desde que você não coloque o nariz em meus assuntos. A partir de hoje penso em sair com quem tenha vontade. E se você não gosta, já sabe o que tem que fazer! —e saiu do salão dirigindo-se para as escadas.

—Nem pense em voltar a chegar às duas da manhã, com ou sem o Justin! —gritou Calhoun de baixo enquanto ela subia.

—Farei o que me der vontade - respondeu a jovem voltando um momento e subindo o resto de degraus de dois em dois.

Calhoun deixou escapar um impropério e retornou ao salão dando uma portada. Maldita Abby! Malditas mulheres! Sentia desejos de uivar. Estava arruinando sua vida amorosa e sua vida trabalhista. A única coisa na qual conseguia pensar era naqueles malditos preciosos seios...

Abby chorou até dormir. Tinha sido um dia horrível, e cada vez que imaginava Calhoun beijando a modelo ficava doente. Odiava-o, odiava-o com todas suas forças.

Tinha que encontrar logo um apartamento e sair dali. Depois do ocorrido essa noite seria um inferno ter que seguir vivendo sob o mesmo teto que Calhoun até que chegasse o dia de seu aniversário.

Na manhã seguinte, Abby despertou bastante tarde. Estava acostumada a levantar-se relativamente cedo para arrumar e ir à missa, mas lhe pareceu que um dia que não fosse, não faria falta. Desceu na hora do almoço, vestida com uns jeans, um suéter de tricô bege e o cabelo preso em um rabo de cavalo. Parecia que Calhoun não estava por ali. Graças A Deus.

—Bom dia - a saudou Justin da cabeceira da mesa quando entrou no refeitório—. Como foi ontem à noite?

—Não pergunte - gemeu Abby. Sentou-se e olhou nervosa para a porta do salão—. Calhoun está...? Justin negou com a cabeça enquanto se servia de um pouco de água.

—Está ainda dormindo - disse. Aquilo sim que era surpreendente. Calhoun não costumava levantar-se tarde, nem que tivesse tresnoitado— O que aconteceu?

—Disse-me que tinha que estar em casa antes das duas —explicou Abby calmamente— e que você é muito velho para mim - acrescentou com um sorriso incrédulo.

Justin riu

—Ele está ficando louco. Não sei o que está lhe acontecendo ultimamente... O problema não pode ser sua vida amorosa, a mulher loira de ontem parecia mais que disposta a agradá-lo — acrescentou com ressentimento

Justin a olhou, mas não disse nada, mas continuou comendo o guisado com verduras que Maria tinha preparado.

—OH, quase me esqueci—disse de repente—, Misty ligou faz um momento. Disse-me algo de uns apartamentos que queria que fosse ver com ela hoje.

—Acredito que o farei - murmurou Abby olhando em direção às escadas.

—Já sabe o que penso a respeito que compartilhe um apartamento com ela, mas a decisão é tua - disse Justin. A jovem assentiu e, depois de comer algo, ligou para Misty para lhe dizer que iria com ela.

Subiu para seu quarto para procurar uma jaqueta, mas não pôde sair porque, ao se voltar, encontrou com Calhoun ali de pé, olhando-a mal-humorado e bloqueando a porta.

Acabava de tomar banho, tinha o torso nu e o cabelo úmido. Abby não pôde evitar ficar olhando a extensa massa de músculos que tinha diante si, mas rapidamente subiu o olhar, só para ver que Calhoun estava bastante nervoso. Parecia que tinha tido uma péssima noite, assim como ela.

—Aonde vai agora? —perguntou-lhe friamente.

—Vou procurar um apartamento - respondeu ela sem deixar-se intimidar—, dentro de dois meses e meio me fará falta.

—E o que Justin pensa disso? —inquiriu Calhoun entreabrindo os olhos.

—Justin não é quem procura me prender em uma jaula dourada - respondeu Abby. Estava cansada de tudo aquilo, da ira irracional de Calhoun, e até de que Justin tratasse de bancar o Cupido—. Escuta Justin só me deixou que o acompanhasse a esse jantar de negócios para que não tivesse que ficar em casa. Não estacionou o carro em um lugar afastado para fazer amor comigo. Não é esse tipo de homem, e deveria te dar vergonha ter pensado mal dele. Justin é como um irmão para mim... Igual a você

—acrescentou afastando os olhos dos dele—. Não sinto absolutamente nada por ti.

—Isso é uma mentira deslavada e sabe disso, Abby - espetou ele em um tom gélido. Fechou a porta detrás de si, e começou a avançar devagar para ela.

A jovem deu um par de passos atrás, tropeçou em uma cadeira, e a rodeou colando-se à parede. Calhoun parecia mais perigoso que nunca.

—Pois isso é o que parece que quer que eu seja sua irmãzinha pequena, para que possa me ter sempre atada, mas que não me interponha em seu caminho nem te olhe com olhos de...

—Cale-se, já não sei o que quero! —bradou ele tocando as têmporas.

Estava muito perto dela, tão perto que podia sentir o calor de seu corpo e o aroma de gel de banho.

—Calhoun, tenho que ir... —disse-lhe com a voz quebrada.

Ignorando seu pedido, ele seguia aproximando-se dela, com o peito subindo e baixando. Como se lhe custasse respirar. Abby tinha a mesma sensação. Não queria estar ali nem um segundo mais. Logo se deixaria levar por sua debilidade, e não queria que ele voltasse a fugir dela como tinha feito.

—Me deixe sair, Calhoun... —murmurou tremendo.

Mas Calhoun já estava na frente dela, e tinha tomado seus lábios em um beijo nada suave, deixando-a sem fôlego. Tinha tal ânsia dela, que se inclinou mais ainda para diante, colando-se a seu corpo por completo.

A jaqueta de Abby estava atrapalhando, queria sentir seus seios contra seu tórax nu, assim a desabotoou e a atraiu para si. Abby gemeu ao sentir o torso de Calhoun através do fino suéter de tricô.

Calhoun grunhiu extasiado e fez que abrisse a boca, para massagear sensualmente o lábio inferior com os seus. Introduziu-lhe a língua, enredando-a com a dela, e deixou que todo seu peso se apoiasse na jovem, esmagando-a contra a parede.

Abby estava assustada. Não tinha esperado um beijo tão adulto, e nunca tinha beijado alguém com experiência. Aquela intimidade era muito nova para ela, e também bastante assustadora. Empurrou-o para afastá-lo.

—Não! —choramingou.

Calhoun apenas a ouviu. A cabeça dava voltas pela excitação e seu corpo estava atormentado pela interrupção. Ofegante, abriu os olhos, e se horrorizou ao ver temor nos dela. Estava chorando.

—Abby - sussurrou—, carinho...

—Me deixe... —gemeu a jovem—. Me solte... —empurrou-o com mais força.

Calhoun se afastou, e Abby o rodeou, pondo uma boa distância entre eles. De modo que aquilo era a paixão! Disse-se ainda aturdida pelo que acabava de experimentar.

Doía-lhe a boca pelo ardoroso beijo, e também os seios pela pressão de seu tórax. Podia ter sido um pouco mais delicado.

Olhou-o com olhos acusadores, secou as lágrimas com o dorso da mão e fechou a jaqueta. Estava tremendo. Calhoun sentia como se o tivessem golpeado na cabeça com um martelo. Não teria esperado jamais uma reação assim. No dia anterior, no carro, parecia ter desejado que a beijasse, e em troca nesse momento o estava olhando com verdadeiro ódio.

—Tem me causado mal—murmurou Abby.

Calhoun não sabia o que dizer. Preocupado, seus olhos escuros esquadrinharam os dela. Tinha saído com vários rapazes, não podia acreditar que...

—Não tinham lhe beijado antes? —perguntou-lhe brandamente.

—É obvio que sim - respondeu ela na defensiva—, mas nunca... Não desse modo!

Calhoun arqueou as sobrancelhas. Estava começando a compreender.

— Por Deus, Abby, assim é como se beijam os adultos - lhe explicou.

—Pois então não quero ser adulta! —espetou-lhe a jovem—, eu não gosto que me tratem com essa brutalidade.

Calhoun a viu girar-se sobre os calcanhares e sair feita um vendaval do quarto, mas não fez sequer um gesto de detê-la. Sua reação o tinha deixado totalmente fora de jogo. Tinha imaginado que não saberia muito de sexo, mas parecia totalmente ingênua.

Aquilo deveria haver lhe agradado. Mas pelo contrário, era muito irritante que pensasse que a tinha tratado com brutalidade. Por Deus, tinha que ter deixado que saísse com o Myers, assim teria se informado do que era um tipo sem delicadeza.

Amaldiçoou entre dentes e deu um murro no corrimão. Sua respiração ainda era trabalhosa, e os batimentos do coração ainda não se normalizaram. sentia-se acalorado e frustrado. Estava furioso. Condenada menina, estava-o deixando louco!

Necessitava de outra ducha. Retornou ao banheiro, despiu-se e abriu a ducha. Ao menos era uma sorte que a desagradassem seus beijos, porque não voltaria a beijá-la até que as rãs criassem cabelo.

Enquanto isso, Abby estava entrando no carro de sua amiga. As mãos ainda tremiam um pouco. Como podia havê-la tratado desse modo se a queria?

Isso provava o pouco que importava na realidade. Só tinha querido obter prazer para si, não dar prazer a ela. Que ficasse com suas estúpidas loiras! Odiava-o. Apesar de tudo, tratou de recuperar a compostura. Não queria que Misty a notasse estranha e começasse a lhe fazer perguntas que não queria responder.

Estacionaram na cidade, e se dirigiram à primeira indicação que Misty tinha em sua lista. O apartamento era sobre uma confeitaria e frente a um banco.

Misty não gostou porque só havia um dormitório, e queria ter privacidade. Abby preferiu não fazer nenhum comentário, mas estava de acordo porque estava em pleno centro, e certamente haveria muito tráfego à noite.

Visitaram vários outros locais, mas só houve outro que lhes pareceu aceitável. Era uma casa de hóspedes, e o quarto que alugavam estava no piso de cima. A proprietária era uma tal senhora Simpson, que as recebeu amigavelmente, mas dava toda a impressão de ser uma dessas caseiras muito maternais e fofoqueiras. Aquilo não agradou a Misty. Não queria uma mulher mais velha as controlando e lhes dando conselho.

Entretanto, Abby estava começando a tirar suas próprias conclusões. Certamente tinha intenção de dar festa no apartamento e levar homens ali, e isso tiraria Justin e Calhoun do juízo.

—Acredito que eu sim alugarei o quarto —disse à senhora Simpson—. Espero que possa guardar, pois não me mudarei até dentro de umas semanas...

Misty olhou para Abby sentida, mas não se intrometeu em sua decisão.

—Não há problema, querida — assegurou a mulher.

Quando saíram, Abby perguntou a sua amiga: - O que te parece? Por que você não aluga o apartamento que havia no centro? Assim cada uma teria sua privacidade e poderíamos visitar-nos.

—Bom... —respondeu Misty arqueando uma sobrancelha—, não me parece mal, mas eu acreditava que íamos viver juntas.

—Serei honesta contigo, Misty - repôs Abby—: você quer levar homens ao apartamento, e Calhoun e Justin não me deixariam respirar se ficassem sabendo.

Misty encolheu de ombros.

—Como quiser - respondeu—. Estou esgotada de tanto andar. Vamos tomar um café.

Caminhando pela rua em busca de uma cafeteria agradável, toparam-se com o Tyler Jacobs e sua irmã Shelby ao virar a esquina.

—Oi, olá, Tyler, olá Shelby! —saudou-os Misty.

—Olá - os saudou Abby por sua vez—, como estão?

—Não muito bem, mas obrigado por perguntar - suspirou Shelby, esboçando um sorriso apesar de tudo. Era uma mulher realmente bonita de traços delicados, cabelo escuro e curtos, e os olhos de um verde muito peculiar.

Tinha uma boca perfeita e era bastante alta e esbelta. Abby sempre pensava ao vê-la que podia ter ganhado uma fortuna como modelo, mas Calhoun tinha lhe contado que os Jacobs jamais teriam permitido que sua única filha se dedicasse a semelhante profissão.

Tyler também tinha o cabelo muito escuro, quase negro, os mesmos olhos verdes, e a tez azeitonada. Era tão grande como Calhoun, mas não tinha seus músculos.

Pelo contrário, seu corpo era flexível como o de um grande felino, e seu andar era igualmente ameaçador. Não era atraente, mas tinha caráter, e as mulheres estavam acostumadas a achá-lo irresistível.

—O que fazem na cidade num domingo? —inquiriu Tyler.

—Estávamos procurando um apartamento para dividir, mas no final decidimos que cada uma alugará um por sua conta - explicou Abby.

—Vamos tomar um café, querem se unir a nós? —convidou-os Misty.

—Obrigado, acredito que em Tyler cairá bem - disse Shelby— precisa animar-se um pouco. Ontem tivemos um golpe terrível, e hoje outro ainda pior.

Abby elevou o olhar para ele. Certamente parecia bastante abatido, o qual não era absolutamente usual nele.

—Sinto muito—lhes disse—. Há algo que possamos fazer? —perguntou.

—Temo que não, mas obrigado por oferecer — murmurou ele.

Na rua abaixo encontraram uma cafeteria e, assim que estavam sentados, apareceu uma garçonete para lhes atender. Uma vez que fizeram o pedido, a garota se retirou.

—Tyler me contou o que ocorreu na outra noite, nesse local novo - disse Shelby a Abby.

—Espero que Calhoun não tenha te tratado com muita dureza de volta para casa - interveio seu irmão.

—Não, a ladainha de sempre nada mais - mentiu Abby. Conseguiu esboçar um meio sorriso com esforço.

—É um anjo fantasiado de diabo, Abby - lhe disse Shelby com um sorriso sagaz—, sempre fazendo coisas que são proibidas...

—Só queria saber o que estava perdendo — suspirou Abby com comicidade.

—E eu fiz o que pude para ajudá-la - interveio Misty—, mas depois de tudo teve sorte de que fosse Calhoun quem viesse te recolher e não Justin. Calhoun é mais tolerante.

—Não acredite nisso - respondeu Abby com tensão— ultimamente não.

À menção de Justin, Shelby se ruborizou e ficou muito calada. Abby se sentia mal por ela. Justin não tinha superado ainda seu afastamento, e provavelmente jamais o faria, algo do que Shelby sem dúvida devia ser consciente.

—E falando de Justin... Como vai? —inquiriu Tyler em um tom despreocupado, muito despreocupado para ser convincente.

—Pois vai do trabalho para casa, de casa ao trabalho... —respondeu Abby.

Nesse momento retornou a garçonete e depois de lhes servir o que tinham pedido se retirou de novo.

—Enfim - prosseguiu Abby—, a verdade é que de um tempo para cá, não sai muito, tornou-se bastante solitário.

—Eu conheço um caso muito parecido - apontou Tyler lançando um olhar significativo a sua irmã. Shelby se mexeu incômoda em seu assento.

—E como vai seu negócio? —inquiriu Misty para romper o silêncio que se produziu.

—Tal como está a situação acabará indo ao diabo - confessou Tyler com pessimismo—. Nosso pai fez alguns maus investimentos antes de morrer, e até o momento só ganhamos para pagar as dívidas, mas este mês as coisas pioraram e... —os traços de seu rosto se endureceram—. Temo que teremos que vender Jerônimo.

—OH, Tyler, quanto o sinto! —murmurou Misty contraindo o rosto—. É seu cavalo favorito.

—E o meu também - disse Shelby com um suspiro—, mas não temos outro remédio senão vendê-lo. Mesmo assim, nós gostaríamos que ficasse com alguém de nossa confiança.

—Talvez possa convencer Justin para que nós o compremos - propôs Abby.

—Não acredito que seja uma boa idéia - repôs Shelby—, se lhe pedisse isso subiria pelas paredes.

—Certo - assentiu Tyler sorrindo para Abby—. Não se preocupe também eu gostaria de saber que o deixo em boas mãos, mas às vezes as coisas são como são.

—Eu tenho uma prima aqui no estado do Texas que está tentando levar adiante sozinha um rancho de cavalos, se quiserem poderia lhe perguntar - se ofereceu Misty.

—Agradeceríamos isso muitíssimo — disse Tyler com um sorriso.

Seguiram conversando sobre coisas sem importância e, enquanto falavam Abby não pôde evitar ficar olhando para Shelby intrigada. Era uma mulher tão singularmente formosa que parecia incrível que houvesse sentido alguma vez atraída por alguém como Justin, que não era atraente, nem sequer de aparência agradável. Mas então Abby recordou a noite anterior em Houston, como Justin a tinha apoiado, e já não lhe pareceu tão surpreendente.

O verdadeiramente surpreendente era que Justin tivesse deixado escapar Shelby, que não tivesse lutado por ela. Era terrível a idéia de que duas pessoas tivessem se amado tanto para converter um dia em inimigos amargos. Parecia que, depois de tudo, o amor não era muito duradouro, disse-se a jovem.

Shelby consultou a hora em seu relógio de pulso.

—Tyler, deveríamos ir já. Tenho que chamar Barry Holman sobre esses bônus e ações que vamos vender—disse a seu irmão—. Desculpem-nos, garotas, nós adorariamos ficar mais um pouco. Encantou-me voltar a te ver, Abby. Ultimamente quase não nos vemos, não é? Enfim, suponho que se eu fosse te visitar, Justin seria capaz de queimar a casa...

—Em minha vida nunca conheci ninguém tão rancoroso... —murmurou Tyler irado—. E sem ter razão, além disso.

—Deixe-o, Ty - lhe suplicou Shelby—. Não quero que discutamos isso diante de Abby. Sua lealdade queira ou não, sempre estará do lado de Justin, e é natural, por que ele, junto com o Calhoun, cuidou dela e a criou.

—Desculpe - se desculpou Tyler com os olhos brilhantes pela raiva contida. Dirigiu um sorriso amável a Abby—. Na sexta-feira que vem há um baile de equipe, você gostaria de ser meu par?

A jovem ficou em dúvida por um instante. Calhoun ficaria furioso se fosse com Tyler, mas, por outro lado, se aceitasse aquilo lhe demonstraria que não era o único homem no mundo.

—Tyler, não! —rogou Shelby a seu irmão—. Não vê que se fizer isso só conseguirá piorar mais as coisas?

—Para quem? —repôs Tyler—. Poderiam piorar acaso mais para ti? Por Deus, você leva uma vida quase monástica!

Shelby deixou o guardanapo com calma sobre a mesa.

—Minha forma de viver não é problema de ninguém exceto meu - disse ficando de pé—. Abby, se for com Tyler a esse baile, Justin ficará feito um energúmeno e você sairá pagando o pato. Já não é o homem que era, e eu me sentiria mal se você saísse ferida do fogo cruzado.

—Não tenho medo, Shelby-respondeu Abby—, bom, não muito. Na realidade é Calhoun quem tem me asfixiado. Acredito que ir com Tyler a esse baile poderia me ajudar a lhe demonstrar que já não sou uma menina.

—Vê? —disse Tyler a sua irmã—. E você pensando que o fazia só para irritar seu ex prometido!

—E não é assim? —inquiriu Shelby desafiante.

—Talvez - concordou Tyler elevando o queixo com arrogância.

Quando saíram da cafeteria, Tyler ia adiante, conversando com Misty, enquanto que Abby e Shelby os seguiam devagar.

—Você também deve ter notado a mudança em Justin, Abby — disse Shelby—, antes ria mais, não se mostrava tão frio e inflexível... Não até que lhe devolvi o anel de compromisso. Isso fez com que me detestasse - murmurou. De repente deteve Abby, agarrando-a pelo braço—. Abby, não vá com Tyler ao baile, por favor, não machuque mais o Justin. Na realidade ele é muito vulnerável, por muito que queira ocultar...

—Sei - disse Abby pondo uma mão sobre a da outra mulher. Dava-lhe a impressão de que ainda estava apaixonada por Justin—. Sinto que as coisas estejam indo tão mal, Shelby. De todo o modo, quero que saiba que Justin não tornou a sair com ninguém mais, não houve ninguém mais para ele.

Os lábios do Shelby tremiam. Afastou o olhar e elevou a cabeça para evitar que escapassem as lágrimas de seus olhos

—Obrigado - murmurou com a voz rouca pela emoção.

Abby queria ter dito algo mais, mas os outros estavam ali esperando impaciente. Despediram-se ao chegar a um cruzamento.

—Te buscarei na sexta-feira as seis, Abby, ponha algo sexy - disse Tyler piscando um olho.

—Pois você deveria pôr roupa de rúgbi, com o capacete e os protetores... Se por acaso Justin ficar violento — aconselhou ela rindo.

Misty levou Abby de carro até o lugar onde esta tinha deixado o seu na noite do strip-tease. Agora poderia retirá-lo... Quando chegaram ali, antes que Abby descesse, sua amiga lhe disse:

—Eu não gostaria de estar em sua pele. Não acredito que Justin vá gostar muito...

—Fique tranqüila, não acredito que chegue a tirar sangue — repôs Abby.

—E o que dirá Calhoun? —inquiriu Misty inclinando-se para ver o rosto de sua amiga.

Abby ficou pálida como um lençol. De repente tinha se lembrado do violento beijo daquela manhã. Tragou saliva com dificuldade.

—Não acredito que perceba absolutamente.

—Eu não estaria tão segura... —murmurou Misty—. Enfim, lembrarei de você em minhas orações.

Capítulo 6

Calhoun já tinha saído quando Abby chegou em casa. Esteve conversando um momento com Justin lhe contando a decisão que tinha tomada sobre alugar um quarto na casa de hóspedes da senhora Simpson, e depois viram um pouco de televisão.

Abby temia o momento em que Calhoun retornasse para casa. Não reconhecia no brusco homem daquela manhã o Calhoun junto ao qual tinha crescido. Os meninos que a tinham beijado o tinham feito brandamente, e nunca com tal intensidade. Calhoun a tinha assustado, não tinha tido em conta sua falta de experiência.

Talvez a tivesse beijado para lhe demonstrar o que podia ocorrer se continuasse incitando-o, se deixasse ver seu interesse por ele. Se esse tinha sido o seu objetivo, certamente tinha conseguido seu propósito.

Justin e ela estavam a ponto de começar a jantar quando Calhoun apareceu.

Sentou-se, com aspecto cansado, e se serviu de um pouco de limonada. Não dirigiu a palavra a Abby, e ela manteve a cabeça encurvada para que não pudesse ver seu rubor. Tampouco era necessário, já que ele nem se dignou a olhá-la.

Começou a falar com Justin sobre um possível novo cliente, Abby se sentiu excluída e ignorada. Entretanto, quando Calhoun se levantou, a olhou, mas o que Abby viu em seus olhos a fez sentir ainda pior.

Havia neles uma ira logo controlada, mesclada com um pouco mais obscuro, algo que não conseguia distinguir.

Baixou o olhar e notou que seu pulso acelerava. Por que Calhoun agia como se fosse ela a culpada do ocorrido? Acaso não se dava conta de que a tinha ferido, de que a tinha assustado? Calhoun saiu de casa.

—Ei - chamou Justin a jovem com um olhar preocupado—, está bem?

—Nem sequer falou comigo - sussurrou Abby. Justin se recostou na cadeira e acendeu um cigarro.

—Ficou assim o dia todo —lhe disse—, o tempo que estiveste fora esteve todo o momento olhando pela janela em silêncio. Fiz vários comentários e nem me ouviu. E depois saiu para fumar.

—Para fumar? —repetiu ela—. Mas se o deixou faz anos...

—Pois já deve ter fumado um pacote inteiro - respondeu Justin encolhendo os ombros—. Abby sei que não quer falar disso, mas meu irmão vai de mal a pior, assim, ou me conta o que se passa entre vocês, ou terei que obrigá-lo a falar.

Abby tragou saliva. Não queria que Justin discutisse com Calhoun, mas tampouco podia lhe contar o que tinha feito seu irmão, sobre tudo quando em parte ela o tinha provocado.

E foi então quando compreendeu, quando as peças do quebra-cabeça se encaixaram... Devia ter ferido o orgulho de Calhoun com o que havia dito e feito depois de que a beijara com tanta paixão. Quanto mais pensava, pior se sentia. Durante meses tinha sonhado com que a beijassem, e quando ao fim o tinha feito, tinha reagido como uma colegial.

—E então? —inquiriu Justin arqueando uma sobrancelha.

—Disse-lhe algumas coisas terríveis - confessou ela finalmente, decidindo que não havia por que entrar em detalhes.

—E o magoou... —adivinhou Justin. Ela assentiu com a cabeça.

—OH, Justin, Calhoun me odeia... E não posso culpá-lo por isso, feri seu orgulho até tal ponto, que acredito que não vai querer voltar a falar comigo nunca mais.

—Pois isso sim que é incrível... —murmurou Justin—. Que tenha conseguido feri-lo, quero dizer. Muitas mulheres tentaram sem êxito atravessar essa dura couraça que o envolve.

—Suponho que o que ocorre - prosseguiu Abby pensativa—, é que difícil para ele me deixar voar fora do ninho, depois de cuidar de mim durante tantos anos.

—Talvez... —concedeu Justin dando um longo trago no cigarro—. Ou talvez... Não. Ultimamente age de um modo muito estranho.

Abby rodeou seu copo de limonada com ambas as mãos. Tinha que contar a Justin sobre o baile da sexta-feira à noite e, sabendo que não ia ser nada fácil, não queria que suas mãos tremessem e delatassem seu nervosismo.

—Justin, tenho algo que te dizer.

—Diga, isso soa sério - murmurou ele arqueando as sobrancelhas e esboçando um leve sorriso.

—O certo é que é, e espero que não se zangue comigo.

—Tem algo que ver com os Jacobs? —adivinhou ele elevando o queixo.

—Temo que sim - suspirou a jovem. O olhar do Justin escureceu perigosamente, por isso preferiu baixar os olhos para o copo de limonada antes de continuar—. Tyler me pediu que seja seu par no baile que acontecerá na sexta-feira à noite e aceitei.

Apertou os dentes esperando o toró, mas não caiu nenhuma gota. Ao notar o silêncio de Justin, elevou o olhar cauteloso. Ele a estava observando, mas não parecia zangado, e aquilo lhe deu coragem para continuar.

—Não tem por que me pegar aqui se você não quer vê-lo. Posso encontrar com ele diretamente no baile. De fato, Shelby insistiu para que não me pusesse ante o dilema de ir ou não com ele, porque não queria que você se incomodasse.

Um brilho quente iluminou fugazmente os olhos escuros de Justin.

—Ela fez isso? —inquiriu baixando a vista ao cigarro.

—Não queria que Tyler me metesse em problemas contigo - disse Abby brandamente.

—Já se passaram seis anos - disse Justin ao cabo de um momento, mais para si que para ela—, seis compridos e vazios anos... Odiei-a durante todo este tempo, e à sua família também, e

suponho que poderia seguir odiando-os pelo resto de meus dias, mas isso não adiantaria nada. Aquilo já não pode ser consertado.

—Shelby é tão bonita - disse Abby.

Justin contraiu o rosto, como se as lembranças fossem muito dolorosas. Apagou o cigarro com fúria no cinzeiro.

—Diga A Tyler que pode vir te buscar - disse de repente ficando em pé—. Não farei nenhuma estupidez.

Abby ficou olhando-o, sem acreditar que tivesse aceitado com tanta calma e depois, baixou a vista para o copo de limonada, e acrescentou em voz fraca quando ele passava a seu lado:

—Tyler diz que Shelby leva uma vida monástica, que faz anos que não sai com ninguém.

Pareceu que Justin tinha se detido um instante, mas talvez tivesse sido somente sua imaginação já que, antes que pudesse dizer outra palavra, tinha saído da cozinha.

Que lástima, pensou Abby melancólica, que o amor pudesse ter uma morte tão violenta.

E o mais triste de tudo era que, apesar do que Justin havia dito, teria apostado qualquer coisa que Shelby e ele continuavam loucamente apaixonados, embora fizesse já seis anos de sua ruptura.

O que teria feito Shelby para que Justin não quisesse voltar ou saber nada dela? Um homem não podia mostrar-se tão vingativo só porque lhe devolveram o anel de compromisso...

No trabalho as coisas já não eram como antes. Calhoun já não a saudava com brincadeiras e sorrisos; parecia ter perdido o senso de humor, e se convertido em um duro homem de negócios que, ou a ignorava por completo, ou brigava constantemente, indicando cada pequeno engano que cometia.

Na sexta-feira, na hora de sair, Abby parecia um feixe de nervos. Tinha tanta vontade de ir ao baile como um réu a quem se concedesse um recurso de apelação. Ao menos assim perderia de vista Calhoun por umas horas e não se lembraria dele. Provavelmente ele se iria a Houston, com a modelo. Abby apertou os dentes ante a idéia.

Foi para casa e, uma vez ali, subiu ao seu quarto para trocar-se. Vestiu uma saia xadrez bastante curta, e uma blusa branca de mangas curtas bufantes. Estavam no fim de fevereiro, por isso ainda fazia bastante frio, assim vestiu um casaco comprido por cima.

Tyler havia ficado de ir buscá-la as seis e já era quase essa hora quando desceu as escadas, com o cabelo brilhante e solto e ligeiramente maquiada.

Apesar de que ao olhar-se no espelho se surpreendeu com os resultados, nunca antes tinha desejado com tanta força ser loira, ou que Calhoun lhe desse uma segunda oportunidade.

Quando estava chegando ao patamar, o coração da jovem ficou pulsando como um louco ao ver que Tyler chegava nesse momento, e que era Calhoun quem lhe abria a porta.

Ficou rígida. Justin haveria dito que ela ia sair com Tyler? Temia que Calhoun ficasse furioso com o irmão de Shelby, mas o deixou passar sem dizer nada.

Tyler estava totalmente vestido na moda do oeste: usava uma jaqueta e calças jeans, uma camisa xadrez vermelha e botas e chapéu negros. Calhoun estava vestido de modo similar, só que sua camisa era azul. Ficaram olhando o um ao outro por um longo momento até que Calhoun rompeu o silêncio.

—Justin me disse que vai levar Abby ao baile. Pode esperá-la no salão se quiser - lhe disse secamente.

—Não tem necessidade - interveio ela terminando de descer as escadas—. Já estou pronta - acrescentou com forçada alegria. Sorriu para Tyler e este lhe devolveu o sorriso. Não quis nem olhar para Calhoun. Não podia.

—Pois então vamos —respondeu Tyler—. Ouvi que os Jones vão tocar esta noite. Lembra-se de Ted Jones, Calhoun, do instituto?

—Sim, lembro-me dele - assentiu Calhoun sem entusiasmo algum.

Nesse momento apareceu Justin, que parou de repente ao ver Tyler. Abby observou que se vestia como se fosse sair para algum lugar.

—Aonde vai, Justin? —perguntou-lhe curiosa.

—Ao baile, aonde poderia ser? —respondeu ele—. Não para vigiar Abby, se por acaso era o que estava pensando — esclareceu a Tyler com um sorriso frio—. Calhoun e eu encontraremos ali com um possível cliente.

O coração de Abby deu um salto. Calhoun também ia ao baile! Só a idéia de que talvez pudesse dançar alguma música com ele a fez estremecer de prazer, e ao mesmo tempo se odiou por ser tão débil.

—Esse possível cliente não será Fred Harriman por acaso? —inquiriu Tyler em um tom perspicaz.

—Sim, por quê? —disse Justin arqueando as sobrancelhas.

—Porque comprou nossas terras - respondeu Tyler com uma careta de desgosto.

Calhoun deixou escapar um juramento baixo e lhe disse que sentiam que tivessem sido obrigados a vender.

—Não tivemos mais remédio - respondeu Tyler com um suspiro—. É engraçado, quando as coisas vão mal nunca se espera que possam ficar pior, mas acontece. Fizemos todo o possível por arrumar as besteiras que nosso pai cometeu, mas já era muito tarde. Enfim, ao menos ainda temos alguns puros sangues, a casa, e um par de acres de terra.

—Se necessitar de trabalho, passe pelo escritório um dia destes — ofereceu Justin repentinamente

— Maldito seja, Deixa o orgulho de lado, Jacobs - espetou Tyler ao ver seu olhar receoso—. Não é caridade, e o que estão enfrentados não é motivo para não reconheçamos que é bom com o gado.

—Está certo, Tyler - assentiu Calhoun—. A porta está aberta.

—Obrigado então pela oferta - respondeu Tyler. Voltou-se para Justin—. Eu pensava que não fosse dançar, fosse por negócios ou não.

—E não estou acostumado a fazê-lo - respondeu Justin—, mas Calhoun se embebedou e não faço papel de sua babá - acrescentou sorrindo ante a expressão indignada de seu irmão.

—Isso é uma maldita mentira - protestou—. Lembro de uma noite em que você sim que tinha pilhado uma bebedeira que tivemos que te colocar na cama.

—Bom, todos perdemos o controle alguma vez — concedeu Justin apertando os lábios—. Não é verdade, Abby? —acrescentou olhando a jovem e depois seu irmão.

Abby ficou vermelha como uma papoula, e Calhoun deu a volta, abriu a porta e a segurou para que os outros três saíssem.

—Shelby também vai ao baile - comentou Tyler com Abby enquanto caminhavam para sua caminhonete—. Quase tive que pôr uma pistola na sua têmpora para convencê-la, mas ao final concordou. Precisa distrair-se um pouco. Está trabalhando seis dias por semana pela primeira vez em sua vida e está sendo duro.

Justin não disse uma palavra, mas Abby se voltou para olhar e, pela expressão em seu rosto, podia jurar que estava escutando-o com atenção. E Calhoun, também atrás deles, observava Tyler e a ela com tal fúria que, se tivesse podido, os teria fulminado com o olhar.

Quando chegaram o salão de festas estava muito animado. A banda dos Jones estava tocando uma composição de peças do oeste, dessas que se dançam alternando o jogo entre a ponta e o salto do sapato. O velho Ben Jones, com seu violino na mão, dirigia o baile, elevando a voz por cima da música para indicar aos casais o que tinham que fazer em cada momento.

—Está muito animada - comentou Tyler a Abby. Calhoun e Justin se sentaram em uma mesa com o tal Fred Harriman.

—Sim - assentiu Abby distraída—. O que terão para falar com esse tipo? —perguntou-lhe enquanto se dirigiam à mesa onde Shelby estava sentada sozinha.

—Não sei, suponho que Harriman vá querer que engordem o gado que nos comprou - Tyler girou a cabeça em direção ao lugar onde estavam fixos os olhos verdes de sua irmã: a mesa dos Ballenger—. Deus... Está muito pior do que pensava - murmurou entre dentes. Abby também tinha notado.

—Justin tampouco saiu com ninguém em todo este tempo. Acredita que há alguma possibilidade de que...?

—Com o ressentimento que tem de minha irmã? Não, não acredito - respondeu ele categórico—. Olá, irmãzinha - saudou Shelby com um sorriso. Retirou uma cadeira para que Abby se sentasse, e tomou assento também.

—Olá, Abby - saudou sua irmã à jovem—. Está muito bonita.

—Você também - respondeu Abby—. Não sabe o que eu daria para ser tão bonita como você.

—OH, vamos... —murmurou Shelby sobressaltada.

Mas era certo, e estava muito bonita aquela noite. Usava um vestido verde que ressaltava seus incríveis olhos e marcava sua estupenda figura.

—Tyler nos contou que tiveram que vender parte de suas terras. Sinto muito. Shelby sorriu brandamente.

—Sim, bom, ao menos não nos tomaram a casa. Fecharemos os detalhes da venda na próxima semana, e então acabará toda a fofoca e voltaremos a ter nossa privacidade

—pegou seu refrigerante e bebeu um gole—. Espero que não se incomode que eu tenha vindo. Eu não gosto de servir de vela, mas Tyler insistiu tanto...

—É obvio que não me incomoda - respondeu Abby ruborizando um pouco ante as implicações daquela desculpa—. Tyler e eu somos somente amigos e, além disso, eu adoro sua companhia.

Continuaram conversando por um momento, e quando terminou a canção que estavam tocando, Tyler a fez levantar-se para a dança seguinte.

—Shelby - disse para sua irmã enquanto se afastavam—, nos peça dois refrigerantes para Abby e para mim também, sim?

Shelby assentiu sorridente, mas Abby olhou para Tyler zangada quando ficou frente a ele na pista. —Eu queria algo mais forte, não um refrigerante — protestou.

—Sinto muito, mas eu não bebo, e isso significa que meu par tampouco - respondeu ele entre risadas.

—Desmancha prazeres - murmurou ela. Tyler estalou a língua.

—Não necessita de álcool para se divertir...

—Não é isso, é que pensava que ao menos você me trataria como uma adulta - respondeu Abby.

—Por isso não se desespere - respondeu ele com voz suave e profunda, tomando-a pela cintura—. A noite ainda é uma criança.

Abby sorriu, sabendo que, é obvio, estava somente flertando com ela, e deixou que ele a conduzisse. Era um bailarino estupendo. A jovem estava realmente se divertindo... até que se fixou em Justin e Calhoun. Os olhos do primeiro lançavam olhares furtivos todo o tempo em direção à mesa de Shelby, e o segundo estava observando Tyler e ela com o veneno de dez serpentes de cascavel.

O coração de Abby saltou de alegria ao ver o ciúme em seus olhos. Possivelmente havia esperança. Esse pensamento otimista se assentou em sua mente, fazendo-a sorrir e rir, o que induziu Tyler a pensar que estava desfrutando de sua companhia... E também a Calhoun, assim quando terminou a canção, sem que ela soubesse, Abby estava no centro da tormenta que estava se formando.

Quase desmaiou quando Calhoun, devorado pelo ciúme, deixou Justin com seu possível cliente e foi convidar Shelby para dançar. Esta recusou, porque viu que Justin se erguia de seu assento, e parecia disposto a começar uma briga.

—Não lhe importará — disse Calhoun para convencê-la—. Vamos, não vai passar toda a noite aqui sozinha.

Shelby aceitou finalmente não muito convencida, e com cara de preocupação enquanto deixava que Calhoun a arrastasse para a pista.

Quando Abby o viu lhe caiu à alma aos pés. Shelby e Calhoun faziam um belo casal, e comparando-se com ela, a jovem se sentiu menos atraente que nunca. Baixou a vista para o tórax do Tyler, terrivelmente deprimida. E se Calhoun tinha ido ao baile porque imaginava que Shelby também iria? Ou pior, e se talvez tivessem ido separado e ela era sua nova amante? Estava começando a encontrar-se inevitável.

—Tenho a sensação de estar sentado sobre uma bomba relógio - murmurou Tyler observando primeiro Calhoun e Shelby e depois Justin—. Não sei o que pretende Calhoun, mas Justin o está olhando como se quisesse matá-lo. Note a cara de fúria que tem. Embora deteste minha irmã, de algum modo parece que a considera sua propriedade.

Abby girou a cabeça para olhar Justin e se envergonhou de si mesmo ao desejar que se levantasse da cadeira e desse um bom murro em Calhoun só para afastá-lo de Shelby.

—Bom, se Justin estivesse dançando com outra mulher, como acredita que se sentiria sua irmã? —inquiriu, elevando a vista para Tyler. Ele franziu os lábios.

—Suponho que não tinha pensado nisso - disse—. Talvez Calhoun só pensasse que ela devia se sentir sozinha e por isso a tirou para dançar - acrescentou.

Abby suspirou e Tyler estudou a expressão de seu rosto enquanto observava sua irmã e Calhoun. De repente observou que o olhar em seus olhos não era muito diferente do de Justin: estava com ciúmes! Se não estava apaixonada por Calhoun, certamente estava a caminho de ficar, pensou. Compreendeu imediatamente que suas possibilidades eram escassas e que pouco podia fazer a respeito.

À medida que avançava a dança, a tensão ia aumentando. Calhoun parecia ter prazer em estar dançando com Shelby, e Abby continuava dançando com Tyler, enquanto Justin continuava sentado, lançando olhares de ódio a seu irmão, e bebendo enquanto falava com Fred Harriman que, finalmente, partiu.

Quando a canção terminou, Shelby foi sentar-se de novo, e Abby, que tinha deixado Tyler conversando com uns conhecidos que encontrou, ia também para a mesa.

Fazia um tempo que tinha optado não olhar para Calhoun, porque isso estava destruindo-a, assim não o viu aproximar-se e, quando o teve frente a frente, ficou muito nervosa e quase derramou o refrigerante. Sua reação deu esperanças a Calhoun.

—Quer dançar a seguinte canção comigo?

Abby elevou o rosto surpresa.

—Não, será melhor que não... —murmurou.

—por que não? —inquiriu Calhoun, magoado pelo tom doído em sua voz.

—Porque não quero ferir os sentimentos de Shelby - respondeu ela. Deu a volta e procurou Tyler freneticamente com o olhar—. Onde diabo se enfiou Ty...? —murmurou nervosa.

Calhoun tinha ficado parado no lugar, pestanejando, sem acreditar que Abby houvesse dito o que havia dito. Que não queria ferir Shelby? Não teria pensado...? De repente lhe ocorreu que, se Abby tinha levado suas conclusões tão longe para pensar que havia algo entre Shelby e ele, Justin certamente também teria pensado o mesmo.

Girou lentamente a cabeça para a mesa onde Justin continuava sentado como uma estátua, e deixou escapar um improperío entre os dentes.

—Deus! Agora sim que fiz uma besteira...

Abby viu como Calhoun se dirigia para seu irmão, abrindo caminho entre as pessoas, e se perguntou se teria contratado aquele seguro de vida que lhe tinham oferecido uns meses atrás: Justin parecia disposto a lhe arrancar a cabeça.

Quando Calhoun chegou à mesa, havia dois cinzeiros cheios em frente do Justin, e um copo de uísque meio vazio. Justin bebia muito pouco, e quando estava zangado, limitava-se a uma só taça, assim aquele copo indicou a Calhoun quão furioso estava. Tomou assento e o olhou nos olhos.

—Justin, eu... Shelby estava sozinha e...

Seu irmão não quis escutar mais. Tomou a bebida de um gole e ficou em pé, o olhar em seus olhos como a de duas brasas de carvão ardendo.

—Então verei o que posso fazer para resolver isso. Calhoun conteve o fôlego enquanto o observava ir até a mesa de Shelby. Ficou olhando-a fixamente até que ela avermelhou, e depois simplesmente lhe estendeu a mão. Ela pôs a sua mão na dele, e se deixou levar até a pista, onde se fundiram um no outro ao compasso de uma suave melodia.

Abby suspirou. Os notava tensos, como se houvesse algo mais que ira entre eles, mas a felicidade momentânea que iluminou o rosto de Shelby a deixou mais formosa do que era. A expressão de Justin, pelo contrário, era inescrutável, mas Abby estava segura de que, depois de seis anos de separação, devia sentir-se como se tivesse alcançado as estrelas com as pontas dos dedos.

—Caramba... —foi o comentário admirado do Tyler quando retornou para junto de Abby—. Não parecem duas metades de um tudo?

—Por que romperam? —perguntou-lhe a jovem.

—Não sei - respondeu ele com simplicidade—, mas parece que nosso pai teve algo a ver, e um de seus amigos. Shelby nunca fala disso. A única coisa que sei é que lhe devolveu o anel e que depois esteve ressentido com ela.

A música terminou, e o casal deixou de dançar. Justin soltou Shelby muito devagar, mas a seguir deu meia volta abruptamente e se afastou, saindo do salão de festas.

Shelby tinha ficado paralisada no meio da pista, e nesse momento Abby viu Calhoun aproximar-se dela, inclinar-se, lhe dizer algo ao ouvido, e sair com ela de braços dados do edifício.

Dançou com Tyler várias canções mais, mas ao ver que Calhoun não retornava, compreendeu que devia levá-la levado para casa... E que devia continuar ali. De repente notou a cabeça tonta, e as mãos suadas.

—Pode me levar para casa, Ty? —pediu a seu par com a voz rouca.

—Não se sente bem? —inquiriu ele preocupado.

—Estou cansada - respondeu Abby.

E era verdade, estava cansada de ver Calhoun em ação: primeiro a loira, e depois Shelby. E só em uma semana... Obviamente a pequena e feia Abby não tinha lugar em seu mundo. Elevou a vista para Tyler, tratando de conter as lágrimas.

—Não ficará zangado comigo?

—É óbvio que não - respondeu ele brandamente.

Abby não falou durante todo o caminho, perdida como estava em seus pensamentos. Era tão estranha a idéia de que Calhoun provocasse deliberadamente um enfrentamento com Justin... Estaria tendo a revanche por algo que seu irmão tivesse feito?

Tyler a acompanhou até as escadas da varanda.

—Bom, foi uma pena que a noite terminasse tão bruscamente, mas espero que tenha aproveitado bem.

—Me diverti muito - lhe assegurou Abby sorrindo.

Tyler se inclinou para ela inseguro, mas ao ver que ela não resistia, roçou seus lábios brandamente. Entretanto, ao notar que não respondia ao beijo, elevou o rosto, olhando-a nos olhos.

—Tenho a sensação de que isto é mais por falta de interesse que de experiência, certo? — perguntou-lhe com delicadeza. Abby avermelhou e baixou a vista.

—Você me faz muito bem, mas... —não sabia como dizer-lhe. - Bom, e também é certo que estou muito verde nisto.

Era justo o que tinha imaginado. Tyler arqueou uma sobrancelha e tomou Abby pelo queixo para que o olhasse nos olhos.

—Se fosse somente isso, pequena Abby, com um pouco de colaboração de sua parte poderia me ocupar disso, mas temo que seja uma lição que deve te ensinar o homem pelo qual sussurras — lhe disse beijando-a na fronte—. Espero que se dê conta de quão afortunado é, é uma garota muito especial.

—Obrigado, Tyler - disse sorrindo—. Se não existisse esse homem eu gostaria que fosse você quem me ensinasse.

—Bom, poderíamos jantar juntos alguma noite... Só como amigos. Sei quando uma porta está fechada, não tem que preocupar-se por isso.

—Eu adoraria - concordou Abby—. É um bom homem, Ty.

—Boa noite - murmurou ele lhe acariciando a bochecha.

—Boa noite.

Depois de vê-lo afastar-se no carro, Abby entrou na casa, e ia subir as escadas para ir para seu quarto, quando chegou a seus ouvidos uma interpretação desafinada de certa canção, uma que Justin cantava em muito estranhas ocasiões, quando tinha bebido muito.

Capítulo 7

Abby viu a porta do salão entreaberta e apareceu. Justin estava escancarado no sofá com um copo de uísque já vazio na mão, o cabelo despenteado, a camisa meio fora da calça, uma das botas sobre o couro do assento, e cantando, ou melhor uivando, com todas suas forças.

Na mesinha em frente ao sofá havia um cinzeiro cheio, um pacote de tabaco vazio, outro pacote recém aberto, e meia garrafa de uísque.

—OH, Justin... —gemeu Abby.

—Olá, Abby, quer um gole? —ofereceu-lhe levantando o copo.

—Se embebedar não vai ajudar, e você sabe.

—Saiu chorando - murmurou Justin—. Maldita seja Abby, pôs-se a chorar, e ele a levou para casa. Quero matá-lo - resmungou com os olhos em chamas e a voz dura e áspera—. Meu próprio irmão!

Abby mordeu o lábio inferior. Não sabia o que dizer, nem tampouco o que fazer. Justin quase nunca bebia, e nunca se queixava, mas parecia que estivesse morrendo por dentro, e não podia evitar compadecer-se dele. Ela também havia se sentido assim quando Calhoun partiu com o Shelby.

—Vi-os partir - grunhiu Justin. Esfregou pesadamente o rosto com uma mão e suspirou frustrado—. Ela é parte de mim, ainda é parte de mim... Apesar de todos estes anos, Apesar da dor... Calhoun sabia Abby, e o fez intencionalmente...

—Não, Calhoun é seu irmão - o defendeu a jovem—, ele não te faria mal de propósito.

—Qualquer homem se apaixonaria por ela - continuou Justin—, porque Shelby é tão preciosa, é como um sonho feito realidade.

Aquilo era o que Abby menos queria ouvir nesse momento, e voltou a sentir uma pontada de ciúmes.

—Mas se embebedar não é a solução - falou brandamente pondo uma mão em seu braço—. Justin vá dormir.

—Como posso dormir quando ele está com ela? —exclamou Justin angustiado, tampando o rosto com as mãos.

—Não demorará. Tyler acaba de ir para casa.

—Eu não sei muito de mulheres, Abby - disse Justin—, e não tenho o encanto de Calhoun, nem sua experiência, nem seu atrativo.

—Eu tampouco tenho o atrativo de Shelby - disse em voz fraca, sentando-se junto a ele—. Temo que se nos apresentássemos em um concurso de beleza perderíamos os dois. OH, Justin, oxalá fosse loira...

—E oxalá eu fosse um tenor - suspirou Justin. Abby lhe dirigiu um sorriso e ele o devolveu.

—Venha — disse inclinando-se perigosamente sobre a mesa para colocar mais uísque no copo—. Ao inferno com os dois. Isto sufoca as mágoas.

Abby bebeu um gole. Descia horrível e lhe queimava a garganta.

—Deus! Como pode continuar vivo depois de beber isto? Cheira a gasolina.

—É um uísque escocês magnífico - respondeu ele ofendido. Arrancou-lhe o copo da mão e bebeu o resto do conteúdo—. Abby se quer afogar as mágoas de verdade, tem que cantar também. Vou te ensinar uma canção de botequim mexicana.

Quando Calhoun chegou, uma meia hora mais tarde, escutou um dueto de vozes totalmente desafinadas, provenientes do salão. Aproximou-se, e ficou olhando o espetáculo incrédulo.

Justin estava ajeitado no sofá, com uma garrafa de uísque na mão, e Abby estava recostada contra sua perna flexionada, os pés descalços sobre a mesa, e um copo quase vazio em sua mão. Estavam bêbados como cubas.

—Que demônios está acontecendo aqui? —exigiu saber com os braços cruzados.

—O que se passa é que lhe odiamos - informou Abby, levantando seu copo para brindar por isso.

—Amém - disse Justin com um sorriso zombador.

—E quando tivermos acabado de beber e de cantar, vamos à empresa, abrir todas as grades, para que tenha que passar o resto da noite perseguindo vacas - acrescentou Abby entre risadas e soluços—. Concordamos que é o que melhor você faz: perseguir fêmeas. Suponho que a espécie é o de menos, não é verdade, companheiro? —disse a Justin virando a cabeça para ele.

—Certo - assentiu este. E levou a garrafa à boca para tomar outro gole.

—Íamos fechar a porta com chave por dentro e jogar fora para que não pudesse entrar - disse Abby a Calhoun—, mas não pudemos nos levantar — confessou tornando a rir.

—Deus do céu... —murmurou Calhoun meneando a cabeça ante o quadro—. Oxalá tivesse uma câmara.

—Para que? —inquiriu Justin.

—Esqueça - respondeu Calhoun desabotoando os punhos da camisa e arregaçando as mangas—. Farei um pouco de café bem forte.

Quando retornou estavam os dois roncando, e a garrafa de uísque pendia da mão de Justin. Calhoun a tirou e a pôs na mesa, junto ao copo vazio de Abby.

A situação era tão surpreendente como cômica. Perguntou-se se o que teria empurrado para esta situação fora fato de que tivesse acompanhado Shelby em casa. No caso de Justin seria compreensível, mas não no de Abby, Não pelo modo em que o tinha tratado desde que a beijara.

A menos que... Franziu o cenho, e observou curioso o pacífico rosto da jovem. A menos que finalmente tivesse compreendido por que não a tinha tratado com delicadeza, e se tivesse arrependido das coisas que lhe havia dito.

Poderia ser assim? O certo era que tinha dado amostras de estar com ciúmes de Shelby no baile, e ali estava nesse momento, totalmente bêbada. Bom, bom..., disse-se com um sorriso malicioso, de vez em quando ocorrem milagres.

Calhoun tomou à jovem adormecida nos braços e a pôs em uma cadeira de balanço, enquanto acomodava seu irmão, quão comprido era, no sofá, e o tampava com uma manta. Voltou a tomar Abby em seus braços, e apagou a luz do salão com o cotovelo.

Abby despertou enquanto subia as escadas com ela nos braços, e o olhou, piscando os olhos.

—Está encalacrado com Shelby - murmurou travando a língua—. Sabemos. E sabemos o que estiveste fazendo... —disse-lhe prorrompendo em uma risada amarga. Depois suspirou e começou a cantar a canção que Justin tinha lhe ensinado.

—Pare já, sim? —brigou Calhoun—. Uma senhorita não deve usar essa linguagem.

—Que linguagem?

—Essa canção, que suponho te ensinou meu irmão, é tremendamente vulgar - murmurou Calhoun.

Nesse momento chegou ao patamar superior, e Abby fechou os olhos enquanto ele a levava a seu dormitório. Calhoun abriu a porta e a fechou atrás de si. Tinha lembranças muito frescas daquele quarto, pensou irritado ao sentir que se excitava. Lembranças de Abby meio nua sobre a cama, de Abby encurralada contra a parede. Deixou-a sobre a cama e observou como se acomodava.

—Ah, não... —murmurou ele—, não pode se deitar assim.

—É claro que posso - respondeu ela bocejando.

Calhoun lhe tirou os sapatos e, depois de um momento de dúvida, desabotoou-lhe a saia. A tirou, e depois as meias e a blusa. Debaixo da roupa, Abby usava calcinhas rosa de amarrar, e um sutiã que cobria seus generosos e firmes seios.

Aquilo era um tremendo engano, disse-se sem poder evitar ficar embevecido admirando-a. Mas é que era a coisa mais deliciosa que tinha visto em sua vida!

Nesse momento a jovem suspirou e abriu os olhos. Ficou olhando-o confusa.

—Você me despiu.

—Não podia dormir vestida.

—Suponho que não - respondeu ela com preguiça.

A jovem sabia que deveria mostrar-se envergonhada por ele estar vendo-a desse jeito, tampada apenas com aquela lingerie rosa tão atrevida que tinha comprado na cidade ante a insistência de Misty mas, a julgar pelo modo como Calhoun a estava olhando, talvez não tivesse sido um dinheiro jogado fora depois de tudo...

—Onde tem um pijama, ou uma camisola? —perguntou Calhoun obrigando-se a afastar a vista.

—Tenho uma camisola debaixo do travesseiro.

Calhoun obrigou suas pernas a mover-se e levantou o travesseiro para tirar um pedaço de camisola que apenas a cobriria mais que aquela lingerie.

—Vai se congelar com isto - murmurou.

—Misty me disse que a comprasse porque era muito sexy... —respondeu ela sonolenta—. Pensava seduzir Tyler. Gosta muito, sabe? Os traços de Calhoun endureceram.

—Só se for por cima de meu cadáver.

—E o que você tem feito com Shelby, hein? —acusou-o levantando-se com dificuldade até ficar sentada—. Deveria ter vergonha, quando sabe que Justin é louco por ela.

—Não pus um dedo em cima de Shelby - respondeu ele—, deixei-a em frente à porta de sua casa e retornei para o salão de festas para te buscar.

—Pois já não estava mais lá - murmurou ela.

—Sim, disso me dei conta ao chegar ali - respondeu Calhoun.

O que não mencionou, foi o enorme esforço que tinha tido que fazer para não ir procurar o carro do Tyler, já que o ciúme tinha feito que ele imaginasse que podia tê-la levado a algum lugar escuro e afastado.

—Quando puder ficar em pé, Justin vai te dar uma surra — disse Abby alegremente.

—Suponho que está em seu direito - suspirou Calhoun—. A verdade é que esta noite não tenho feito mais que complicar as coisas.

Sentou-se a seu lado na cama, afastando a contra gosto os olhos das largas pernas da jovem, da curva de seus quadris e dos seios.

—Tem idéia de quão perfeita é? —murmurou distraidamente.

De repente, Abby ficou tensa, e abriu muito os olhos, como se estivesse surpresa.

—Eu?

—Sim, você - sussurrou ele com voz rouca—. Das pernas aos quadris, passando por esses deliciosos seios que... —ficou calado ao dar-se conta, zangado, de que outra vez havia tornado a deixar-se enfeitiçar por seus encantos—. Vêm aqui - disse tomando-a pela cintura e colocando-a sobre suas coxas. De repente observou como os mamilos de Abby ficavam rijos, e isso lhe cortou a respiração. .

—O que aconteceu? —ela elevou a vista para ele, curiosa

—Isto... —murmurou ele roçando delicadamente seus mamilos com os nódulos dos dedos. Abby se afastou ante aquele inesperado contato. Calhoun procurou seus olhos, e pôde ler neles o desejo que tinha tentado lhe ocultar. O álcool a tinha desinibido. A jovem lhe acariciou o dorso da mão e entrelaçou seus dedos com os dele, fazendo com que a tocasse de novo.

—Abby... —gemeu ele.

—Sinto muito... Sinto o que te disse essa manhã, e como... Como reagi - sussurrou ela. Tragou saliva, procurando coragem suficiente em seu interior para abrir a mão de Calhoun e colocá-la baixo um de seus seios, para que ele pudesse sentir seu contorno.

—Abby, Por Deus, não... —gemeu Calhoun.

Mas ela fez com que esfregasse sua mão brandamente pelo seu seio, e se deixou levar pelas maravilhosas sensações que o contato produzia, arqueando-se para ele.

—Calhoun... —murmurou extasiada.

—Não está sóbria o bastante para isto, Abby... — sussurrou ele.

Apesar de que sua consciência lhe dizia que devia deter aquilo, o tato da jovem ameaçava lhe fazendo perder o controle por completo, e se deixou levar quando ela se inclinou para trás.

—Graças ao álcool perdi o medo - murmurou Abby procurando seus olhos—. Me ensine.

—Não posso...

—Por que? Porque sou feia, porque não sou sofisticada... Porque não sou loira? —quase soluçou Abby.

E então o controle de Calhoun cedeu, como uma corda muito esticada. Inclinou-se sobre a jovem, e seu fôlego se misturou com o dela enquanto rodeava seu seio por completo com a mão.

—Porque é virgem - murmurou tomando posse de seus lábios.

Abby gemeu encantada. Aquele era um beijo doce, muito doce, nada que ver com o dessa outra ocasião, quando ele se mostrou impaciente e brusco.

Permitiu a incursão da língua de Calhoun dentro de sua boca, e não protestou quando ele aprofundou o beijo, nem quando notou que sua mão deslizava por detrás para desabotoar o sutiã.

Quando Calhoun retirou objeto indesejável, Abby sentiu o ar fresco, e as carícias de suas mãos foram como um bálsamo para sua ardente pele.

—Abby... —gemeu Calhoun contra seus lábios. Queria fazer amor com você até chegar ao final.

A jovem abriu os olhos, e deixou que seu olhar vagasse até o tórax de Calhoun e que suas mãos o seguissem. Notou que ele se esticava quando começou a desabotoar os botões da camisa, mas não a deteve, assim que a abriu por completo, acariciando a espessa linha de pêlos que o percorria até alcançar a fivela do cinturão.

—Acredito que você adora que as mulheres lhe acariciem o torso - disse massageando-o.

—Nunca tinha gostado... Até agora - respondeu ele com voz rouca. Abby se remexeu inquieta sobre o edredom, faminta de mais carícias e seus olhos procuraram os dele. Seu corpo gritava, pedindo algo.

—O que quer? —perguntou-lhe ele—. Somente me diga isso. Farei o que queira que faça.

A jovem tragou saliva e entreabriu os lábios, insegura. Agarrou a cabeça de Calhoun entre suas mãos, arqueando seu corpo para ele. E Calhoun compreendeu, sem necessidade de palavras.

—Quer que te beije aqui? —sussurrou com ternura. E tomou com a boca aberta o mamilo de um de seus seios.

Abby gemia sem parar. Aquilo superava em muito todas suas fantasias sobre o que devia ser a paixão. Enredou os dedos nas mechas loiras enquanto Calhoun seguia com suas carícias, animado por seus eróticos gemidos e a sensação de que seu corpo lhe respondia.

De repente voltou a beijá-la nos lábios, e Abby abriu a boca para lhe dar livre acesso, ao mesmo tempo em que o corpo de Calhoun a cobria.

Ela abriu os olhos ao notar que os lábios dele se separavam um momento dos seus, enquanto seus corpos se acomodavam com incrível perfeição um ao outro. Assim que pôde respirar, compreendeu, ao sentir intimamente sua excitação, o muito que a desejava.

—Tem medo desta vez, Abby? —murmurou Calhoun com voz rouca.

—Deveria ter - respondeu ela.

Elevou as mãos para tocar seu rosto enquanto Calhoun esfregava brandamente seu torso contra os seios dela. Conteve o fôlego, tremendo, mas seus dedos riscaram com adoração as sobancelhas, as bochechas, os lábios...

Calhoun deslizou as mãos por detrás de suas costas para atraí-la para si.

—Desejo-te Abby — sussurrou inclinando-se sobre sua boca—. Desejo-te tanto...

A jovem lhe rodeou o pescoço com os braços e o beijou brandamente.

—Eu também te desejo Calhoun...

Então Calhoun esteve a ponto de perder o controle por completo. Beijou-a até que teve que parar para tomar fôlego, com o joelho entre suas largas e suaves pernas, e uma mão em seu quadril. Sentiu-a estremecer-se e emitir algo que soou como um soluço, e aquilo, foi o que lhe devolveu a prudência.

Devagar, muito devagar, rolou sobre o quadril, levando-a consigo e embalando-a contra seu corpo suado. Tomou a cabeça de Abby entre suas mãos e a apertou contra seu coração.

—Fique quieta, carinho - lhe disse entre sussurros entrecortados ao sentir que se removia em seus braços. Agarrou-lhe os quadris—. Fica quieta aqui do meu lado e respire. Em um momento tudo estará bem. Não te mova, carinho.

Abby tinha as mãos abertas sobre seu tórax, enredadas no amontoado de pêlos que subia e baixava. Se estava tão agitado como ela, por que se detinha nesse momento? Não compreendia nada.

—Minha vida... —murmurou Calhoun ao cabo de um momento—. Deus do céu se tivesse prosseguido um pouco mais não teria podido parar, sabe?

Abby se aconchegou contra ele.

—Por que paraste?

Calhoun se afastou um pouco para olhá-la.

—Acaso não sabe?

—Suponho que porque não sou loira... —suspirou a jovem, a ponto de romper no chorar pela decepção e frustração que sentia.

—Não, porque não está lúcida — corrigiu ele. Afastou o cabelo de seu rosto com ternura—. Olhe Abby, está bêbada.

—Mas te desejo... —gemeu a jovem.

—Sei, posso vê-lo... E notá-lo. — Abraçou-a com força um instante, voltou a afastar-se, e lhe colocou de volta na cama pela cabeça em um hábil movimento. Continuando, tomou-a em seus braços, afastou a roupa de cama e a depositou de novo sobre o colchão, cobrindo-a amorosamente.

—Calhoun, fique comigo... —sussurrou Abby. Ele sorriu, mas meneou a cabeça.

—Não, se Justin nos encontrasse juntos na cama, faria me casar contigo.

—E suponho que isso seria o fim do mundo para você.

A expressão no rosto de Calhoun se endureceu. Inspirou e acariciou a sua bochecha pensativo.

—Estou sozinho há muito tempo, Abby. Eu gosto de ser meu próprio chefe e não ter que prestar contas a ninguém. Sou um lobo solitário, o matrimônio não é para mim.

—Imagino que uma só mulher não te satisfaria — murmurou afastando a vista. Seus sonhos ruíram em pedacinhos. Calhoun a desejava, mas não a amava.

Ele encolheu o ombro confundido e sentindo-se de certo modo aflito.

—Não, nunca me satisfiz com uma mulher - lhe disse asperamente—. Não quero amarras.

—Deus me libere de te atar - murmurou Abby forçando um sorriso cínico—. Não se preocupe Calhoun, só estava... Experimentando. Perguntava-me por que tinha sido tão brusco comigo na outra manhã, e queria saber se a paixão faz as pessoas ficarem brusca, e agora posso dizer que sim, porque é o que me aconteceu esta noite. Obrigado pela... Lição.

Calhoun franziu o cenho e procurou seus olhos.

—É isso o que te pareceu? Um experimento? Uma lição sobre como fazer amor?

—Tyler me disse que alguém tinha que me ensinar — disse ela com um bocejo— Mas já não - fechou os olhos e voltou a apoiar a cabeça no travesseiro—. Hum, que sono tenho...

Os olhos dele relampejavam. Tinha-o usado! Era a única coisa que tinha querido dele, só tinha estado experimentando, averiguando o que se sentia ao fazer o amor. Condenada... Menina!

Levantou-se e ficou olhando furioso o sutiã que tinha tirado uns momentos antes que lhe deixasse tocá-la. De que lhe deixasse? Mas se o tinha insistido a fazê-lo!

Como podia ter sido tão ingênuo?

Fervia-lhe o sangue ao recordar o desinibida que se mostrou. Talvez sim o amasse, mas ele estava tentando ocultar-lhe o que sentia realmente por ela? Só a desejava fisicamente... Ou era algo mais? Poderia suportar perder sua liberdade por uma mulher? Porque nisso era no que acabava tudo, no matrimônio, a armadilha.

Jogou o sutiã sobre a cadeira que havia junto à cama e ficou olhando um bom momento o plácido rosto de Abby.

Era deliciosa: virginal e incrivelmente formosa. Perguntou-se se alguma vez conseguiria apagar de sua memória a lembrança dessa noite, ou se sempre se interporia quando estivesse com outra mulher.

Abriu a porta e saiu, fechando-a atrás de si muito devagar. Ele estava ficando meio doido. Tinha que afastar-se dali por uns dias, precisava pensar, esclarecer as idéias.

Do contrário, converter-se-ia em um inferno conseguir não pôr as mãos em cima de Abby. Além disso, sabia que se voltasse a tê-la entre seus braços, não se conformaria com uns poucos beijos. Desejava-a muito, e lhe respondia com muito ardor. Deus! Excitava-o como nunca outra mulher o tinha excitado. E se não podia controlar-se, e a tomasse apesar de suas firmes intenções?

Não queria casar-se, não queria ataduras, mas Abby não o compreenderia nunca. Para ela, certamente, fazer amor significava que teria que casar-se. Não, não gostava daquela idéia absolutamente, mas lhe atormentava o pensamento de não voltar a senti-la.

Era maravilhosa. Sua boca era tenra e doce, e disposta a aprender, e seu corpo era como néctar. Só a lembrança de seu corpo nu o fazia estremecer, para não mencionar o delicioso contato de sua pele...

Gemeu com esses pensamentos e se dirigiu para seu quarto. Não podia tê-la, mas tampouco queria renunciar a ela. Não sabia que diabo ia fazer. Talvez quando retornasse de onde quer que fosse, teria a mente o suficientemente clara para tomar uma decisão.

Entrou em seu quarto, sentou-se em frente à escrivaninha, e rabiscou uma nota para Justin lhe dizendo que ia por uns dias a Montana, Ia ver uns acionistas. Seu irmão acharia estranho, já que normalmente era ele quem se encarregava dessas coisas, mas certamente Abby não. Perguntou-se como se sentiria a jovem quando se inteirasse de que partira. Com um pouco de sorte na manhã seguinte nem sequer recordaria que tinham estado a ponto de fazer amor.

Capítulo 8

Abby gemeu ao sentir a luz do sol em seus olhos. Tinha uma dor de cabeça espantosa e o estômago revoltado. Ficou de pé cambaleando-se ligeiramente e foi ao banheiro. Recordava ter estado bebendo uísque com Justin e que Calhoun a tinha levado para a cama, e... Tinha deixado que Calhoun a visse outra vez meio nua! Pior, que a tocasse!

Tragou saliva tratando de tranquilizar-se. Bom, ao menos ele tinha parado antes que chegassem ao final, graças a Deus. À medida que foi recordando mais detalhes, foi sentindo mais e mais envergonhada. Não seria capaz de voltar a olhá-lo de frente... Ao menos aquela doce lembrança de lhe duraria até sua velhice. Calhoun havia dito que não queria casar-se. Não, seguiria perseguindo loiras toda sua vida, mas essa lembrança não poderia tirar.

Vestiu calças cinza e uma blusa azul, deixou o cabelo solto porque com a ressaca nem sequer tinha forças para prendê-lo, colocou uns óculos de sol e desceu para a cozinha.

Justin estava sentado na mesa com as mãos segurando a cabeça e, quando a levantou, pareceu que tinha pior aspecto que ela.

—Boa idéia - apontou ao vê-la com os óculos de sol—. Eu também usaria os meus, mas ficaram ontem no porta-luvas do carro de Calhoun e ele já se foi.

—Já partiu? E como vamos para o trabalho? —perguntou a Justin—. Em nosso estado não deveríamos dirigir.

—Calhoun não foi para a empresa, foi para Montana ver uns acionistas... Ou isso é o que diz a nota que me deixou - disse estendendo-lhe a nota para que lesse.

Enquanto Abby a lia, Justin acendeu um cigarro.

—Pareço pó. A única coisa que me fez levantar esta manhã era a idéia de lhe dar uma boa surra e ele se foi.

—O que mostra como ele não tem consideração, Justin... —murmurou Abby servindo uma xícara de café—. Eu também tenho direito a lhe dar um murro ou dois. —

—OH, eu o seguraria enquanto você o golpeava — disse ele tomando sua xícara.

Abby ficou um momento calada, enquanto mexia seu café pensativa.

—Tudo isto é culpa de Calhoun - disse.

—Sim, bom, é bastante estranho... Não deu mostras de querer dançar até que viu Tyler e você - apontou Justin com toda a intenção, olhando-a fixamente.

A jovem se removeu incômoda na cadeira.

—Pois posso assegurar que não está interessado em mim - respondeu doída—. Ao menos não de um modo permanente. Ontem à noite me disse que não fora feito para o matrimônio, que necessita de variedade em sua vida, imagine...

—Para a maioria dos homens é assim... Até que encontram uma mulher que lhes faz perder o sentido até tal ponto que não olham para nenhuma outra — murmurou Justin quase para si.

—É essa a razão pela qual está sempre sozinho? —perguntou-lhe Abby brandamente—. Porque seu mundo começa e termina com Shelby?

Justin lhe lançou um olhar de advertência para que não seguisse por esse caminho.

—Sinto muito - se desculpou levando a xícara aos lábios—. É somente agora que sei o que deve sentir... Porque eu sinto o mesmo pelo cego idiota de seu irmão.

A ira se dissipou do rosto de Justin e foi substituída por um sorriso afetuoso.

—Poderia fingir que me surpreende, mas o certo é que não. Sempre te notou muito. E, por outro lado, atreveria-me a jurar que Calhoun sente o mesmo por ti. É a primeira vez que o vejo ciumento.

—Eu... Temo que não saiba muito a respeito dos homens - disse ela com um suspiro—. Só sei que eu gostaria de passar a seu lado o resto de minha vida, e ter filhos com ele, e cuidar dele quando estiver doente, e lhe fazer companhia quando se sentir sozinho... Mas segundo ele, nunca poderá sentir o mesmo por mim — acrescentou mordendo o lábio inferior—. E, sendo assim, pensei... Pensei que o melhor será que me mude de casa antes que ocorra algo e Calhoun se veja obrigado a casar comigo - elevou os olhos para Justin—. Compreende-me, não é verdade?

Justin assentiu.

—É uma decisão muito corajosa, Abby. Se for importante o suficiente para ele, estou seguro de que irá atrás de ti. E se não... Bom, ao menos terá economizado muita dor aos dois — disse encolhendo os ombros—. Mas de todo o modo sentirei sua falta.

—Obrigado, Justin. Virei Frequentemente de visita - se sentia melhor—. Espero que ainda me deixem celebrar aqui minha festa de aniversário.

—É obvio.

—É que talvez não goste muito de minha lista de convidados - murmurou Abby tirando os óculos de sol. Justin deixou escapar um profundo suspiro.

—Não me diga isso... Tyler Jacobs está nela, verdade?

—E Shelby - acrescentou Abby contraindo o rosto—. Compreende-o, não posso convidá-lo e ela não. Ficaria feio.

—Sim, mas há Calhoun...

—Temos que deixar de nos preocupar no que Calhoun pensa ou possa pensar, Justin - disse a jovem elevando o queixo—. Se você não gosta que Calhoun borboleteie em torno de Shelby, deveria fazer algo a respeito, não?

Justin não respondeu, mas Abby estava segura, por sua expressão pensativa, de que o conselho tinha impregnado nele. De repente ele ficou de pé.

—Bom, temos que tentar ir ao trabalho.

—Tiramos na sorte para ver quem conduz? Justin riu.

—Não, dexa, eu conduzirei. Tenho mais experiência que você nisto de ressaca.

Partiram para a empresa e, no final do dia, Abby ligou para a senhora Simpson para lhe perguntar se poderia mudar-se no fim de semana. A mulher lhe prometeu que teria arrumado seu quarto para a mudança.

Ao chegar em casa essa noite, começou a empacotar suas coisas com o coração triste. Era duro ter que dizer adeus ao que tinha sido seu lar durante os últimos cinco anos e meio.

E o pior de tudo era pensar que, certamente, quando tivesse partido, não veria mais Calhoun, porque também tinha decidido que ia deixar o trabalho na empresa.

Ainda não tinha contado a Justin, mas a idéia de ter que ver Calhoun todo dia sabendo que ele não poderia corresponder jamais aos seus sentimentos era insuportável.

Na sexta-feira, Justin e dois dos peões da empresa a ajudaram a transportar suas coisas para o quarto de hóspedes. No dia seguinte entregou a Justin a nota de aviso prévio para deixar o trabalho e, embora certamente lhe fosse duro, pareceu compreender, e não disse nada a respeito, se limitando a sorrir.

Com Calhoun, em troca, foi diferente. Retornou inesperadamente no meio da semana seguinte, e ficou furioso ao inteirar-se. Abby o encontrou atrás de sua mesa ao voltar do banheiro com a intenção de recolher a sua bolsa e partir. Os outros já tinham ido.

—Você saiu de casa — disse sem mais preâmbulos.

—Sim - assentiu ela com voz rouca.

—E vai deixar o trabalho.

Abby inspirou profundamente e deu um passo para ele. Calhoun cheirava A colônia e loção após barba, e sem querer seus olhos se viram atraídos pelos lábios dele, recordando os beijos que tinham compartilhado.

—George Brady e seu pai vão me contratar como secretária em sua agência de seguros. Estou acostumada à papelada, assim não acredito que seja difícil me adaptar.

—Mas, por quê? — ele exigiu saber.

Abby umedeceu os lábios com a língua e o olhou doída. Como podia lhe perguntar isso?

—Vêem aqui - murmurou Calhoun tomando-a pelo braço.

O contato de seus dedos através do fino tecido da blusa que usava fez a jovem estremecer.

—Você sabe por que não posso seguir vivendo em sua casa e por que não posso continuar trabalhando aqui - sussurrou—. Tenho medo do que poderia ocorrer se ficasse.

Era embaraçoso falar disso com ele, mas necessitava que Calhoun soubesse como se sentia.

—Suponho que me considerará preconceituosa, mas se você... Eu... Sinto muito, Calhoun, sou muito vulnerável - admitiu mordendo o lábio inferior.

—Acaso acredita que não me dei conta disso? —murmurou ele—. Por que acha que parti estes dias?

Abby fugiu do seu olhar.

—Só estou tentando evitar complicações - disse com aspereza—. É melhor que não estejamos perto um do outro.

—É isso o que quer? Abby se ergueu.

—Tyler me convidou para jantar na sexta-feira - disse de repente. Talvez assim, lhe demonstrando que não ia andar suspirando por ele, aceitaria sua decisão—. Conseguiu um trabalho, sabe? O velho Regam o contratou como capataz em seu rancho. Dentro de pouco terá melhorado sua posição econômica e poderá assumir outras responsabilidades.

Calhoun tinha uma sensação opressiva no peito, como se tivessem lhe disparado justo no coração. Queria dizer o que ele acreditava que queria dizer? Não estaria pensando em casar-se com Tyler?

—Mas se não o ama.

—Isso não tem nada que ver - respondeu Abby olhando-o com dureza—. O amor não significa nada. É somente uma emoção que faz com que a gente feche os olhos para a realidade.

—Abby! —exclamou ele espantado—. Você não pode pensar isso de verdade!

—Olhe quem foi falar - replicou ela—. Você prefere sacrificar a possibilidade de algo sólido e duradouro para passar um bom momento com a loira que estiver à sua volta.

Calhoun guardou silêncio um bom momento antes de voltar a falar.

—Talvez fosse assim há alguns anos, mas me dei conta de que o sexo, se não houver nada mais, é algo bastante insípido. Todas essas mulheres com as quais saí até agora não fizeram outra coisa senão uma troca comigo: seu corpo pelo que eu podia lhes dar - confessou rindo amargamente—. Acredita que me agrada pensar que o único motivo pelo qual estão comigo é porque em troca de uns beijos ou uma noite esperam que lhes dê de presente um carro, ou alguma jóia cara? Como você se sentiria se alguma vez pudesse estar imaginando se o que as pessoas queriam era você ou sua carteira?

Abby jamais o tinha escutado falar assim, nem tinha visto antes esse cinismo em seu sorriso nem em seus olhos.

—Mas você é atraente - lhe respondeu. Ele encolheu os ombros.

—Muitos homens além de mim também são. Mas eu, além disso, tenho dinheiro, e o dinheiro é mais atraente para as mulheres.

—Para “certas” mulheres - particularizou Abby—. Para as mulheres que, como você, não querem ataduras nem envolver-se emocionalmente, para as mulheres mercenárias que se afastariam de ti se um dia perdesse tudo, ou se ficasse doente, ou quando envelhecer —sorriu levemente—. Mas suponho que isso é o que quer, poder ser independente e desfrutar enquanto possa.

Calhoun franziu o cenho, contrariado.

—É verdade que eu não gosto de ataduras, e que a idéia do matrimônio me é odiosa, mas você se converteu em uma espécie de vício para mim, e não sei o que fazer...

—Não vou me transformar em sua amante, Calhoun — disse. Ainda lhe restava dignidade, não ia rebaixar-se a isso—. E não porque não te deseje, porque para mim não te ter perto é como se me faltasse o ar.

—Sei o que sente por mim, Abby - murmurou ele lhe acariciando o cabelo—. Comecei a suspeitar naquela noite, naquele local ao qual foi com Misty, quando sussurrou que oxalá fosse loira... Mas foi a noite do baile quando realmente compreendi... Não tem por que negá-lo.- disse ao ver como se ruborizava—. Não há razão para que o faça. Não vou me afastar de ti nem te pôr em ridículo, mas também quero que compreenda como me sinto. Sou doze anos mais velho que você, um tipo solitário, e não sou nenhum monge. Além disso, sou seu tutor legal e, a esse respeito, se tivesse um mínimo de consciência te deixaria partir, porque é uma complicação que não quero nem necessito...

—Sim, muito obrigado - lhe espetou ela.

—Não, me escute! Isso é o que diz meu cérebro, mas não o que diz meu corpo.

E, sem dizer uma palavra mais, atraiu-a para si para tomar seus lábios. Foi um beijo lento e quente. Apertou-a ainda mais contra ele, as mãos em seus quadris, para que pudesse sentir quanto a desejava.

—É tão doce... —murmurou ao separar sua boca da dela—. Sonho com seus beijos, com seu corpo, com o contato de sua pele... Desejo-te mais do que desejei qualquer outra mulher em toda minha vida.

—Isso não é mais que sexo - espetou ela.

—É a única coisa que posso te oferecer - disse beijando-a nas pálpebras—. Compreende agora, Abby? Eu nunca ameí ninguém, nunca quis esse tipo de relação. É só o que posso te dar.

Abby engoliu em seco. Que relação tão triste e vazia seria aquela! Ela o amava com todo seu coração e em troca ele só tinha a oferecer seu corpo...

Calhoun viu espantado que os olhos da jovem se enchiam de lágrimas.

—OH, Deus, não, Abby... —rogou-lhe secando com os polegares quando as primeiras lágrimas rolaram pelas bochechas.

—Me deixe partir, por favor - suplicou ela empurrando as mãos contra seu largo torso.

—Quer algo que não posso te dar.

—Agora eu sei - sussurrou ela. Teve que morder o lábio inferior para deter seu tremor—. Suponho que o único problema é que nunca poderei chegar a me converter em uma loira mercenária, nem que tenha o cabelo... —disse-lhe tratando de rir de si mesmo para não chorar. Sentiu que Calhoun ficava tenso, e o olhou nos olhos com toda a paixão que ardia nela e não podia lhe ocultar—. Eu teria te amado... Teria te amado tanto...

—Abby... —gemeu ele frustrado. Voltou a tomar seus lábios, dessa vez com mais ardor.

Entretanto, os beijos de alguém que lhe dizia que não podia corresponder a seus sentimentos eram como uma brincadeira cruel para a jovem. Queria gritar. Afastou violentamente sua boca da dele e afundou o rosto na jaqueta de Calhoun, agarrando o tecido trêmula.

—Sou jovem - disse final de um longo momento—, Vou me esquecer de você.

—Poderia chegar a me esquecer?

De repente a voz do Calhoun soava estranha, e a jovem escutou os agitados batimentos de seu coração.

—Terei que fazê-lo - soluçou—. Já fizeram o bastante, Justin e você, cuidando de mim todos estes anos. Não posso esperar nada mais de vocês... De você. Isto nunca deveria ter ocorrido. Foi somente um amor de adolescente, e a curiosidade... Isso é tudo. Eu não pretendia...

—Basta, Abby — rogou ele. Abraçou-a fortemente, embalando-a—. Por favor, basta... Acaso estou rindo de você? Ignorei seus sentimentos ou tratei de te ridicularizar?

Sei que não devia te dizer o que te disse aquele dia sobre como me olhava. Mas é que te desejava tanto pensei que se não te dissesse algo para que saísse do carro ia cometer uma loucura - riu amargamente—. E de pouco me serviu, terminei entrando em seu quarto e te assustando com minha brutalidade.

—Eu então não sabia o que era a intimidade... Nem a paixão - confessou à jovem quedamente.

—E já não te assusto? —disse ele esquadrinhando seu rosto.

—Não, já nada me assusta de ti, nem me sobressalta. Eu... —foi incapaz de seguir, e baixou o olhar.

Mas Calhoun lhe elevou o queixo.

—Diga-o, Abby, termine a frase, quero ouvir.

Ela devia negar seus sentimentos, ou sair fugindo dali, mas as palavras escaparam de seus lábios.

—Te quero - sussurrou em um tom de voz angustiado.

Calhoun a olhou amorosamente e a beijou com suavidade.

—É muito especial para mim, Abby, é parte de minha vida e queria poder te dar o que quer, queria poder te dizer essas mesmas palavras e te oferecer um futuro em comum, mas... Não posso. O matrimônio é um compromisso de duas pessoas, e eu não sei amar. Nossa mãe morreu quando eu nasci, e foi nosso pai quem criou a Justin e a mim.

Nunca tivemos uma mão feminina que nos guiasse por esse difícil caminho. De fato, antes de conhecer sua mãe, nosso pai passava de uma mulher a outra. Nunca soube o que é o compromisso. O que sei sobre o amor é que não dura para sempre. Olhe Justin, note o que lhe ocorreu.

—Ao menos ele tentou - respondeu a jovem—. E não é certo que não dure. Ou não reparou em como se olhavam nos olhos Justin e Shelby enquanto dançavam?

—É essa sua idéia de uma relação perfeita? —perguntou ele com uma gargalhada sarcástica—. O princípio de um amor seguido de anos de ódio mútuo?

—E qual é seu ideal de perfeição, Calhoun? —replicou ela—. Uma sucessão de aventuras de uma noite e uma velhice solitária ao final do caminho, sem família, sem ninguém que te queira, sem nada que deixar depois que morrer?

—Ao menos não morrerei com o coração partido.

—Você não tem coração - resmungou ela furiosa.

—E seria capaz de se casar com Tyler, com um homem pelo qual não sente nada? —inquiriu devorado pelo ciúme.

—Tyler é um homem capaz, sério e responsável... e não lhe dá medo o matrimônio —disse Abby entreabrindo os olhos—. Será um bom marido.

—Não permitirei que se case com ele.

—Não poderá me impedir isso, sou maior de idade. Além disso, tampouco entendo por que ia querer fazê-lo. Só te interesse pelo sexo, e eu necessito de alguém que me queira.

Calhoun a olhou nos olhos incomodado.

—Talvez se possa ensinar a amar... Talvez você pudesse me ensinar.

Abby sentia que estava flutuando. Havia dito o que parecia que havia dito?

—Mas só tenho vinte anos — recordou—, e você é meu tutor, e não quer compromissos e...

Calhoun a silenciou beijando-a de novo, com paixão, e a jovem rodeou o seu pescoço com os braços, entregando-se a ele com toda a generosidade de seu amor.

O beijo terminou vários minutos depois. Calhoun, agitado pela crescente excitação que o invadia, descansou a cabeça contra o pescoço de Abby, tratando de recuperar o fôlego. A jovem, que tampouco conseguia respirar, penteou-lhe o cabelo com os dedos, e o beijou na bochecha, na fronte e nas pálpebras fechadas para ajudá-lo a recuperar o controle sobre si.

—Isso foi maravilhoso, tão doce... —murmurou Calhoun tomando o rosto de Abby entre suas grandes mãos—. Esteve Misty te dando idéias, ou te ocorreu sozinha?

—Li-o em um livro - confessou Abby baixando o rosto corado.

—Ler a respeito de algo é muito diferente de fazê-lo, não é verdade? —perguntou ele divertido.

—Sim - assentiu ela lentamente acariciando um dos botões de sua camisa. Adorava o aroma de sua colônia, a calidez de seu corpo e de sua companhia.

—Nunca fiz amor com uma garota virgem - sussurrou Calhoun. Beijou a testa com ternura.

Abby notou que as bochechas lhe ardiam ao imaginar de um modo muito vívido em sua mente o enorme corpo do Calhoun, nu, cobrindo o seu...

—Sempre dói a primeira vez? —perguntou-lhe com acanhamento.

—Não tem por que - murmurou ele—, não se o homem consegue excitar a mulher o suficiente.

O coração da jovem parecia haver se deslocado.

—E c-como... Faria isso...?

Calhoun sorriu com picardia e a beijou na ponta do nariz.

—Saia comigo e lhe mostrarei isso.

—Está me convidando para um encontro? —sussurrou ela incrédula.

—Hum humm - assentiu Calhoun esfregando sua bochecha contra a dela—. Amanhã de noite... Vou te levar a Houston. Assim apagaremos essa má lembrança da última vez que estive ali. Iremos dançar, e daremos um passeio - lhe roçou a orelha com os lábios—. Tenho um apartamento ali, recorda?

Abby fechou os olhos tratando de bloquear o desejo.

—Não pretendo ir ao seu apartamento.

—Vamos, Abby, não estamos no século dezenove. Ali poderíamos estar a sós... E fazer amor.

A jovem o separou dela. Se a amasse, as coisas poderiam ser de outro modo, mas não a amava. Somente a desejava de um modo físico. E, depois dessa primeira vez, passaria a engrossar a lista de suas conquistas, um brinquedo usado.

—Não penso em ir a Houston contigo, não quero que me trate como uma de suas loiras - lhe espetou furiosa. Só então Calhoun se deu conta de como devia ter parecido sua proposta. Certamente ela achou que para ele seria uma noite a mais, como as que tinham passado com essas outras mulheres. Ele queria fazer amor com ela no sentido mais estrito da palavra, não tinha querido dizer...

—Abby, não era isso o que pretendia dizer! Eu... Mas a jovem já saía pela porta e correu sem parar, pelo estacionamento, até seu carro. Calhoun não só não a amava, como nem sequer a respeitava.

Capítulo 9

Abby se sentiu aliviada de que os negócios mantivessem Calhoun ocupado nos dois dias seguintes, e arranjou uma forma para evitá-lo na quinta-feira e na sexta-feira ensinando todo o serviço para a mulher que a substituiria, e Calhoun não acharia indicado discutir coisas privadas diante de uma nova empregada

. Era alguns anos mais velha que ela e, por desgraça para Abby, imediatamente gostou muito de Calhoun. Cada vez que ele passava não fazia mais que suspirar e pestanejar com charme, e Abby não podia evitar por estar feliz de que esse fosse seu último dia. Ter que ver Calhoun com uma potencial nova conquista a deixaria louca.

Nessa tarde, entretanto, Justin, o senhor Ayker e as outras secretárias, surpreenderam-na com uma pequena festa de despedida. Lhe deram de presente uma pena com seu nome gravado, tinham levado um bolo, e o senhor Ayker fez um emotivo discurso sobre quão valiosa tinha sido para eles, e o muito que sentiam perdê-la. Calhoun não assistiu à celebração, assim a jovem partiu com uma mescla de alívio e decepção. Conforme parecia, nem sequer merecia uma despedida. Pois lhe dava igual!

Apesar de tudo, lhe importava, e chorou todo o caminho de volta para a pensão.

Tyler chegou pontualmente para buscá-la. Estava muito elegante, e seus olhos verdes dançaram ao ver Abby descer as escadas com um vestido cinza pérola de saia larga, e corpo sem mangas. Arrumou o cabelo na última moda, o que lhe dava um ar muito sexy.

—Está linda — elogiou Tyler com um sorriso.

A jovem, divertida, fez uma pequena reverência.

—Você também está muito bonito - se voltou para a caseira—. Boa noite, senhora Simpson, voltarei antes da meia-noite.

A mulher os acompanhou até a porta com um amplo sorriso.

—Boa noite, Abby. Passem bem.

Minutos depois, quando foram para o carro, Tyler fez um comentário a respeito de quão agradável parecia à caseira e lhe perguntou se sentia falta de sua casa.

—Sinto falta de Justin e Calhoun - respondeu Abby—. Acho estranho estar sozinha.

—Posso te perguntar por que partiu tão apressadamente? —inquiriu ele olhando-a.

—Humm... Não - respondeu ela com um sorriso divertido.

Tyler arqueou as sobrancelhas malicioso.

—Me deixe adivinhar... Calhoun não pôde resistir a seus encantos por mais tempo e tratou de ultrapassar os limites contigo.

As bochechas da jovem ficaram de cor escarlate.

—Não diga bobagens.

Tyler riu ligeiramente.

—Não é uma bobagem... Tendo em conta o modo como te olhava o outro dia enquanto dançava comigo.

—Tolices. Estava muito encantado olhando sua irmã para fixar-se em nós - murmurou Abby—. E Justin foi para casa e bebeu até embriagar-se acrescentou preferindo omitir o fato de que ela também se embriagou.

—Shelby chorou toda a noite - suspirou Tyler—. Já se passaram seis anos desde que romperam e ainda continuam apaixonados.

—Deve ser um inferno para os dois - assentiu ela. Não pôde evitar comparar mentalmente sua situação com a deles, e desejou não terminar como Shelby, pensando por um homem a quem jamais poderia ter. Obrigou-se a esboçar um sorriso—. Bom, aonde vamos?

—A um restaurante grego. Disseram-me que é estupendo.

Enquanto isso, Calhoun andava para cima e para baixo pelo salão, como um leão enjaulado, as mãos nas costas e o cenho franzido.

—Quer parar? —pediu-lhe Justin enquanto tratava de completar uns cálculos no livro de contas—. Abby já não é nossa responsabilidade. Já é maior de idade, e independente.

—Não posso evitar, e menos ainda sabendo que está com Tyler. Não é um rapazinho.

—Enquanto ela não estiver interessada nele, não tem por que preocupar-se.

Calhoun se deteve frente a ele, lhe lançando um olhar furioso.

—Mas, e se estiver? —exclamou—. E se ela se jogar em seus braços por vingança?

Justin deixou a caneta sobre a mesa.

—Vingança? E de quem se supõe que vai se vingar? —inquiriu acendendo um cigarro.

Calhoun afundou as mãos nos bolsos e foi para a janela. Lá fora reinava a escuridão da noite.

—De mim. Está apaixonada por mim - respondeu.

—Sei - murmurou Justin.

Calhoun se voltou para ele surpreso.

—Ela lhe disse isso?

Justin assentiu com a cabeça e deu uma imersão em seu cigarro.

—Abby é muito jovem, mas isso também poderia ser uma vantagem: não é uma cínica, nenhuma promíscua, como a maioria das mulheres com as quais costuma sair. E não é uma mercenária.

—Sim, mas queria que eu me casasse com ela - replicou Calhoun com tensão—. Acredita em toda essa fantasia de “e viveram felizes para sempre”. Não sei, não acredito que pudesse me adaptar ao matrimônio.

—E seria capaz de ter idéia de uma vida sem ela? —espetou-lhe Justin.

Calhoun ficou paralisado, com um olhar de terror em seus olhos.

—Mas e se não dura? —respondeu asperamente—. E se todo o nosso amor morrer?

—O verdadeiro amor não morre nunca - lhe disse Justin soltando a fumaça—. E se o que o preocupa é não poder lhe ser fiel, talvez se dê conta de que a fidelidade não é algo impossível.

Calhoun entreabriu os olhos.

—Procure outro com essa conversa. Sua perfeita relação se fez em pedaços faz seis anos. Em quantas mulheres procuraste consolo depois?

Justin ficou olhando-o com dureza por um momento.

—Não houve nenhuma outra.

Calhoun não sabia o que dizer. Não tinha esperado essa resposta, e se sentia envergonhado de havê-lo acusado injustamente de ser como ele.

—Sou um homem criado à antiga, dos que pensam que o sexo vem depois do matrimônio, de se unir a mulher a quem amo - explicou em um tom suave—. Quando rompi com Shelby... Simplesmente não podia olhar para ninguém mais - ignorou a expressão atônita de Calhoun—. Meu único refúgio é o trabalho. Não tornei a desejar outra mulher desde que conheci Shelby.

Calhoun tinha a impressão de que o tivessem golpeado com um maço de duas toneladas, deixando-o paralisado no lugar. O certo era que ele tampouco havia tornado a sentir desejo por nenhuma outra mulher desde que tinha começado a se sentir atraído por Abby... Terminaria seus dias como seu irmão, apanhado pela lembrança de uma mulher a quem não podia ter?

—Eu... Sinto muito, Justin, não tinha nem idéia. Seu irmão mais velho encolheu os ombros.

—Não importa que não acredite no matrimônio, Calhoun. Há sentimentos que podem unir mais intimamente uma pessoa que um anel ou um certificado.

Abby passou um momento muito agradável jantando com Tyler, e a comida estava realmente deliciosa, mas enquanto o escutava falar de seu novo trabalho não podia evitar pensar em Calhoun, e em quão vazio o futuro lhe parecia sem ele. Acostumou-se a ficar acordada até que o ouvia chegar de madrugada, a ver televisão com ele, a tê-lo todo o dia perto no trabalho...

—O único inconveniente é que vai me mandar ao Arizona - estava lhe explicando Tyler enquanto tomavam café depois da sobremesa—. O velho Regam tem uma filha lá que administra um rancho para turistas —contraiu o rosto—. Odeio os ranchos para turistas. Além disso, parece que a filha de Regam tratou de convencer o velho de que não necessitava de ajuda, de que podia arrumar-se sozinha.

—Sabe que tipo de pessoa é? —inquiriu Abby.

—Nem idéia. Acho que é uma dessas feministas que pensam que são os homens quem deveria ter os filhos e elas levarem o dinheiro para casa. Mas que me crucifiquem se permitir que me diga como tenho que fazer meu trabalho!

Abby sorriu divertida. Tyler era tão antiquado como Justin e Calhoun no referente às mulheres. Ia ser interessante ver como reagiria frente a uma mulher moderna...

De volta para a casa da senhora Simpson, Abby subiu para seu quarto tentando fazer o menor ruído possível, mas quando abriu a porta o telefone da mesinha de cabeceira começou a tocar. Cada quarto tinha uma extensão, assim indubitavelmente a chamada era para ela. Quem estaria telefonando a essa hora? Certamente seria Misty, que queria fofocar sobre seu encontro. Fechou a porta e foi atender antes que despertasse os outros hóspedes ou a caseira.

—Alô? —disse soltando a bolsa sobre o pequeno sofazinho de canto e sentando-se na cama.

A voz masculina que respondeu fez com que o seu pulso disparasse imediatamente:

—Olá, Abby.

—Calhoun? —inquiriu ela em um fio de voz.

—Sim. Perdoe-me, mas é que estava inquieto e queria saber se tinha chegado e...

—Estou bem, Calhoun - respondeu ela entre comovida e aborrecida porque continuava preocupando-se com ela como se fosse uma adolescente—. Acabo de chegar agora mesmo —disse recostando-se sobre o travesseiro.

—Onde Tyler te levou?

—A um restaurante grego.

Calhoun ficou calado um momento, como se duvidando se perguntava o que queria perguntar.

—E te levou diretamente de volta para a pensão?

Abby não pôde reprimir um sorriso ante seu ridículo ciúme.

—Sim, levou-me diretamente de volta; e não, não tentou me seduzir.

—Eu não sugeri nada parecido.

Abby sorriu de novo e enrolou distraidamente o cabo do telefone entre seus dedos.

—Como vai tudo por aí?

—Bem - respondeu Calhoun. Houve uma pausa—. Mas nos sentimos muito sozinhos sem você.

—Eu também me sinto sozinha aqui - murmurou ela. Houve outra pausa.

—Essa tarde no escritório, eu... —começou Calhoun—. Não queria dizer o que você acredita que eu quisesse dizer, e me dói que pensasse, sequer por um momento, que, depois de todos estes anos, seduziria-te como uma qualquer para logo me esquecer de ti.

O coração da jovem se encolheu. Agarrou o fone com ambas as mãos.

—Mas é que você disse...

—O que eu queria dizer era que poderíamos satisfazer ao menos esta ânsia que temos um do outro, tecer algumas lembranças, mas seria algo especial, não algo sórdido.

Abby não sabia o que dizer.

—Continua zangada comigo? —inquiriu ele brandamente.

—Não estou zangada com você, Calhoun. Eu... tento, mas... é impossível —admitiu Abby com um suspiro.

—Então, quer jantar comigo amanhã à noite... Só jantar?

—Calhoun, não acredito que seja uma boa idéia...

—Escute Abby, há cinco anos não poderia ter imaginado que pudesse surgir entre nós o que surgiu, mas simplesmente aconteceu, e não podemos voltar no tempo e fazer com que nossa relação seja como era antes. Eu... Sei que você não pode compreender que eu não queira um compromisso, mas tampouco suportaria a idéia de te perder sem remédio. Deve haver algum modo para que não tenha que ser assim. Odeio passar pelo seu dormitório sabendo que já não está nele; odeio ver televisão sozinho;

Odeio me sentar só à mesa quando Justin está em algum jantar de negócios; e odeio a empresa porque agora há outra mulher em sua sala... —houve um comprido silêncio—. Venha jantar comigo amanhã, Abby. Por favor.

A jovem suspirou indecisa.

—Não deveria Calhoun...

—Mas virá, não é?

—De acordo, irei - se rendeu Abby rindo.

—Posso te pegar às cinco? Quero te levar a um restaurante em Houston.

—Calhoun...

—O que? Só jantar e dançar prometo... Se for o que quer.

Abby ficou duvidando um momento.

—Está bem. Amanhã às cinco.

Abby passou toda a manhã de sábado fazendo compras, procurando algo bonito para seu encontro com Calhoun. Finalmente comprou um conjunto de saia vermelha de seda com desenhos, e um suéter combinando. Ressaltava sua pele morena e lhe dava um ar sofisticado. Depois, de volta à pensão, ficou quase uma hora provando diferentes penteados, para no final deixar os cabelos simplesmente solto.

Às quatro e meia já estava preparada. Tratou de entreter-se lendo um livro, mas aqueles trinta minutos de espera lhe deixariam na mais lenta agonia que tinha conhecido.

Entretanto, da meia hora não teve que esperar mais que vinte minutos, já que Calhoun apareceu às dez para cinco. Conforme parecia, ele também estava impaciente por vê-la de novo.

Usava um traje cinza escuro, e botas e chapéu texano cinza pérola. Estava tão bonito que Abby sentiu que estava vivendo um sonho.

—Não convidou para jantar por compaixão, não é mesmo? —disse-lhe insegura.

—É obvio que não - replicou ele com um sorriso de recriminação—. Está nervosa?

—A verdade é que sim.

—Eu também.

A jovem o olhou surpresa, e ele riu ligeiramente.

—Sei, sei que soa incrível, mas é verdade.

Calhoun a levou a um restaurante muito exclusivo, de música suave, interpretada por uma pequena orquestra. À medida que a noite avançava, Abby se sentia cada vez mais sobressaltada pelo intenso olhar de Calhoun, e um comichão parecia estar apoderando-se de todo seu corpo.

Não era a única afetada pela magia do momento. O coração de Calhoun parecia estar dançando um tango, e notava que estava nervoso e um pouco inseguro, como em seu primeiro encontro, mas gostava dessa sensação.

Enquanto comiam a sobremesa, entretanto, não pôde suportar mais o não tê-la perto de si.

—Vamos dançar - disse de improviso.

O garfo de Abby ficou a alguns centímetros da porção de bolo de maçã que estava comendo, e elevou a vista timidamente para ele, mas Calhoun já estava de pé lhe estendendo a mão.

Conduziu-a a pista de dança, onde uns poucos casais se moviam ao compasso dos suaves acordes da orquestra, e lhe rodeou a cintura, atraindo-a para si.

—Reparou de quão bem encaixam nossos corpos? —murmurou em seu ouvido—, como se fôssemos duas peças de um mesmo quebra-cabeça - a apertou mais contra ele—. eu adoro te sentir tão perto...

Abby fechou os olhos e tratou de deixar-se envolver pela música, mas logo a fricção de seus corpos começou a enlouquecê-la, e a julgar pelo modo que estava reagindo certa parte da anatomia de Calhoun, e pela apenas perceptível tensão de seus músculos, ele devia estar também bastante excitado.

—Deus, Abby... —gemeu contra seu pescoço—. Vamos ao meu apartamento, saiamos daqui... Diga-me que sim, por favor.

Os olhos da jovem procuraram os dele. Ansiava mais que nada ir com ele e deixar que lhe fizesse amor. Sim, ela também queria que a levasse a algum lugar onde pudessem estar a sós, mas mesmo assim se sentia tão inexperiente, tão ingênua...

—Calhoun, eu... Não sei como... Nunca hei...
Ele se inclinou sobre ela para fazê-la calar com um suave, mas firme beijo.
—Está assustada?
—Sim.

Calhoun roçou seu nariz com o dele.
—Mas mesmo assim quer se entregar a mim.

—Sim - a resposta foi involuntária, abandonou seus lábios antes que pudesse evitá-lo.

—E depois me odiaria o resto de sua vida?
—Não, isso jamais - respondeu ela trêmula.
—Tanto que me ama? —inquiriu Calhoun comovido.

Sobressaltada, a jovem baixou a vista, mas ele levantou seu queixo para que o olhasse no rosto.

—Tanto que me ama? —sussurrou de novo.
Abby fechou os olhos, incapaz de negá-lo.
—Sim! —admitiu sem fôlego.

A mão de Calhoun subiu até a nuca da jovem e a atraiu para si para depositar um terno beijo em sua testa.

—É maravilhosa — disse com voz rouca pela emoção. Abby podia escutar seu coração golpeando grosseiramente contra sua caixa torácica—. Não te farei nenhum mal. Venha comigo.

Abby deixou que a tirasse da pista como uma sonâmbula. Nunca antes havia se sentido tão vulnerável. A única coisa que podia fazer era segui-lo, com as bochechas acesas, embriagada de desejo.

Capítulo 10

O apartamento de Calhoun era um apartamento de cobertura com elevador privado, e uma vista impressionante de Houston. Estava mobiliado em tons de canela e castanhos, e decorado com estatuetas e tapeçarias africanas, pinturas do oeste e tapetes índios. O efeito geral, embora masculino, era acolhedor.

—Você gosta? —inquiriu Calhoun.

—Muitíssimo - assentiu ela sorrindo—. Eu adoro a vista que tem daqui.

—Sim, não é mau. Detesto os hotéis, e como tenho que vir muitas vezes aqui devido aos negócios, me ocorreu procurar um apartamento.

Abby o escutou aproximar-se por trás. Deteve-se uns centímetros dela. Mesmo nessa distância podia sentir seu calor, e o seu pulso disparou quando as grandes mãos de Calhoun rodearam a sua cintura, puxando-a para trás para apertá-la contra seu corpo.

Calhoun inspirou o aroma adocicado do xampu de Abby, e a embalou brandamente enquanto observavam a cidade a seus pés. Inclinou a cabeça e lhe roçou o pescoço com os lábios através do sedoso cabelo.

—Sinto tanto a sua falta... —murmurou—. Você me enfeitiçou.

—Logo se acostumará a que eu não esteja em casa - disse ela com tristeza— Além do mais, Justin e você viviam sem mim até cinco anos e meio...

—A vida está cheia de mudanças. Lembro que quando veio viver conosco, de repente a casa se encheu com suas risadas, suas correrias escada acima e abaixo, a música a todo volume em seu dormitório, suas amigas adolescentes entrando e saindo, meninos impertinentes querendo te levar ao cinema ou para dançar... Abby riu ligeiramente.

—A verdade é que, apesar do muito que me queixei, vocês foram realmente tolerantes comigo. Pus a vida de vocês de pernas para o ar.

Calhoun ficou calado. Ao recordar esse passado, não tão longínquo, recordou também suas muitas amantes, seus flertes, e se sentiu mal ao pensar que tinha desejado outras mulheres quando tinha tido a seu lado a mais maravilhosa.

—Na escuridão, uma mulher não é mais que um corpo, Abby - lhe disse brandamente—. Nunca entreguei meu coração a nenhuma das mulheres com as que saí.

—Eu pensava que não tinha coração - respondeu ela em um tom estranho.

Calhoun a fez girar-se, tomou sua mão e a pôs sobre seu peito.

—Claro que tenho, acaso não o sente pulsar? — sussurrou.

Baixou a vista para a mão da jovem, sentindo que se excitava ante o leve contato, e a moveu por volta de um dos mamilos para que ela o notasse também. Abby abriu muito os olhos, surpresa.

—Acreditava que isso só acontecia com as mulheres — murmurou.

Calhoun riu brandamente.

—Desabote a minha camisa. Vou te ensinar como tem que me tocar.

Nervosa, mas cheia de curiosidade, desabotoou um por um os botões, tirou a camisa da cintura da calça e a abriu, deixando nu o bronzeado e vasto tórax coberto de pêlos. Calhoun sorriu ao ver como se ruborizava.

—Me dê suas mãos... Assim - lhe explicou fazendo que o acariciasse em largas e sensuais carícias. Levou-as para baixo, mas quando alcançaram os quadris, Abby se deteve. Ele a olhou nos olhos, intuindo seu nervosismo—. Um homem necessita de algo mais que uns poucos beijos castos, Abby.

A jovem ruborizou com mais intensidade, e de repente Calhoun a tomou em seu colo e a levou até o final do corredor, para entrar com ela no dormitório, onde havia uma enorme cama de casal.

—Calhoun, não... —sussurrou ela assustada.

—Fique tranqüila, nem sequer vou despir - acalmou ele, roçando seus lábios—. Só vamos acariciar-nos e nos beijar um pouco, e logo te levarei para casa. Prometo-lhe isso.

Calhoun a colocou na cama e se deitou junto a ela, tão perto, que a jovem podia notar quão excitado estava.

—Mas você me deseja... —replicou ela.

—Claro que te desejo - respondeu ele sorrindo e lhe acariciando o cabelo— Mas não acontecerá nada se você não me fizer perder o controle.

—Como eu poderia fazer isso? —inquiriu ela elevando o rosto amorosamente para o dele.

—Fazendo algo que eu não te indique - murmurou ele—. Não me acaricie, nem me beije, nem se esfregue contra mim a menos que eu te diga como, de acordo? —e começou a beijá-la brandamente nos lábios. Relaxe.

Calhoun estava fazendo as coisas mais sensuais em sua boca. Era incrível como conseguia excitá-la com tão pouco esforço. A respiração de Abby estava entrecortada, e sentiu que seu corpo se esticava ao começar a estender a cada nervo essa sensação de prazer.

Calhoun a fez rolar com ele até que ele ficou debaixo e ela em cima. Esquadrinhou seu rosto na penumbra com olhos brilhantes.

—Isso está melhor-murmurou—. Se sente menos ameaçada assim, em cima de mim?

Abby ruborizou de novo, fazendo-o rir outra vez. Começou a beijá-la de novo, e de repente, antes de que ela se desse conta do que ocorria, Calhoun lhe elevou os quadris para colocá-la sentada sobre as dele. Quando a notou esticar-se, sussurrou-lhe:

—Não acontecerá nada. Deite outra vez sobre mim e me sinta.
Abby fez o que ele dizia, mas não podia evitar sentir-se tremendo.

—Está... está já muito excitado, Calhoun...

—Pois vou te excitar do mesmo modo.

Voltou a fazê-la rolar sobre a cama para colocar-se em cima dela, e introduziu uma de suas fortes pernas entre as dela. Abby ficou rígida ao notar o peso de seu masculino corpo esmagá-la contra o colchão. Era estranho estar tão juntos, e as sensações que lhe provocava a assustavam um pouco.

—Não vou te fazer nenhum dano - disse Calhoun intuindo seu medo, e lhe acariciando de novo o cabelo—. Fique quieta, Abby. Vou ensinar-te o que é a paixão.

—Mas se já sei o que... OH!

A jovem apertou os dentes e afundou as unhas no tecido da jaqueta de Calhoun, ao sentir como se esfregava contra ela. Senti-lo de um modo tão íntimo a fez ficar vermelha como uma papoula, e um gemido abafado escapou de sua garganta.

Calhoun cobriu os lábios de Abby com os seus, e começou um excitante jogo, introduzindo a língua, enredando-a com a dela e explorando cada canto de sua boca.

Pouco a pouco, Abby foi se atrevendo a participar também mordendo brandamente o seu lábio inferior e respondendo com sua língua até que a excitação começou a fazê-la estremecer. Calhoun se levantou um pouco e voltou a fazê-la rolar outra vez sobre o colchão, abraçando-a meigamente.

—Está tudo bem - lhe sussurrou—. Te farei suportável esta tortura.

Tirou-lhe a jaqueta e o suéter, deslizou uma mão por trás das costas de Abby para soltar o gancho do sutiã, e o tirou também. A reação natural da jovem foi se tampar com as mãos, mas Calhoun tomou-as nas suas e começou a lhe fazer coisas tão doces e gostosas em seus seios, que logo se esqueceu de sua inibição.

Arqueou-se para ele, deixando-se levar por seu ardor. Parecia que Calhoun sabia exatamente o que tinha que fazer para deixá-la louca, e pouco a pouco foi como se seu corpo se estivesse derretendo. Calhoun se levantou um instante para tirar a camisa e a jaqueta, e voltou a colocar-se sobre ela, os olhos brilhantes de desejo enquanto a acariciava.

—Não acha que isto é maravilhoso, Abby? —murmurou esfregando seu torso contra os seios dela—. Pele contra pele... Seu peito contra o meu... Nossos lábios buscando-se na escuridão... me beije, carinho, abra a boca e me beije até que não possa suportar o desejo...

A jovem fez o que ele dizia, e rolaram sobre o colchão ignorando o gemido de suas molas.

—Deus, não estou seguro de poder parar... —murmurou Calhoun de repente com voz rouca.

—Mas eu não quero que pare - gemeu Abby—. OH, Calhoun, por favor, por favor, por favor...

A boca de Calhoun foi descendo com úmidos beijos até engolir ansiosa um dos seios da jovem. Sua mão se moveu para o zíper da saia, abriu-o, e introduziu os dedos para lhe acariciar o ventre.

—Calhoun... Há do risco de...?

—Uma gravidez? —adivinhou ele esfregando a bochecha contra os seios da jovem. Deixou que suas mãos deslizassem até seus quadris e tomou posse deles, os elevando—. Pela primeira vez em minha vida, não me preocupam as consequências...

Abby não estava segura de ter escutado bem o que ele havia dito. Sua mente estava aturdida pelo crescente desejo. Arqueou-se para ele de um modo intuitivo.

Desejava-o, necessitava-o. Sentia-se selvagem. Queria que a possuísse, queria unir-se a ele, ser parte daquele corpo musculoso. Elevou os braços para enredar os dedos em seu cabelo loiro, e sacudiu seus quadris sensualmente contra os dele.

—Abby...! —gemeu de repente Calhoun, estremecendo.

Beijou-a e começou a tirar sua saia. Ia acontecer, ali, nesse momento, ia conhecê-lo do modo mais íntimo possível... Entretanto, em meio de seus pedidos febris de que não parasse, soou a campainha da porta.

—OH, Meu deus - murmurou ele detendo-se, e com a voz entrecortada pelas emoções que o sacudiam.

—Não vá abrir — pediu ela desesperada.

Mas a campainha seguia soando insistente, e finalmente Calhoun se separou dela a contra gosto, desceu da cama, acendeu a luz e se virou para olhá-la antes de sair do quarto. Os seios de Abby, endurecidos pela excitação, eram sedosos e bem formados, e através da saia entreaberta apareciam as coxas preciosas.

—Deus, ficaria horas te olhando - murmurou Calhoun com voz rouca—. Nunca tinha visto uma mulher tão perfeita como você.

A jovem ruborizou, entre pudica e adulada.

—Agora me pertence - disse Calhoun. Havia em seus olhos um olhar faminto e possessivo—. Não teria parado se não... A partir desta noite não haverá ninguém mais para mim. Não tocarei em outra mulher.

E com essa veemente afirmação, saiu do quarto. Abby queria beliscar-se para assegurar-se de que não estava sonhando. Levantou-se e voltou a colocar o sutiã e o suéter, tremendo pela emoção. Queria chorar e rir ao mesmo tempo, gritar e dançar.

Então escutou a voz de Calhoun. Estava falando com alguém, e seu tom era seco, quase zangado. Abby franziu o cenho e saiu ao corredor com os lábios inchados pelos apaixonados beijos, o cabelo revoltado e a saia de seda enrugada. Ao chegar à porta do salão reconheceu

imediatamente a mulher que estava ali de pé com Calhoun. Era a loira com a qual o tinha visto no restaurante aquela noite que Justin a tinha levado para jantar com os Jones.

—Assim que ela é a razão pela qual não tiveste tempo para mim nestes dias - resmungou a modelo assim que viu Abby—. Por Deus, ela é quase uma menina!

—Abby, volte para o quarto - ordenou Calhoun.

—Sim, Abby, vá e se esconda - disse a loira em um tom venenoso. Entretanto, havia lágrimas em seus grandes olhos.

Abby foi devagar para o lado de Calhoun e entrelaçou sua mão com a dele.

—Amo-o com todo meu coração — disse para a mulher—. Imagino que provavelmente você também, e sinto muito, mas preferiria morrer antes de perdê-lo.

A loira ficou olhando-a um momento antes de virar-se para Calhoun.

—Mereceria que ela te odiasse, por todos os corações que tem quebrado - balbuciou sem poder conter já o pranto. O lábio inferior tremia—, mas isso não acontecerá, porque as mulheres são tão estúpidas que somos incapazes de deixar de amar, inclusive um homem como você, com um coração de pedra — se voltou para Abby—. Não o terá nunca — espetou rindo amargamente—. Ele só pode te oferecer seu corpo, e logo se cansará de ti e sairá em busca de uma nova conquista. Fique sabendo que os homens como ele não querem atar-se, carinho, assim se for das que esperam um final feliz, eu se fosse você sairia correndo - lançou a Calhoun um olhar de ódio e partiu.

Calhoun fechou a porta devagar e se voltou para Abby.

—Sinto que tenha tido que ouvir isso - murmurou.

—Eu também - assentiu ela procurando seus olhos, perguntando-se se a outra mulher havia dito a verdade. Se fosse assim, talvez devesse afastar-se dele, mas, como fazê-lo, amando-o como o amava?

Calhoun entreabriu os olhos ao ver a indecisão e o temor nos dela.

—Não confia em mim, não é, Abby? Pensa que ela poderia ter razão, que não pode ter um futuro comigo.

—Bom você mesmo me disse que não queria se comprometer - respondeu a jovem—. E o entendo - murmurou baixando a vista—. Possivelmente seja certo que eu seja muito jovem para o matrimônio. Acabo me tornar independente, e não tive nenhuma relação. Talvez o que sinto por você seja somente um amor adolescente, meu primeiro contato com o desejo.

Na realidade não era isso o que pensava, mas era sua maneira de oferecer a Calhoun uma saída. Não queria que se sentisse obrigado por ela.

Calhoun, entretanto, não compreendeu sua intenção, mas tomou suas palavras ao pé da letra, e foi como se lhe cravassem uma adaga no coração.

Ele nunca antes tinha amado, e a idéia de que ela estivesse passando simplesmente por uma fase de seu desenvolvimento para a maturidade, de que se lhe entregasse seu coração ela terminaria desprezando-o algum tempo depois, aterrava-o.

Aquela amarga conclusão obscureceu seu olhar. Tinha caído na armadilha em que jurou para si mesmo que jamais cairia. Ali estavam, a um passo de tornarem-se amantes, e ela dizia que tudo tinha sido um engano.

—Poderia me levar para casa... Por favor? —rogou-lhe Abby sem olhá-lo nos olhos.

Calhoun assentiu bruscamente. Foi ao dormitório vestir-se, e a jovem se sentou no sofá para esperá-lo. Agarrou a bolsa e o retorceu nervosa entre as mãos enquanto escutava os bruscos ruídos de Calhoun colocando a roupa.

Fechou os olhos envergonhada pelas liberdades que tinha permitido que ele tomasse com ela, e o perto que tinham estado de chegar ao final. Se aquela mulher não os tivesse interrompido, ela não teria tido a suficiente prudência para detê-lo, nem ele para deter-se.

Ficou com rosto ardente ao recordar como tinha tirado sua roupa. Não, Calhoun não teria se detido, nem sequer tinha tido intenção de fazê-lo. E o que teria ocorrido depois? Ela seria devorada pela dor e a culpa, e ele se sentiria obrigado a casar-se com ela porque lhe tinha roubado a virgindade. Sim, se sentiria apanhado.

Não podia levar a sério o que ele havia dito na escuridão do quarto. Os homens não eram coerentes quando se deixavam levar pela paixão.

Até ela, ingênua e inexperiente, sabia isso. Ele a desejava há muito tempo, o havia dito, e certamente teria pensado que aquela noite era sua oportunidade para levá-la para cama. Deus! Quase tinha conseguido o que queria. Sabia que ela o amava, e tinha se aproveitado disso.

Calhoun retornou depois de uns minutos, pálido e com aspecto cansado. Nem sequer tinha penteado o cabelo. A jovem afastou a vista e ficou de pé.

—Abby, eu... Sinto muito, não sei que dizer - murmurou Calhoun.

—Não é necessário que diga nada. Depois de tudo era de imaginar que em algum momento apareceria uma de suas muitas amantes desprezadas.

—É nisso que você pensa que se transformaria se não tivesse nos interrompido? —perguntou-lhe ele doído.

—Você certamente não tinha intenção de parar - respondeu ela.

—Não podia - corrigiu Calhoun—. E sei que você tampouco queria que parasse. Deve saber que é a primeira vez que isso me acontece. Nunca antes estive a ponto de perder o controle.

—Deveria sentir-me adulada? —inquiriu ela com uma risada trêmula de incredulidade.

—Teria feito amor com você a noite toda, Abby — disse Calhoun—, e ao amanhecer não ficaria nenhuma dúvida do que há entre nós.

Mas a jovem não estava escutando-o.

—Não teria sido mais que outra conquista para ti.

Calhoun a tomou entre seus braços e a apertou contra si, acariciando o seu cabelo enquanto sentia seu jovem corpo tremer pelos soluços que escapavam de sua garganta.

—Sente-se frustrada nada mais, Abby, você me desejava tanto como eu a você, e nenhum dos dois satisfizemos essa necessidade, não é mais que isso. Passará.

Os punhos de Abby golpearam seu tórax com fúria.

—Odeio-te - gemeu enquanto as lágrimas caíam em torrentes por suas bochechas.

Calhoun se limitou a sorrir, porque compreendia o que lhe ocorria. Beijou-lhe o cabelo docemente. Era tão jovem ainda... Muito jovem, certamente. Deixou escapar um suspiro, e se perguntou como poderia viver sem ela.

—Maria me disse que a chamasse quando pudesse - lhe disse quando Abby se acalmou um pouco—, para finalizar os detalhes de sua festa de aniversário. Acredito que quer contratar um serviço de Buffet. E também pode nos dar a lista de convidados. Farei que uma das secretárias do escritório imprima os convites e os mande.

Abby se afastou um pouco dele, fungando. Calhoun tirou seu lenço do bolso e secou o seu rosto.

—Não têm por que fazer isso por mim - murmurou a jovem.

—Queremos fazê-lo. -assegurou ele—. Não voltarei a te ver até esse dia, Abby - acrescentou para surpresa dela—. E tampouco te chamarei. É o melhor.

—Pelo que aconteceu esta noite? —inquiriu ela com a dignidade que ainda restava.

—Em parte sim - respondeu ele guardando o lenço e olhando-a nos olhos—. Por que tem medo de se entregar a mim?

—Porque não quero que se sinta obrigado a casar comigo - confessou ela, mordendo o lábio.

Calhoun roçou seus lábios contra os dela, e lhe esfregou o nariz com o seu.

—Abby, já te disse que meus dias de playboy terminaram - disse brandamente—. É certo que estes últimos anos não levei a vida de um monge, mas fui batendo a cabeça, e se quer saber a verdade —acrescentou descansando a testa contra a dela—, não tornei a desejar nenhuma outra mulher desde aquela noite em que te descobri meio nua na cama. Desde esse dia não pude te afastar de meus pensamentos. Sua lembrança me persegue do amanhecer até o anoitecer.

O coração da jovem começou a pulsar mais depressa.

—Eu? —sussurrou incrédula.

—Você - respondeu ele com um sorriso afetuoso. Voltou a roçar os lábios dela com os seus—. E se tivesse se entregado a mim hoje, no dormitório, pela manhã teríamos ido solicitar uma licença matrimonial.

—Por sua consciência? —inquiriu ela. Calhoun riu brandamente.

—Não, porque fazer amor contigo é como um vício, e nunca terei o bastante, e te desejo tanto que te deixaria grávida na primeira semana.

Ela ruborizou profusamente e ocultou o rosto contra o peito de Calhoun, sentindo como subia e descia pelas risadas.

—Não ouviu o que te disse quando me advertiu sobre o risco de te deixar grávida? —ela elevou a cabeça e assentiu, sem saber aonde queria chegar com aquilo—. E não te pareceu uma resposta estranha vindo de um playboy desalmado?

—Pensei que não te importava porque me desejava... —replicou ela confusa.

—Deus, e ainda te desejo, mas um homem cujo interesse é unicamente passar um bom momento tomaria muito cuidado para não deixar grávida uma mulher, Abby, e não me importava o risco porque eu adoraria ter filhos contigo.

Ela compreendeu, mas não pôde evitar voltar a ruborizar-se ante a idéia. Calhoun sorriu, divertido e comovido por essa inocência.

Suas preocupações se esfumaçaram. Acabava de dar-se conta de que ela havia dito que não estava segura de seus sentimentos para lhe oferecer uma saída. Não queria nenhuma, queria a ela, e queria passar junto a ela o resto de sua vida.

—Vamos, te levarei para casa - disse com suavidade—. E terá até o dia de seu aniversário para pensar em mim, e nesse mesmo dia, quando sentir que já não pode viver sem mim, obterá um presente que jamais esquecerá.

—O que? —murmurou ela sem fôlego.

—A mim - respondeu ele beijando-a com paixão.

Capítulo 11

Abby não pôde deixar de pensar naquela resposta de Calhoun durante as semanas seguintes. O que teria querido dizer? Que se converteriam em amantes.

O... Ou seria o que ela pensava? Depois daquele beijo apaixonado a tinha levado de volta para a pensão sem fazer nenhum outro comentário a respeito. Além disso, cumprindo o que lhe havia dito não a chamou por telefone nem foi visitá-la. Estava sendo verdadeiramente duro não vê-lo.

A noite da festa, Abby estava ansiosa para ver Calhoun.

Usava um vestido azul que ressaltava o azul cinzento de seus olhos e marcava sua deliciosa figura. Arrumou o cabelo, trançando-o e recolhendo-o sobre a cabeça, e tinha colocado compridos brincos de prata. Parecia muito amadurecida e sofisticada. Talvez não fosse uma beleza, mas se sentia como se fosse.

Foi Maria quem lhe abriu a porta e a abraçou efusivamente.

—Menina, que bonita está! Está tudo quase pronto: a banda chegará dentro de um instante, e alguns convidados já estão aqui - lhe disse—. Os Jacobs foram os primeiros.

Estão no salão com Justin - ante a cara de horror de Abby, a mulher riu e a tranqüilizou—. Não, não... Vai tudo bem. O senhor Justin e o senhor Tyler estão falando de gado, e a senhorita

Shelby... —a mulher sorriu com tristeza—. Seus olhos não fazem mais que olhar para Justin como flores secas agradecendo a chuva. Parte-me o coração vê-la.

—Entremos - disse Abby—. Tenho muita vontade de cumprimentá-la.

Passaram ao salão. Shelby usava uma saia larga de veludo verde com uma singela blusa tipo camisa branca, mas estava linda, como sempre. Justin e Tyler, com trajes escuros, ficaram em pé ao vê-la entrar, olhando-a admirados.

—Feliz aniversário, carinho - desejou Justin com um fraternal abraço e um beijo na bochecha—. E que vejamos chegar ao menos cem mais.

—E eu digo o mesmo - sorriu Tyler adiantando-se para beijá-la também—. Está espetacular, Abby.

Shelby se levantou também para felicitá-la.

—Espero que esteja sendo um dia muito especial para você. Meus vinte e um anos foram - disse. Olhou para Justin, que a olhou também com a emoção escrita nos olhos.

No salão estavam também alguns companheiros do colégio e do instituto, e passou um bom momento sendo saudada e felicitada. Entretanto, havia alguém que estava faltando. Desculpou-se com uma velha amiga e retornou onde estavam Justin e os irmãos Jacobs.

—Justin, onde está Calhoun? —perguntou-lhe.

—Não sei se poderá vir carinho - murmurou Justin. Nem ele mesmo tinha idéia de onde diabo estava. A pobre Abby parecia desolada, assim improvisou—. Disse-me que te dissesse feliz aniversário e... OH, não, Abby. Não — A jovem não pôde evitar. As lágrimas começaram a rolar sozinhas por suas bochechas, e tremia pela tremenda decepção.

—Sinto muito... Perdoem... —soluçou.

—Shelby, importaria-se de levá-la ao escritório? —inquiriu Justin.

—Claro que não - murmurou ela rodeando-a com o braço—. Não chore Abby, estou segura de que Calhoun estaria aqui se tivesse podido...

Quando chegaram ao escritório, Abby se deixou cair na poltrona de couro vermelho.

—Odeio-o! —gemeu afundando o rosto entre suas mãos—. O odeio, odeio-o, odeio-o!

—Shhh... Sei, sei - a tranqüilizou Shelby sorrindo fracamente. Deu uma taça de brandy para a jovem, que tomou um gole e contraiu o rosto ante o azedo sabor.

—Faz semanas que não o vejo. Não me chamou nenhuma só vez, e tampouco veio para ver-me. Eu não sabia por que, mas agora já sei... Estava me deixando, Shelby... Sabe como o quero, e não quer me fazer mal, e por isso...

—Se servir de algo - a interrompeu Shelby olhando-a compassiva com seus grandes olhos triste—, sei como se sente, Abby.

—Me perdoe, você deve estar sentindo-se muito pior que eu - murmurou a jovem secando as lágrimas. Pegou sua mão—. Justin não tornou a sair com ninguém, Shelby. Maria diz que morrerá te amando.

—E me odiando também - suspirou Shelby com um sorriso amargo—. Justin acredita que me deitei com alguém - lhe confessou—, acreditou o que lhe disseram meu pai e um de seus amigos, e nunca consegui que escutasse minha versão. É muito doloroso que pense que eu seria capaz de lhe fazer algo assim, Abby, quando não posso pensar em ninguém mais que nele.

—OH, Shelby... —murmurou Abby, esquecendo-se por um momento de sua própria desgraça.

—É um homem tão orgulhoso, tão teimoso, tão cabeça dura... —resmungou Shelby raivosa. Mas imediatamente elevou a vista para ela, e o olhar em seus olhos era o mesmo olhar triste que Abby conhecia—. E, entretanto, morreria por ele.

—Espero que algum dia possam se acertar.

—Bom, Às vezes pode ocorrer um milagre... Suponho - suspirou Shelby. Olhou a jovem nos olhos—. Está melhor?

Abby assentiu com a cabeça.

—Não me importa que Calhoun perca minha festa. Posso passar bem sem ele. Além do mais, só era meu tutor, e já não o é, é unicamente um homem qualquer - se levantou puxando o cabelo para trás.

Retornaram ao salão. A banda já tinha chegado e estava tocando. Era bastante boa. Tocaram uma sucessão de valsas de sonho. Seguidos de velhas canções country. Abby, decidida a não se deixar levar pela tristeza no dia de seu aniversário, dançou todas e cada uma das peças.

De repente, já avançada a noite, e no meio de uma canção lenta que estava dançando com Tyler, escutou um murmúrio de vozes profundas, proveniente do canto próximo à porta do salão. Parou, separando-se de Tyler, e olhou naquela direção. Calhoun, com o rosto e as roupas manchadas de graxa e barro, tinha chegado, e Justin, sem levantar a voz, embora visivelmente ofuscado, parecia estar lhe jogando na cara seu atraso.

Assim que Abby se aproximou deles, Justin se pôs de lado.

—Não me diga isso, conte a ele que passou um momento horrível ao chegar e ver que não tinha vindo - espetou seu irmão. E se afastou para o outro extremo da sala.

—Abby, juro-te que sinto - murmurou Calhoun—, ia conduzindo muito rápido, e as rodas escorregaram sobre uma mancha de gasolina que havia na estrada. Depois que freei, o carro saiu disparado para o beirada, e ficou agarrado em um lamaçal. Acreditei que não poderia sair...

Abby tinha ficado lívida. A idéia de que poderia ter ficado ferido ou morto apagou em um instante todas suas ridículas suspeitas. Abraçou-se a ele com todas suas forças.

—Está tremendo - disse Calhoun comovido. Rodeou-a com seus braços e lhe acariciou as costas brandamente—. Estou bem, carinho, estou bem.

Mas a jovem o abraçou ainda com mais força, contendo com muita dificuldade as lágrimas, assim Calhoun a levou ao escritório, fechando a porta detrás de si.

—Não teria perdido por nada sua festa de aniversário, Abby - disse tomando-a pelo queixo.

—Sinto muito — balbuciou ela—, sinto ter duvidado de ti, Calhoun. Eu... É que foi uma semana muito longa e senti tanto a sua falta, tanto...

Mas não pôde seguir falando, porque Calhoun a silenciou com um delicado beijo nos lábios, ao mesmo tempo em que deslizava algo frio e metálico em seu dedo. Quando se separaram, a jovem baixou a vista para sua mão. Um anel! Elevou os olhos para ele, e este viu refletido neles todo o amor que sentia por ele.

—Quero-te, Abby. Perdoe-me por ter demorado tanto em me dar conta. Estas últimas semanas também foram um verdadeiro inferno para mim. Não tem idéia de quantas vezes estive a ponto de ir a seu escritório para te raptar e te levar comigo. Mas prometi te dar tempo e cumpri minha palavra. Quer se casar comigo?

—Claro que quero Calhoun - balbuciou ela lançando-se de novo em seus braços... E em seus lábios.

O beijo foi se tornando cada vez mais apaixonado, e as mãos de Calhoun afastaram as alças de seus ombros, e foram baixando o sutiã até deixar os seios descoberto.

Inclinou-se sobre ela e tomou um em sua boca.

Abby estremeceu ao senti-lo, e lhe embalou a cabeça lhe beijando o cabelo e murmurando que o amava.

Calhoun deslizou um braço por detrás da jovem para alcançar o zíper do vestido, e o desceu até que o objeto caiu, e logo teve a jovem sobre o tapete, nua com exceção das meias e a calcinha, com ele colocado sobre ela.

—Abby... E se fizéssemos amor aqui mesmo? Agora? —murmurou acariciando-a.

—E se entrar alguém? —respondeu ela sem fôlego.

—Fechei com a chave ao entrar - confessou ele com um sorriso ardisso—. Mas se quiser também poderia subir para o meu quarto. Nem Justin nos incomodaria ali...

—E os convidados?

—Não sentirão nossa falta, estão se divertindo muito bem. OH, Deus, Abby... Quero passar a seu lado o resto de minha vida - elevou a cabeça um momento para olhá-la—.

Nunca tinha imaginado quão maravilhoso podia chegar a ser pertencer a alguém, poder formar minha própria família... —acariciou-lhe delicadamente os seios— Você me completa.

—OH, Calhoun, eu sinto o mesmo por ti... —murmurou ela beijando-o com ternura — Justin não se zangará se subirmos e...?

—Onde está seu sentido da aventura? Amanhã teremos um papel que dirá que somos marido e mulher, mas eu não necessito disso para me sentir mais unido a você do que já me sinto, Abby, e te desejo tanto...

—Eu também te desejo Calhoun... —murmurou ela beijando-o de novo.

Depois de colocar outra vez o vestido, saíram pela porta traseira do escritório, passaram pelo quarto de hóspedes, e subiram sigilosamente as escadas. Entretanto, quando viravam a esquina do corredor que levava ao quarto de Calhoun, encontraram Justin bloqueando a porta.

—Já estão se retirando? —inquiriu franzindo os lábios com malícia—. A noite ainda é jovem, e a festa está em todo seu apogeu.

Calhoun pigarreou.

—Íamos a...

—... Conversar - improvisou Abby. Justin arqueou uma sobrancelha.

—A... Conversar? Assim que chamam agora?

—Está bem - murmurou Calhoun impaciente—, estou apaixonado por Abby, e vamos casar amanhã mesmo. Tenho a licença de matrimônio no bolso.

—E me comprou um anel - disse Abby mostrando-lhe para corroborar suas palavras.

—Vá, pois felicidades - respondeu Justin com um sorriso—. Não podia me sentir mais feliz por vocês. E devo dizer que já era hora, estavam me deixando louco com suas discussões.

—Obrigado, irmão - disse Calhoun.

—Vai ser um cunhado estupendo - interveio de novo Abby.

—O melhor - acrescentou Calhoun. Justin sorriu zombador.

—Não lhes servirá de nada me adular - disse—. Não vou lhes deixar entrar.

—OH, vamos, Justin! —falou Calhoun aborrecido.

—Se vão se casar amanhã, o que são vinte e quatro horas? —continuou Justin divertido—. Amanhã podem ter sua lua de mel, como Deus manda, em seu apartamento de Houston.

Calhoun olhou para Abby e, ao ver a jovem encolher os ombros, rendeu-se, deixando-a no chão com um suspiro.

—Enfim, suponho que não há mais remédio senão esperar até amanhã. Justin é capaz de ficar aqui de pé até criar raízes...

—Pode jurar - assegurou seu irmão entre as risadas de Abby.

—Vamos descer - disse Calhoun lhe oferecendo seu braço—. Dançaremos até o amanhecer e logo cantaremos juntos essa horrível canção de botequim que Justin te ensinou.

Na noite seguinte, estavam no apartamento de cobertura de Calhoun, abraçados juntos na enorme cama, com seu desejo satisfeito

—Pobre Justin - murmurou Calhoun pensativo enquanto acariciava distraidamente a nuca de Abby—. Amar desse modo alguém e não ter nem uma lembrança ao que aferrar-se.

—O que quer dizer? —inquiriu a jovem apoiando-se no cotovelo e enredando os dedos no pêlo de seu peito.

—Justin não chegou a fazer o amor com Shelby — explicou ele —. E desde que rompeu seu compromisso não teve nenhum romance, assim desde que conheceu Shelby não tornou a fazê-lo com ninguém —acrescentou. Ao ver a estranheza no rosto dela apontou—: não é tão incrível, Abby. Eu tampouco pude voltar a tocar nenhuma outra mulher desde a primeira vez que te beijei.

—Isso é muito romântico - sussurrou ela, tremendo ao sentir como sua mão lhe acariciava os seios e deslizava para o estômago para deter-se nas coxas.

—Abby - murmurou Calhoun beijando-a—, Te machuquei; incomodaria-se se fizéssemos amor de novo?

Ela se ruborizou ao recordar a primeira vez. Calhoun a tinha tratado com deliciosa delicadeza, pondo freio em sua própria e imperiosa necessidade para excitá-la uma e outra vez até conseguir que o apetite feroz que despertou nela minimizasse a dor.

—Estou perfeitamente bem, Calhoun — disse olhando-o com adoração—. Não podia havê-lo feito com mais cuidado.

Começaram a beijar-se de novo, e depois de um breve, mas ardoroso intercâmbio de carícias, Abby sentiu Calhoun acomodar-se outra vez dentro dela.

Aquela vez, entretanto, Calhoun não teve piedade, e a incitou até que a teve gemendo entre seus braços de irrefreável desejo, rogando que lhe desse o que ansiava.

E assim fez Calhoun, estabelecendo um ritmo enlouquecedor que os levou a uma nova dimensão de prazer, mais à frente inclusive da experiência dele.

Ao cabo de uns minutos, Calhoun a embalava contra seu corpo suado, tremendo ainda pela excitação enquanto a acariciava. Abby fazia uma aventura do sexo, uma expressão deliciosa do amor que tinham. Nunca antes havia sentido nada parecido com outra mulher, e assim o disse em um sussurro.

—Eu não tenho com quem te comparar - disse ela sorrindo—, mas em uma escala do um a dez, te daria vinte.

Calhoun riu brandamente e fechou os olhos, suspirando satisfeito ao sentir como ela se aconchegava contra ele.

—Abby, o que te pareceria a idéia de ir viver em Dempsey?

—Quer dizer nessa enorme casa vitoriana que compraram o ano passado? Pensei que fosse utilizar para escritórios.

—Sim, a verdade é que no princípio era a idéia, mas... Você não gostaria que fosse nosso lar? Para Justin seria um inferno que lhe esfregássemos todo dia nossa felicidade pela cara.

—Eu adorarei viver no Dempsey, Calhoun. Meu lar está onde você esteja.

Calhoun a olhou amorosamente e puxou o lençol para tampar a ambos.

—Quero-te, Abby - lhe disse com voz sonolenta.

—E eu a ti, Calhoun - respondeu ela.

Passou-lhe um braço pelo tórax e suspirou feliz. Estavam na primavera, e logo os pastos se cobririam de flores silvestres. Fechou os olhos e se imaginou sentada na erva, apoiada no ombro do Calhoun, e vários meninos brincando de correr e rindo ao seu redor.

FIM